



GISELE M. SCHWARTZ
DANILO R. P. SANTIAGO
CRISTIANE N. KAWAGUTI
GISELLE H. TAVARES
JULIANA P. FIGUEIREDO
MURILO E. S. NAZÁRIO

i **GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

**SOBRE ESPORTE
RECREATIVO E LAZER:
BALANÇO DA REDE CEDES**

LEL – LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO LAZER

**GESTÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE ESPORTE RECREATIVO
E LAZER: BALANÇO DA REDE CEDES**

MINISTÉRIO DO ESPORTE / SECRETARIA NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DE ESPORTE E DE LAZER

EXEMPLAR DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Rio Claro/SP

AUTORES
GISELE MARIA SCHWARTZ
DANILO ROBERTO PEREIRA SANTIAGO
CRISTIANE NAOMI KAWAGUTI
GISELLE HELENA TAVARES
JULIANA DE PAULA FIGUEIREDO
MURILO EDUARDO DOS SANTOS NAZÁRIO

**GESTÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE ESPORTE RECREATIVO
E LAZER: BALANÇO DA REDE CEDES**



AUTORES
GISELE MARIA SCHWARTZ
DANILO ROBERTO PEREIRA SANTIAGO
CRISTIANE NAOMI KAWAGUTI
GISELLE HELENA TAVARES
JULIANA DE PAULA FIGUEIREDO
MURILO EDUARDO DOS SANTOS NAZÁRIO

**GESTÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE ESPORTE RECREATIVO
E LAZER: BALANÇO DA REDE CEDES**

1ª edição - 2010

ISBN: 978-85-87114-76-1



Várzea Paulista/SP
2010

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus
Rio Claro/SP
Instituto de Biociências**

**Departamento de Educação Física
LEL - Laboratório de Estudos do Lazer**

**Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Reitor da Universidade Estadual Paulista**

**Julio Cezar Durigan
Vice - Reitor da Universidade Estadual Paulista**

**Luiz Carlos Santana
Diretor do Instituto de Biociências**

**Mauro Gonçalves
Chefe do Departamento de Educação Física**

ELABORAÇÃO

**Gisele Maria Schwartz
Afonso Antonio Machado
Danilo Roberto Pereira Santiago
Cristiane Naomi Kawaguti
Giselle Helena Tavares
Juliana de Paula Figueiredo
Murilo Eduardo dos Santos Nazário**

PESQUISA INDUZIDA – MINISTÉRIO DO ESPORTE

**APOIO FINANCEIRO
Ministério do Esporte/Rede CEDES**

**FOMENTO
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico (CNPq)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior (CAPES)**

**Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva**

**Ministro do Esporte
Orlando Silva de Jesus Júnior**

**Secretário Executivo do Ministério do Esporte
Waldemar Manoel Silva de Souza**

**Secretária Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer
Rejane Penna Rodrigues**

**Secretário Nacional de Esporte Educacional
Fábio Roberto Hansen**

**Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento
Ricardo Leyser Gonçalves**

**Diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte
Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto**

**Coordenadora Geral de Tecnologia, Cooperação e Intercâmbio
Patrícia Zingoni Machado de Moraes**

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI
Biblioteca da UNESP - Campus de Rio Claro/SP

Gestão da informação sobre esporte recreativo e lazer: balanço da Rede CEDES / Gisele Maria Schwartz ... [et al.]. – Várzea Paulista : Fontoura Editora, 2010.

192 p. : il., gráfs., tabs.

ISBN 9788587114761

1. Recreação. 2. Políticas públicas. 3. Contextualização histórica. 4. Repositório. 5. Política Nacional. 6. Pesquisa. I. Schwartz, Gisele Maria. II. Santiago, Danilo Roberto Pereira. III. Kawaguti, Cristiane Naomi. IV. Tavares, Giselle Helena. V. Figueiredo, Juliana de Paula. VI. Título.

CDD 796.14

1. Recreação. 2. Políticas públicas. 3. Contextualização histórica. 4. Repositório. 5. Política Nacional. 6. Pesquisa. 7. Produção do conhecimento. I. Título

Agradecimentos

AOS FUNCIONÁRIOS DO MINISTÉRIO DO ESPORTE

- Aline Leocádio de Lima
- Alisson Valentim Pereira de Souza
- Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto
- Mariana de Melo Rabelo
- Marilete Ribeiro Carvalho
- Muriel de Carvalho Plautz
- Patrícia Zingoni M. de Moraes
- Rejane Penna Rodrigues
- Waldir Dimas Geraldo

AOS FUNCIONÁRIOS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- Antonio Carlos dos Santos
- Maria Cristina Apolinário Antunes
- Maria Cristina de Almeida S. Siqueira
- Maria Isabel Vicentini
- Paulo Roberto Gimenez
- Rosangela M. Ribeiro Nogueira
- Vanessa de Souza Góes

AOS FUNCIONÁRIOS DA UNESP – Setores de Contabilidade, Compras e Finanças

- Carlos Alberto Karam
- Carmem Silva Mengardo
- Eliane Nadai Momesso
- Ivete Maria Rubin
- Miriã Regina Brunello
- Neusa Maria de Oliveira
- Silmara Regiane Franciulli de Lima
- Tabatha Priscila Silva Batista

AOS GESTORES E PESQUISADORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA A CONSTITUIÇÃO DESTA PESQUISA

Sumário

Apresentação do Ministro do Esporte	13
Apresentação da Secretária Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer	15
Apresentação do Reitor da UESP	17
Prefácio	19
Preâmbulo	23
PROJETO DE PESQUISA: “Gestão da informação sobre esporte recreativo e lazer: Balanço da Rede CEDES”	25
CAPÍTULO I Contextualização histórica da Rede CEDES	33
CAPÍTULO II Análise dos projetos financiados pela Rede CEDES	49
CAPÍTULO III Produtos e desdobramento das pesquisas financiadas pela Rede CEDES	69
CAPÍTULO IV Impacto dos projetos, sob o olhar dos pesquisadores	93
CAPÍTULO V Contribuições dos gestores e de pesquisadores do período 2003-2010, para a construção histórica da Rede CEDES	103
CAPÍTULO VI Reflexões e sugestões acerca do conteúdo da produção da Rede CEDES de 2003 a 2010	129
CAPÍTULO VII Sugestões de implementação: proposta de modelo de relatório e catálogo de pesquisas	143
Sobre os autores do projeto	191

Apresentação

Ministro do Esporte

Seja bem-vindo à leitura do “Balanço da produção da Rede CEDES”. Essa rede de pesquisa é coordenada pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer, do nosso Ministério.

A partir da realização do balanço dessa produção, que vai da criação da Rede em 2004 a este ano de 2010, esperamos poder melhor entender a construção de argumentos científicos e pedagógicos produzidos para subsidiar tomadas de decisão em nossas políticas de esporte recreativo e de lazer. Esta produção foi calcada no conhecimento da realidade e fundamentação teórico-prática das Ciências Sociais e Humanas, visando contribuir com o processo de formação de gestores, a implementação e a avaliação de políticas públicas, seus programas e projetos.

O pioneirismo da realização do “Balanço da produção da Rede CEDES - 2004-2010” leva em conta a importância de atual momento de consolidação da ciência e tecnologia na Política Nacional de Esporte, iniciativa indispensável ao Plano Estratégico deste Ministério. Isso porque vivemos um momento histórico em que o conhecimento e a informação são elementos indispensáveis à qualificação de todas as ações políticas.

A obra é um desafio enfrentado com competência pelos pesquisadores do *LEL – Laboratório de Estudos do Lazer* da UNESP Rio Claro, que se debruçaram de modo incansável sobre os documentos que registram a história analisada, sistematizando o fazer científico de estudiosos de todas as regiões brasileiras. O pioneirismo desta produção merece, pois, destaque pela sua concepção e matéria-prima analisada, que reúne mais de 150 pesquisas, 71 livros e inúmeros artigos científicos decorrentes, produzidos por 286 pesquisadores de 90 Instituições de Ensino Superior, de 21 Estados e do Distrito Federal.

O conjunto de conhecimento e de informação produzido traz à tona a problematização de complexa realidade do esporte e lazer no Brasil. Estabelece convergências, analisa propósitos, processos

e múltiplos olhares sobre temas estruturadores das linhas de estudo fomentadas pela Rede CEDES, que representam demandas da Política Nacional de Esporte neste período histórico.

Esperamos que esta obra possa contribuir com novas reflexões e fundamentação de ações sociais no esporte e lazer no Brasil.

Orlando Silva Júnior
Ministro de Estado do Esporte

Apresentação

Secretária Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer

Desde o início de nosso trabalho frente à Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer do Ministério do Esporte um dos principais instrumentos que temos utilizado para a melhoria de nossas ações é a “Gestão da Informação e do Conhecimento”.

Acreditamos que essa tecnologia, aliada à criação do “Repositório da Rede CEDES”, possa nos ajudar a alcançar a meta de transferência de conhecimento produzido pelos pesquisadores desta nossa Rede aos pesquisadores e estudantes, gestores e agentes sociais dentre outros parceiros na implementação do nosso PELC - Programa Esporte e Lazer da Cidade.

Acreditamos também que a meta principal deste movimento é a valorização do conhecimento como um dos fatores fundamentais de qualificação dos processos de inclusão de sujeitos e grupos nas práticas de esporte e de lazer no Brasil. Conhecimento que parte da problematização de questões levantadas pelos pesquisadores e cujas reflexões precisam ser socializadas e dinamizadas nas práticas culturais vividas no dia a dia das comunidades.

Por isso, é muito importante o “Balanço da Produção da Rede CEDES”, desde sua criação em 2003. Pesquisa que apresentamos a todos com muita alegria, especialmente considerando a competência e seriedade de sua realização pelos pesquisadores do LEL – Laboratório de Estudos do Lazer -, liderado pela professora Dra. Gisele Maria Schwartz, do Departamento de Educação Física/IB/UNESP – Campus de Rio Claro, em São Paulo.

Os dados desta investigação apresentam diferentes abordagens sobre as questões prioritárias da Política Nacional de Esporte no que tange às suas ações de inclusão social pelo esporte recreativo e de lazer. Dados que esperamos que possam mobilizar outros estudos, buscando cada vez mais contribuir com a qualificação de nossa ação política neste campo.

O conjunto de análises reunidas neste “balanço” representa também uma das avaliações do alcance de nossas metas no que tange à produção de conhecimentos, se constituindo ainda em um instrumento de realinhamento da trajetória da Rede CEDES neste Ministério.

Esperamos que esta obra seja, sobretudo, acessada, analisada e apropriada por todos os parceiros da Política Nacional de Esporte e que os frutos deste trabalho possam contribuir também com avanços das outras políticas sociais do país, que incluem o esporte e o lazer no conjunto de seus desafios.

Desejo a você uma boa leitura e discussão deste trabalho!

Rejane Penna Rodrigues
Secretária Nacional de Desenvolvimento de
Esporte e de Lazer
Ministério do Esporte

Apresentação **Reitor da UNESP**

Balanço da Rede CEDES.

Desenvolvido a convite da Secretaria Nacional do Esporte e do Lazer, ligada ao Ministério do Esporte, este livro analisa e sistematiza a produção do conhecimento e das ações realizadas pelos núcleos e grupos componentes da Rede CEDES – Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e de Lazer. Coube ao Laboratório de Estudos do Lazer do Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências da Unesp, câmpus de Rio Claro, a honra e responsabilidade de traçar uma visão panorâmica desses produtos.

Torna-se possível ampliar significativamente os dados para futuras pesquisas e para a qualificação e direcionamento de novas ações políticas dentro de uma perspectiva que aponte principais resultados, assim como lacunas e campos inexplorados, municiando pesquisas e realizações futuras no campo das Políticas Públicas de esporte recreativo e de lazer.

O trabalho realizado pelos nossos pesquisadores começa com uma breve incursão histórica que busca contextualizar o momento da criação da Rede CEDES e a sua importância. Em seguida, reúne dados correspondentes aos projetos e pesquisas já realizadas, assim como as ressonâncias alcançadas por essas iniciativas.

Há ainda capítulos que realizam uma avaliação da Rede pelos próprios gestores e pesquisadores envolvidos, entrevistas realizadas com participantes, sugestões de implementação política e proposta de modelo de relatório e catálogo contendo todas as produções realizadas.

É com satisfação que vejo o Instituto de Biociências da Unesp de Rio Claro envolvido numa ação – baseada em análise documental e pesquisa exploratória – que busca, ao realizar um balanço da produção científica e de ações envolvendo as temáticas lazer e esporte recreativo, suprir a base de dados do Repositório da Rede. Essas in-

formações certamente serão uma contribuição vital para a gestão do conhecimento dessa importante iniciativa, tornando-se base para a realização de futuras ações significativas fundamentadas num planejamento de qualidade.

Herman Jacobus Cornelis Voorwald

***Reitor da Unesp (Universidade Estadual Paulista);
Professor titular da Faculdade de Engenharia
dessa instituição, campus de Guaratinguetá.***



Prefácio

Todo projeto pode se organizar de diversas formas e não somente baseado em eventos ocorridos ou por acontecer: valem também as ideias, as propostas e seus fins. De qualquer modo, sempre será necessária uma reflexão prévia sobre as razões e as consequências das soluções pelas quais se optou. Este livro se propõe a servir de ajuda nessa amostragem e escolha, afinal, analisar *Gestão de Informação sobre Esporte Recreativo e Lazer*, tendo como foco um balanço da Rede CEDES, é uma tarefa árdua e complexa.

Aqui, além da apresentação daquilo que é posto, analisa-se a base ideológica, filosófica, científica e profissional que permeia o discurso e as práticas da gestão de informações, em situação específica e centrada: os olhares se voltam para a Recreação e Lazer, segmento em alta no mundo da Motricidade Humana e nos estudos mais acurados a respeito das culturas modernas e apresenta, ainda, as alternativas que podem ser oferecidas, não se furtando de indicar os novos rumos.

Como está proposto, originalmente, trataremos de um estudo, de natureza qualitativa, que tem por objetivo analisar e sistematizar a produção do conhecimento e das ações realizadas pelos núcleos e grupos componentes da Rede CEDES, com o intuito de suprir a base de dados do Repositório da Rede CEDES, promovendo a gestão desse conhecimento, em que serão evidenciados os principais resultados, bem como, lacunas e campos inexplorados, abertos à pesquisa futura no campo das Políticas Públicas de esporte recreativo e de lazer.

Neste livro podemos reacender um debate envolvente e polifônico sobre todas essas questões, num momento em que existe o perigo do esquecimento das políticas públicas e das gestões de informações sobre a Recreação e o Lazer, de modo a poder reduzir a um simples *slogan* ou a conceitos soltos, sem forma e sentido. Levando em consi-

deração o trabalho reflexivo, este livro oferece numerosas visões que facilitam a elaboração de novos planos de trabalho.

Uma visão integrada e aplicável, útil para profissionais de diversos segmentos e formação, oferece alternativas para a melhor qualidade do sistema existente, apontando para novas saídas e alternativas mais consensuais: analisa a construção e a função do espaço público, configurado pelos espaços recreacionais e avança para o Lazer e Ócio, com propriedade indagativa.

Assim, o estudo tem uma natureza quali-quantitativa, sendo desenvolvido por meio de análise documental e pesquisa exploratória relativa a um balanço da produção científica e das ações envolvendo as temáticas lazer e esporte recreativo, dos núcleos e grupos da Rede CEDES. Os dados foram analisados descritivamente, por meio da Técnica de Análise de Conteúdo Temático.

Ao mesmo tempo, em seu corpo, esboça o comportamento de uma política pública que carece de novos olhares e novos fazeres. Com uma instigante análise, podemos perceber os avanços e os retrocessos nos quais o processo sociocultural se pautou, favorecendo muitos encontros e desencontros. É nessa linha que se situam as análises e reflexões encontradas nos capítulos escritos com a intenção de equacionar o conjunto das práticas indispensáveis para a consolidação de uma experiência democrática.

A elaboração cuidadosa e criteriosa da obra é fruto do trabalho zeloso desenvolvido por jovens pesquisadores e por lideranças emergentes da Universidade Estadual Paulista- UNESP, que, em seus cursos de graduação e pós-graduação, pauta pela seriedade e compromisso na formação de seus alunos e manutenção de seus laboratórios de estudos e pesquisas. Tais estudiosos voltarão à cena, muito em breve, com novas inquietações e provocações do tipo desta aqui apresentada.

Este livro apresenta-nos uma possibilidade de análise e indicativos de rotas a serem implantadas, que cada autor de capítulo garimpou e poliu, de modo a tornar clara nossa atuação, diante do existente. Foi com muita perspicácia e zelo que as observações aqui postadas puderam ser explicitadas e favorecem aos inovadores: aqui está aquilo que constatamos, resta-nos construir o novo!

Em meu ponto de vista, estas críticas visam alimentar o debate mais amplo sobre o necessário aperfeiçoamento dos mecanismos pelos

quais a sociedade possa ter uma relação mais equilibrada, transparente e participativa com os meios de gestão, seja essa gestão qual for. Este viés realça as qualidades autônomas e independentes dos intelectuais que se debruçaram neste trabalho.

Num país e num momento em que não se está acostumado a tratar do polêmico, o material aqui apresentado nos leva a um debate que, além de oportuno e necessário, é premente num espaço público que luta para escapar de um passado de desigualdade, injustiças e exclusões da população que necessita de decisões e autonomia para determinar seu caminho. Por tudo isso, os leitores que acompanharem as várias etapas e capítulos desta obra tomarão contato com um material sério, objetivo e instigante. Que, ao menos, possamos aprender e avançar para outros rumos diferentes dos já traçados.

Óbvio fica que este será nosso exercício de autonomia e consciência política, diante do exposto. Boa leitura.

Afonso Antonio Machado



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

I.B. Deptº EDUCAÇÃO FÍSICA

LEL – LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO LAZER

Av. 24-A, 1515 CEP 13506-900 Rio Claro-SP Fone 3525-4335 lel@rc.unesp.br ou Sschwartz@rc.unesp.com

Preâmbulo

Considerando a necessidade de atender à demanda do Ministério do Esporte em relação à organização, sistematização e gestão dos dados referentes aos projetos de pesquisa financiados pela Rede CEDES, o LEL – Laboratório de Estudos do Lazer – prestou sua contribuição, com base no desenvolvimento do Projeto intitulado “Gestão da Informação sobre Esporte Recreativo e Lazer: Balanço da Rede CEDES”. Os principais aspectos desse projeto são apresentados a seguir, para permitir uma visão geral sobre todo o desenvolvimento da presente obra, antecipando os capítulos, que mostram todo o arcabouço da pesquisa realizada.

Convido a todos para entrarem em contato com estas informações e com a riqueza histórica de todo esse material. O livro, fruto deste trabalho, inicia com uma breve incursão histórica referente à contextualização do momento de criação da Rede CEDES, realizada pelo pesquisador Murilo Eduardo dos Santos Nazário.

Nos capítulos subsequentes, os pesquisadores Cristiane Naomi Kawaguti, Giselle Helena Tavares e Danilo Roberto Pereira Santiago, procuram expressar os dados correspondentes aos projetos, às pesquisas e às ressonâncias dos mesmos. Para complementar essa excursão histórica da Rede CEDES, a pesquisadora Juliana de Paula Figueiredo salienta a visão desses próprios atores, buscando, sob suas óticas, uma avaliação a respeito da Rede. Posteriormente, a pesquisadora Gisele Maria Schwartz apresenta reflexões e sugestões para implementação de novas Políticas Públicas. O livro se finda reiterando uma proposta de modelo de relatório e o catálogo contendo as pesquisas financiadas pela Rede.

Esta é a história da Rede CEDES, sendo escrita por seus coadjuvantes. Tenham todos uma boa leitura!

Gisele Maria Schwartz

PROJETO DE PESQUISA: “GESTÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE ESPORTE RECREATIVO E LAZER: BALANÇO DA REDE CEDES”

INTRODUÇÃO

Pela variedade de enfoques e áreas de conhecimento que se interessam pelas temáticas do esporte e do lazer, há sempre uma dificuldade patente em gerenciar adequadamente as informações advindas desses estudos, de modo a facilitar aos pesquisadores interessados o acesso a esse conhecimento produzido. Algumas bases que agrupam teses e dissertações já facilitam a disseminação desse conhecimento, representando um importante avanço como gestão do conhecimento para pesquisas, como evidenciado no estudo de Lüdorf (2002), acerca do panorama de pesquisa na área de Educação Física, fixando a década de 90 para uma análise de resumos de teses e dissertações.

Entretanto, são bastante raras, ainda, as iniciativas que promovem a gestão de todos os dados e informações a respeito dessas temáticas, tornando-se um grande desafio a construção de pólos de gerenciamento dessas informações. Alguns pólos que aglutinam esparsamente esses dados encontram-se nos grandes centros produtores, nos sistemas e redes de conhecimento em geral, mas, não apresentam a possibilidade de agregar todos os dados em um único local, o que poderia ser de grande eficiência para subsidiar pesquisas e projetos em todos os campos do conhecimento, bem como, agilizar os subsídios para novas políticas.

Os serviços e sistemas de informação devem existir com o objetivo de reunir informações (conhecimento explícito) e desenvolver produtos e serviços que forneçam suporte informacional para a tomada de decisões (conhecimento tácito) (PEREIRA, 2005). Têm ainda a função de reconhecer e criar mecanismos que favoreçam e impulsionem a transformação do conhecimento tácito em explícito e, assim, fazer fluir a espiral do conhecimento de Nonaka e Takeushi (1997).

Esses autores definem quatro processos para se criar conhecimento, por meio da interação entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito, sendo eles: *socialização* – de conhecimento tácito em conhecimento tácito; *externalização* – de conhecimento tácito em conhecimento explícito; *combinação* – de conhecimento explí-

cito em conhecimento explícito; *internalização* – de conhecimento explícito para conhecimento tácito. Todos esses processos acontecem simultânea ou individualmente, conforme objetivos e metas a serem alcançados, mas, necessitam de gestão para que possam ser eficazes na transmissão de informações.

A Gestão da Informação é um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapeando os fluxos formais de informação em diferentes ambientes de produção, assim como, sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e tomadas de decisão. A gestão do conhecimento pode ser vista como o conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, bem como, estabelecer fluxos que garantam um formato adequado da informação, com os mais diversos propósitos, seja de trabalho, de estudo ou de lazer, promovendo geração de ideias, soluções de problemas e tomadas de decisões importantes e eficientes (MACHADO NETO, 1998).

A Gestão da Informação nos diversos campos de estudo é uma área bastante nova, a qual vem crescendo apoiada, inclusive, na perspectiva de sistematizar a organização e difusão dos conhecimentos produzidos (ANGELONI, 2008). Alguns autores como Machado Neto (1998) evidenciam que a gestão deve também enveredar pela aplicação de estratégias de identificação informacional, mapeando, filtrando e armazenando todos os dados importantes.

Conforme salienta Schwartz (2008), os conhecimentos produzidos nas áreas de lazer, esporte, turismo ou outras áreas, não têm sentido se não forem difundidos e disseminados, com acesso a todos os interessados. Sendo assim, a Gestão da Informação sobre esse conhecimento torna-se uma estratégia importante. Ainda segundo Schwartz (2009), a Gestão da Informação pode promover o estreitamento de relações entre poder público, iniciativa privada, ONG, comunidade e universidades, facilitando a produção de pesquisas e a organização de novos centros gestores de informação e conhecimento.

Para que a espiral do conhecimento se processe adequadamente, Carvalho e Tavares (2001) enfatizam a importância do papel dos sistemas de informação, visto que essas informações podem apoiar e movimentar novos processos. Nesse mesmo sentido, Valentim (2007) também ressalta a necessidade de se gerenciar eficientemente a infor-

mação e o conhecimento, explicando que isto fomenta novos planejamentos, novas ações e execuções, retroalimentando as organizações que fazem uso desse conhecimento.

A gestão do conhecimento tem grande penetração nos processos de formação contínua dentro do âmbito organizacional e, inclusive, pode representar um diferencial importante no campo acadêmico, tendo em vista que pode alimentar e fomentar novas demandas em políticas públicas. A eficiência da gestão do conhecimento decorre, principalmente, dos avanços tecnológicos, os quais auxiliam sobremaneira no trato e na disseminação de conhecimentos. A tecnologia é essencial na captação, na comunicação e no armazenamento de dados, assim como, na integração dos tomadores de decisão. As tecnologias da informação conduzem a um aumento da capacidade de compartilhamento da informação e do conhecimento (SOUZA; ZWICKER 2009).

A aquisição de informações provenientes do mundo todo fomenta uma base da qualidade e predisposição para procedimentos de melhoria, tanto no campo organizacional, quanto no campo científico e em outros campos, os quais utilizam indicadores de desempenho para lançar estratégias de atuação mais aprimoradas. Segundo Davenport e Prusak (1998), constituem objetivos e benefícios da Gestão do Conhecimento:

– **Criar repositórios de conhecimento**, os quais podem reunir, tanto conhecimento, quanto informação, provenientes de documentos escritos, verbais ou visuais. Conforme esses autores, estes repositórios podem ser de três tipos: conhecimento externo (inteligência competitiva); conhecimento interno estrutural (relatórios, produtos, procedimentos e técnicas); conhecimento interno tácito ou informal;

– **Proporcionar ou aumentar o acesso à informação e ao conhecimento**, facilitando sua difusão e enfatizando a conectividade, o acesso e a transferência de dados informacionais, tendo como apoio as tecnologias digitais, as quais podem ampliar as perspectivas de transferência em tempo real, partindo-se do pressuposto de estabelecimento de normas e padrões essenciais para a organização da memória digital;

– **Criar um ambiente positivo**, no qual a criação, transferência e uso do conhecimento sejam valorizados. Para que isto ocorra de modo efetivo, tornam-se necessários que os coordenadores de

projetos envolvidos se apoiem em uma visão ampliada, em valores e comprometerimentos explícitos no sentido de encorajar a criatividade individual e o trabalho em equipes multifuncionais;

– **Reconhecer o conhecimento como um bem**, enfatizando seu valor para a o crescimento de todos os envolvidos.

A necessidade constante de configuração de políticas públicas ampliou a demanda de gestores competentes e receptivos a novas investidas, capazes de qualificar as ações a eles subordinadas. Deste prisma, nasceu o interesse da Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer (SNDEL), por intermédio da Diretoria do Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte, em aprimorar a coparticipação de pesquisadores, de modo cada vez mais frequente, no processo de qualificação das políticas públicas vigentes. Com esta iniciativa, almeja-se, para além de revitalizar ações já existentes, criar, inclusive, novas investidas, atendendo ao princípio básico de lazer como direito constitucional.

Assim, criou-se a Rede do Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer – Rede CEDES, a qual vem aglutinando esforços de pesquisadores de todo o território nacional, com base no apoio a projetos de ação e pesquisas, com o intuito de ampliar a gama de possibilidades de qualificação de políticas públicas. Seu caráter intersetorial e o interesse de democratização de direitos têm feito desta um campo de apoio vigoroso para o crescimento de informações e conhecimento sobre esporte participativo e lazer.

No que concerne às políticas de desenvolvimento de conhecimento nos campos de esporte e lazer, a proposta de construção dessa rede de ações – Rede CEDES - foi uma iniciativa bastante importante, que deflagra diversas informações, passíveis de gestão, no sentido de buscar a eficácia na disseminação desse conhecimento produzido nos pólos envolvidos. Por intermédio da interlocução com grupos de pesquisa consolidados e/ou em processo de consolidação, os quais são vinculados a Instituições de ensino superior e/ou institutos de pesquisa e sociedades científicas, a Rede CEDES busca implantar novos grupos interessados na área de pesquisa. Além disto, procura estimular os grupos já existentes a produzir e difundir conhecimentos voltados para a avaliação e o aperfeiçoamento da gestão de políticas públicas de esporte e de lazer (BRASIL, 2009).

Com a criação da Rede CEDES, diversos grupos de pesquisadores já têm maior subsídio para ampliar substancialmente o volume de estudos relacionados com essas temáticas, tendo em vista que o apoio federal proporciona a melhoria no aparato técnico-científico para as Instituições de ensino superior que priorizam as pesquisas relevantes para a área do conhecimento sobre esporte e lazer. Entretanto, ainda não se tem um balanço informacional proveniente da gestão de todo esse conhecimento produzido. Este fato mobilizou a intenção de desenvolvimento desta pesquisa induzida, no sentido de buscar, analisar e difundir as informações decorrentes de toda a produção dos núcleos e grupos envolvidos, gerando a possibilidade de suprir o Repositório da Rede CEDES. Esta ação justifica o interesse do Ministério do Esporte por meio da SNDEL, em apoiar a Ciência e Tecnologia e a Gestão da Informação.

No sentido de propiciar mais fontes para fomentar as bases informacionais desta Rede, o LEL – Laboratório de Estudos do Lazer, do Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências da UNESP – Campus de Rio Claro, por meio de uma pesquisa induzida, prestou sua colaboração, apresentando o projeto intitulado GESTÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE ESPORTE RECREATIVO E LAZER: BALANÇO DA REDE CEDES. Esse projeto tinha como intuito congrega as informações relativas às pesquisas vinculadas ao apoio da Rede CEDES.

Esse foi um esforço bastante intenso, não apenas dos pesquisadores diretamente envolvidos na consecução do projeto, mas, também, de todos os atores dessa história, incluindo os gestores e membros dos estudos, para que as informações, as quais, nem sempre, estavam explícitas, pudessem ser resgatadas. Esse esforço valeu a pena, já que, com o auxílio de todos esses protagonistas, foi possível traçar uma visão panorâmica sobre todos esses produtos, ampliando significativamente os dados para futuras pesquisas e para a qualificação e direcionamento de novas ações políticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer um balanço da produção da Rede CEDES, no período de 2003 a 2010, recuperando e sistematizando informações sobre ações realizadas pelos convênios estabelecidos com a SNDEL/ME,

especificando: instituições, grupos de estudos, parcerias, docentes e discentes, bolsistas envolvidos, publicações, eventos, investimentos, materiais, equipamentos adquiridos.

- Analisar o conteúdo da produção da Rede CEDES de 2006 a 2010, especificando: temáticas abordadas; organização lógica da pesquisa; principais resultados e relevância para a qualificação das Políticas Públicas; abordagens dominantes e emergentes; lacunas e campos inexplorados, abertos à pesquisa futura.

MÉTODO

Esse estudo, de natureza quali-quantitativa, realizou, por meio de análise documental e pesquisa exploratória, um balanço da produção científica e das ações envolvendo as temáticas lazer e esporte recreativo, dos núcleos e grupos da Rede CEDES.

PROCEDIMENTOS

Como primeira iniciativa, foi proposto o envio de uma carta circular do Ministério do Esporte e da SNDEL, assim como, a realização de contatos com os envolvidos. Esta ação visou solicitar aos coordenadores dos projetos a entrega de relatórios contendo a atualização dos dados referentes à produção de seus Núcleos e Grupos, para agilizar, posteriormente, a coleta de dados referente ao Balanço.

A primeira fase do estudo foi referente à análise documental, a qual se desenvolveu com base em uma visita técnica realizada pelos pesquisadores envolvidos com o Balanço, ao acervo do Ministério do Esporte. Esses pesquisadores permaneceram durante um mês, no período correspondente a 22 de maio a 20 de junho de 2010, tendo assim, acesso às informações sobre os relatórios dos Núcleos e Grupos já entregues pelos coordenadores. Em seguida, de posse dos relatórios ali presentes, foi iniciada a fase da pesquisa exploratória. De posse dos resultados da coleta, foi feita a organização do material para suprir o Repositório, considerando a elaboração de uma base de dados sobre a produção dos pesquisadores da Rede CEDES.

REFERÊNCIAS

- ANGELONI, M. T. (Org.) **Gestão do conhecimento no Brasil** - Casos, experiências e práticas de empresas públicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008, v.1.
- BRASIL. Ministério do Esporte. **Rede CEDES**. Disponível em: http://portal.esporte.gov.br/sndel/esporte_lazer/cedes/apresentacao.jsp. Acesso em: 09 jul. 2009.
- CARVALHO, G. M. R.; TAVARES, M. S. **Informação e conhecimento: uma abordagem organizacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- LÜDORF, S. M. A. Panorama da pesquisa em Educação Física da década de 90: análise dos resumos de dissertações e teses. **Revista da Educação Física/UEM**, v.13, n.2, p.19-25, 2002.
- MACHADO NETO, N. R. Gestão de conhecimento como diferencial competitivo. In: SEMINÁRIO GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, 4, 1998, Brasília. **Anais...** Brasília: Linker, 1998.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa**. Tradução de A. B. Rodrigues, P. M. Celestre, Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- PEREIRA, F. C. M. O processo de conversão do conhecimento em uma escola de atendimento especializado. **Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n.20, p.38-52, 2005.
- SCHWARTZ, G. M. Grupos De Pesquisa Em Gestão Do Lazer. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 20. 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Divisão de Esporte e Lazer – Serviço Social da Indústria – SESI São Paulo, p.1-2. 2008.
- SCHWARTZ, G. M. **O Lazer como campo de pesquisa**. In: SEMINÁRIO O LAZER EM DEBATE, 1., 2009, Belo Horizonte. Palestra.

SOUZA, C. A.; ZWICKER, R. A Tecnologia de Informação e as Organizações: um modelo para a análise de seus usos e impactos. **FACEF Pesquisa**, v. 12, p. 33-51, 2009.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Informação, conhecimento e inteligência organizacional**. 2. ed. Marília: FUNDEPE Editora, 2007.

Capítulo I

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA REDE CEDES

Murilo Eduardo dos Santos Nazário

RESUMO

É sabido que o momento histórico da atualidade traz consigo elementos singulares, próprios deste momento, mas isso não quer dizer que as ações de outrora não tenham reflexos neste momento atual. Dessa forma, o exercício de buscar indícios relacionados às configurações sociopolíticas e a forma com que elas se deram no transcorrer da história brasileira, colaboram para refletir sobre as configurações atuais. Devido à gama de estruturas, bem como, às diferentes veredas tomadas, a reflexão do presente estudo perambula entre questões políticas e a criação da Rede CEDES, entrelaçadas aos elementos esporte e lazer na estrutura brasileira.

ENREDO SOCIOHISTÓRICO

A história política de uma nação se confunde com seu próprio surgimento. As relações sociopolíticas fazem parte de um empreendimento humano conhecido como cultura. Essa está associada a diferentes pressupostos, dentre eles, o de preenchimento da incompletude humana.

A cultura também apresenta as singularidades de um povo, seja na manifestação de suas artes, de seus costumes, de sua economia, de sua estrutura social ou, como no presente caso, de suas questões sociopolíticas entrelaçadas ao Esporte e ao Lazer. Entretanto, antes de qualquer novo passo, é necessário situar a atual conjuntura social e o *locus* político desse momento. Para isso, será feito um breve recorte histórico-social das estruturas políticas brasileiras, a fim de levantar bases, entrelaces e reflexões acerca do processo de configuração das estruturas sociopolíticas brasileiras e as conseqüências para as configurações do lazer e do esporte. Para se compreender as lacunas de um

determinado tempo é indispensável o exercício de retomada histórica, para saber como essas foram instauradas.

A raiz daquilo que se entende por questões sociopolíticas no Brasil advém de uma época anterior à chegada do lusitano Pedro Álvares Cabral em 1500, afinal, os indígenas que aqui viviam já possuíam uma estrutura social, com suas leis, hierarquias, divisão de tarefas e ações relacionadas à resolução dos problemas do seu cotidiano (FAUSTO, 2003). A chegada lusa e o consequente processo de opressão e conquistas da colonização, também podem ser vistos como relações políticas, utilizando do elemento poder.

Mas, qual seria a definição de política? Definições de elementos com esse grau de abrangência são um tanto arriscadas, principalmente, por causa dos diferentes enfoques apresentados no meio acadêmico, o que pode resultar em possíveis incoerências e reducionismos. Dessa forma, ao invés de tentar definir a temática, será mais significativa sua contextualização nos diferentes momentos da história brasileira, mesmo que de forma muito sucinta.

Partindo do período conhecido como colonial, têm-se, na colonização brasileira, alguns pressupostos a serem destacados. Contudo, não se tem a pretensão de estabelecer uma discussão histórica ampliada, ou de levantar críticas destrutivas sobre esses fatos, ou ainda, de incorrer em deslizes preconceituosos, mas sim, ampliar a possibilidade de compreensão acerca do contexto atual, apoiado no que a história deixou de legado. O primeiro destaque se refere ao tipo de colonização, sendo a brasileira classificada como colônia de exploração, termo este que, de modo bastante superficial, pode significar chegar a uma “nova terra”, conquistar os povos que lá estão e extrair seu patrimônio natural, minerais, fauna e flora.

Outro destaque vai para o etnocídio cometido contra os indígenas que aqui viviam (FAUSTO, 2003). É prudente, também, sobre este período, destacar a participação das estruturas sociais brasileiras nas mazelas da escravidão, aspecto denominado por Darcy Ribeiro (1972, p. 72) de “colonialismo escravista”. Tais estruturas, somadas às estruturas indígenas e dos próprios colonizadores portugueses, fizeram, ainda para Ribeiro, o surgimento singular de uma nação que atende a interesses alheios, “[...] um subproduto indesejado de um empreendimento colonial resultante da Revolução Mercantil, que gerasse lucros exportáveis.” (RIBEIRO, 1972, p. 4).

Além disso, ainda existiram acontecimentos inesperados, como a vinda da família Real portuguesa para o Brasil, expulsa da Europa por Napoleão, aliados ao descontentamento interno, referente à política de exploração portuguesa, como as insurreições, com o maior destaque para a inconfidência mineira, desmantelada em 1789 (FAUSTO, 2003). Sobre a chegada da família real ao Brasil, é importante destacar alguns elementos, como a transferência da Corte, e, com ela, a maior difusão de elementos artísticos, literários e culturais em geral, além da expansão e criação de estruturas, como aquelas ligadas aos meios de informação.

Contudo, Cavalcanti (2004) não atribui exclusividade à chegada da família Real essas mudanças culturais e sociais transcorridas nesse período e que se estenderam aos períodos subsequentes. Para o autor, o Rio de Janeiro já possuía determinadas estruturas artísticas, culturais, arquitetônicas e outras, que fazem com que seja repensada tal conferência de exclusividade ao fator da chegada da família Real, como reforçam outros historiadores. Entretanto, preponderante nessa discussão não é atribuir importância da elevação cultural no Brasil a um ou a outro, mas sim, colaborar com a reflexão sobre as estruturas constituídas nesse período, as quais colaboraram para o rearranjo de configurações nos períodos seguintes.

Esses acontecimentos acabam por fornecer elementos significativos de um processo político que esteve entrelaçado em outras estruturas sociais, principalmente nas de ordem econômica. O período colonial vai encontrar seu término no ano de 1822, com a proclamação da independência, deixando para o período seguinte resquícios sociopolíticos importantes.

Podem ser vistos como exemplos desses resquícios, a criação do Governo Geral. Este só foi criado devido ao fracasso da estrutura conhecida como capitanias hereditárias e, ainda, ao processo de consolidação de estruturas agrárias, como no caso da cana de açúcar, embora as bases econômicas do período colonial também estavam relacionadas à exploração do Pau-Brasil e minerais preciosos, como o ouro (FAUSTO, 2003). Em perspectivas mais atuais, essas estruturas de outrora podem ter colaborado para o Brasil ter se consolidado como nação de expressão na agricultura, na exportação de matérias-primas e na dependência externa.

Novas configurações sociais de ordens externa e interna fizeram do período seguinte, o imperial, decisivo para algumas questões, principalmente, para a constituição das bases daquilo que viria a ser o Brasil República. Pode-se destacar, nesse período, a guerra com o Paraguai, além do movimento abolicionista e o consequente fim da escravidão (FAUSTO, 2003).

Com a chegada da República, surgiram novos fatos e rearranjos sociais, destacando-se o golpe Militar de 1964, o qual reconfigura as bases políticas brasileiras a partir de uma ditadura e esse período em que o Brasil foi governado por militares perdurou até o ano de 1985, com a frustrada eleição de Tancredo Neves, morrendo na véspera de sua posse. Contudo, a primeira eleição direta pós-ditadura aconteceu em 1989, sendo eleito Fernando Collor de Mello, o qual, mais tarde, seria destituído do cargo, por meio de *Impeachment*, assumindo o então vice Itamar Franco, que terminaria o mandato de Collor em 1994.

Em 1995, o Brasil passa a ter um novo presidente, Fernando Henrique Cardoso (FHC), permanecendo até o ano de 2002, fruto de sua reeleição. Retomando as questões de inter-relações desses diferentes momentos históricos, tem-se, no governo Collor, os primeiros passos para a abertura econômica brasileira e tem-se, com Fernando Henrique Cardoso, a abertura completa, dos rearranjos neoliberais embutidos no advento da globalização.

A globalização tem caracteres centrados na economia, sendo fruto da expansão capitalista, que está diretamente ligada ao avanço neoliberal, já apresentado. Esse atuaria como afirmação para que países em desenvolvimento, como o Brasil, fossem considerados nações periféricas. Contudo, é preciso situar a condição dessas nações, com aspectos históricos herdados, como marginalização e dependência de colonizadores e de grandes potências econômicas, que interferem diretamente nas estruturas atuais e na forma como esses passam a integrar o bloco econômico mundial, obrigando tais nações a abrirem suas fronteiras ao grande mercado externo, com a falsa ilusão de gerar o desenvolvimento interno. Isto, muitas vezes, é um equívoco, devido às estruturas histórico-sociais constituídas ao longo do tempo (AZEVEDO, 2007).

O neoliberalismo merece destaque, principalmente porque sua implantação vem de uma antítese à crise do modelo do estado social até então vigente. Ele merece destaque também, por ter representado

a exposição à política financeira internacional, gerando, desde sua implantação retardatária, turbulências avassaladoras. Contudo, as raízes dessa estrutura neoliberal têm entrelaces a outras estruturas externas e internas, sendo externas, porque a corrida neoliberal surge no programa econômico de Reagan e Thatcher, governantes norte-americanos, e internas, advindas da crise do regime militar e da corrente democrática crescente (GUIMARÃES, 2001).

Mesmo sem se referir ao neoliberalismo, Ribeiro (1972) acrescenta para a discussão a constituição de um Brasil que cresce, com um proletariado externo, das sociedades europeias, que visa contribuir para a riqueza e o conforto destas. Quando se aproxima esse pensamento das reflexões de Elias (1993; 1994), nos livros *Processo Civilizador* e *a Sociedade Nós/Eu*, é perceptível como as relações sociais estão imbricadas.

Dessa forma, nenhum governo, assim como nenhum momento histórico, deve ser considerado sem se fazer aproximações com os governos e os momentos de outrora, como também, as mudanças ou reconfigurações sociais não acontecem somente por meio de novas tendências políticas. Também não se deve pensar em uma nação isoladamente, sendo necessário ver as ações externas e suas consequências no âmbito interno, principalmente, com o advento da globalização. Para Elias (1993), os rearranjos sociais e mudanças sociais não foram planejados, mas também, não se deram ao mero acaso.

Ribeiro (1972) continua suas contribuições, apresentando um percurso antropológico de interações culturais no transcorrer da constituição da nação brasileira, sendo que, em determinados momentos, o autor chega a discutir tal processo como dialético. Para tanto, ele pensa a cultura brasileira em um conjunto de três ordens: a temporal, correspondente ao tempo histórico; as sociais, correspondentes à estratificação social; e as regionais, relacionadas às diferenças ecológicas. Enfim, as distinções, bem como, os problemas de hoje, têm suas raízes no percurso de constituição nacional, a ponto de Ribeiro (1972, p. 106) evidenciar como constante na cultura brasileira somente seu “[...] caráter espúrio, sua condição de cultura defasada e as consequentes vicissitudes de uma cultura alienada.”.

Ao se retomar o período colonial, por exemplo, fica evidente como um momento histórico deixa marcas para as configurações subsequentes. Ao realizar um exercício de observação na esfera brasileira

atual, é possível verificar algumas estruturas desse período que foram se modificando até chegar ao momento atual. Para melhor elucidação, têm-se, no exemplo da pluralidade cultural brasileira, elementos suficientes sobre esse aspecto, pois, as raízes culturais indígenas, negras e europeias, quando interagiram, possibilitaram ressignificações e aproximações entre elas, que permitiram ao Brasil se tornar uma nação singular. Estas são algumas reflexões que permitem sustentar a ideia de que um período histórico estabelece certas interfaces com os momentos que o antecederam e com aqueles que o sucederão.

Nesse prisma de anteceder e suceder, uma figura aparece com destaque nos últimos acontecimentos políticos pós-ditadura, desde as disputas eleitorais com os Fernandos (Collor e Cardoso), até chegar ao posto de presidente da república - Luiz Inácio Lula da Silva. O que representou tal acontecimento? Qual é o momento histórico vivido pelo Brasil? O que Lula trouxe da gestão dos Fernandos? Há algo de singular em sua gestão? Qual será o legado deixado por ele ao fim de sua jornada presidencial? Estas, entre outras tantas, são questões que não se tem a pretensão de discutir e, tampouco, responder nesse momento, mas, que são importantes para reflexões, principalmente pelas relações de teias existentes entre os diferentes elementos sociais.

Porém, essas relações não podem ser vistas como barreiras intransponíveis, impossíveis de discussão. Dessa forma, para fins de estudo, essa discussão busca centralidade no momento social atual, realizando-se um breve percurso pela “máquina governamental” do período presidencial de Lula, que vai de 2003 a 2010. Sem desconsiderar a proposta de aproximação com os governos que o antecederam, juntamente com a situação política global. Dentre os vários elementos que poderiam ser abordados, como a economia, a saúde, a educação, ou mesmo, as relações políticas vividas no presente momento, a discussão se estrutura no momento histórico atual, relacionado às questões esportivas e do lazer, entrelaçadas com as diferentes estruturas sociais existentes.

As questões em âmbito externo reaparecem, principalmente com o advento da globalização, agora direcionadas para as estruturas esportivas e de lazer. Os rumos tomados pela discussão acabam destacando o elemento econômico diretamente ou indiretamente na gênese social, surgindo para comprovar o *status* que a economia possui na atual conjuntura social. Dessa forma, a não consideração de possíveis

inter-relações entre Esporte e Lazer com as questões econômicas, somadas ao cataclismo da globalização podem provocar restrições ou distorções. O destaque assumido por esses elementos no momento atual provocam novas discussões e ampliam outras, além do surgimento de novas ações que ultrapassariam a dimensão política. Pode-se perceber que várias instâncias, com destaque para as ações realizadas pela Organização das Nações Unidas para Educação e Cultura (UNESCO), têm contribuído para pensar e repensar as questões esportivas e do lazer em perspectivas mais sociais, visando melhor qualidade de vida da população mundial. Estas ações, não deixam de ser ações de ordem externa, as quais retroagiriam em questões internas.

Ações como a Carta Internacional de Educação Física e Esporte de 1978, colaboraram para algumas mudanças em âmbito conceitual, até chegar às ações desenvolvidas. No campo dos conceitos, vale destacar a ramificação do Esporte em três dimensões, que são: esporte educacional, esporte de lazer e esporte de rendimento. Tal mudança retroagiu diretamente no campo das ações, que foram desenvolvidas a fim de garantir o acesso, a difusão e a inclusão de parcelas consideráveis da população mundial (TUBINO, 1996). Porém, é preciso deixar clara a abrangência dos termos Esporte e Lazer, especialmente o esporte, que possui características polissêmicas e seculares (BARBIRATO, 2005).

Afunilando as questões para a esfera brasileira, o esporte e o lazer, atualmente, são reconhecidos como direitos sociais previstos em constituição federal, além de estarem em praticamente todas as constituições estaduais e leis orgânicas municipais (MARCELLINO, 2006). Mas, qual é a importância de um elemento se tornar direito social? A partir dessa condição, o Estado passa a ter o dever de garantir o acesso a toda a sociedade, indiferente ao nível socioeconômico das camadas sociais.

Nessa percepção, os direitos sociais permitem reduzir os excessos de desigualdade gerados pela sociedade de consumo, garantindo o mínimo de bem-estar para todos (MENICUCCI, 2006). A distinção entre direito social e civil permite o afrouxamento no *status* de mercadoria e o governo passa a intervir de forma positiva, ou seja, por meio de políticas sociais (MENICUCCI, 2006), políticas estas, que também devem atentar para não deixar que tais direitos ganhem rumos funcionalistas, sendo meras mercadorias da indústria do entretenimento e da sociedade de consumo (CASTELLANI FILHO 2006).

Castellani Filho (2006) pensa as políticas, principalmente no âmbito do lazer, em dimensões contra hegemônicas, as quais devem estar centradas no princípio da inclusão. Já Suassuna, et al. (2007), apresentam certa preocupação com o grau de importância dado pelo Estado aos conteúdos do Lazer e do Esporte. Para esses autores, o Estado brasileiro vê como mais urgentes as questões voltadas à Educação e à Saúde, configurando um planejamento setorial.

Nessa premissa, é possível perceber certos avanços nas questões que envolvem esporte e lazer na atual esfera brasileira. Uma das mudanças significativas foi à criação do Ministério do Esporte, em 2003, tendo em vista que um direito social é dever do Estado e os diferentes ministérios servem para colaborar para o acesso a tais direitos. Contudo, se forem retomadas as aproximações com as relações de teias entre as configurações sociais em seus diferentes momentos históricos, apesar da criação oficial do Ministério ter sido em 2003, as relações entre questões esportivas e “físicas”, com participação do Estado, vem desde as contribuições de Rui Barbosa, no período do Brasil Colônia e no início da República Velha. Esta almejava implantar e ver efetivado um programa de atividades físicas no Brasil (TUBINO, 1996).

Avançando alguns séculos, mais precisamente para o governo de Fernando Henrique Cardoso, em 1995, é criado o Governo Extraordinário do Esporte. Porém, no mesmo ano, essa secretaria passou a ser o Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte (INDESP), destacando-se uma desvinculação do Ministério da Educação e Cultura. Já em 1998, é criado, por uma medida provisória, o Ministério do Esporte e do Turismo. Em 2000, é extinto o INDESP, criando-se a Secretaria Nacional de Esportes (SNE) (BRASIL, 2010).

Azevedo (2007) compartilha dessa perspectiva de comparação, porém direcionando-se, principalmente, para a comparação entre o governo FHC e o de Lula, objetivando mapear a trajetória das políticas públicas no campo Cultural, com o Lazer em destaque. Esse autor é bastante coerente ao realizar reflexões críticas sobre o período de FHC, nas quais o Lazer, assim como, os elementos culturais no geral, acabam ficando em uma condição secundária e de baixa relevância, o que evidenciaria uma política de planejamento setorial.

Depois dessas configurações e reconfigurações, no ano de 2003, o governo Lula divide as duas pastas, ficando o esporte com um Ministério próprio, assim como o turismo. Faz-se evidente as inter-

relações de um momento histórico com outro, em que, as estruturas iniciais de políticas sobre as questões esportivas no país, nos governos anteriores, reaparecem no governo Lula, ainda que modificadas e/ou reorganizadas.

Com a criação do Ministério, o esporte, passa a fazer parte da estrutura do Estado e constituir-se como política governamental efetiva. Assim, programas e ações são elaborados e instituídos, como nos exemplos do Programa Segundo Tempo, do Bolsa Atleta, do Esporte e Lazer da Cidade, além da Lei Agnelo-Piva, de 2003 e a lei de incentivo fiscal ao esporte, em 2006. As ações do Ministério estão sintetizadas no plano de desenvolvimento do Esporte, em torno de algumas diretrizes (FILGUEIRA, 2008):

1. Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer;
2. Promover o desenvolvimento humano e a inclusão social por meio do esporte e do lazer;
3. Fomentar a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do esporte e do lazer;
4. Fortalecer o esporte de alto rendimento;
5. Articular e implementar Políticas intersetoriais que possibilitem a formação da cidadania, a promoção da saúde e a qualidade de vida;
6. Implementar e desenvolver o sistema nacional de esporte e lazer;
7. Fomentar a indústria nacional e a cadeia produtiva do esporte e do lazer;
8. Potencializar o desenvolvimento do esporte escolar para crianças, adolescentes e jovens, contribuindo com a melhoria da qualidade de ensino;
9. Ampliar e qualificar a infraestrutura de esporte e do lazer no País.

Juntamente com a criação no Ministério, houve necessidade de uma busca por organização, estruturação e planejamento das propostas esportivas nos mais diferentes campos, como foi exposto nas diretrizes anteriormente citadas. Hoje, o próprio Ministério possui uma divisão

interna, baseada na divisão dos segmentos esportivos realizados pela UNESCO. Dentro do Ministério do Esporte, há secretarias específicas, voltadas para o esporte de rendimento, esporte educacional, esporte e lazer, além de uma assessoria específica para as questões que envolvem o futebol.

As diferentes ações fomentadas e desenvolvidas pelo Ministério estão enquadradas em cada uma dessas secretarias. Dessa forma, há inúmeros projetos e programas, relacionados ao rendimento, ao campo educacional, ao lazer e ao futebol, contribuindo para o surgimento e, quem sabe, para a consolidação de uma política nacional do esporte e do lazer. Sobre essa divisão relacionada com ações a serem desenvolvidas, vale destacar a importância a ser dada em relação aos megaeventos, os quais acontecerão no Brasil nos próximos anos, sendo eles, Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, Copa do Mundo de Futebol, Jogos Militares, Copa das Confederações. Esses são eventos que dependem de uma organização elevada em todas as instâncias governamentais, merecendo atenção particularizada, porém integrada com uma estrutura política maior, no sentido de abarcar toda a complexidade envolvida com estas temáticas.

Contudo, Esporte e Lazer, por se tratarem de temas com características transversais, necessitam ser pensados com base em políticas integradas e não isoladas, que podem ser vistas como parte da contextualização realizada por Suassuna et al. (2007), sobre a necessidade de políticas intersetoriais. Essas ações, devido a sua especificidade e abrangência, acabam interagindo com outras instâncias governamentais, seja em caráter federal, estadual ou municipal. Dessa forma, se as ações não forem pensadas em bases intersetoriais, podem estar fadadas ao fracasso.

A Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer tenta superar o modelo de política tradicional, baseado na repetição mecânica de atividades, passando a estabelecer ações educativas, que sejam capazes de contribuir para que os indivíduos alcancem determinado grau de autonomia, tornando-se conscientes da importância, das possibilidades e dos limites das práticas realizadas. Enfim, a Secretaria parece compreender o papel primordial que o conhecimento possui para alavancar certas estruturas, um exemplo dessas estruturas é a criação da Rede de Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer (Rede CEDES) (BONALUME et al. 2008).

A Rede CEDES foi implantada como ação programática do Ministério do Esporte, gerenciada pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte e da Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer (SNDEL), ação que integra o “Programa Esporte e Lazer da Cidade” (PELC). Esta rede reúne Instituições de Ensino Superior (públicas e privadas), que se constituem em Núcleos da Rede, podendo ser compostos por Grupos da mesma instituição ou de instituições diferentes. A Rede CEDES visa estimular esses Grupos a produzir e difundir conhecimentos voltados para o aperfeiçoamento e a qualificação de projetos, programas e políticas públicas de esporte recreativo e de lazer, por meio da produção e difusão de conhecimentos fundamentados.

Essa Rede colabora, também, para o fomento e difusão do conhecimento em diferentes instâncias, além de contribuir na melhoria dos programas e da qualificação dos gestores e pesquisadores que integram esses grupos. Ao mesmo tempo em que estimula esses grupos já existentes, ela atende a uma necessidade governamental, além de buscar a superação das características retrógradas, burocráticas e fragmentadas que, não raro, marcaram as políticas públicas no Brasil. Portanto, a Rede CEDES representa uma política pública, que visa articular o conhecimento produzido para utilizá-lo na construção de uma política nacional de Esporte e Lazer (BONALUME et al., 2008; BONALUME, 2008). São exemplos dessa difusão de conhecimento, o fomento a eventos científicos, edição e distribuição de livros e periódicos, além de estratégias com objetivo de manter em constante debate a gestão da política pública nacional de Esporte e Lazer.

Bonalume (2008) apresenta algumas intenções que norteiam as propostas da Rede CEDES. No sentido de ampliar a discussão, faz-se pertinente trazer alguns desses tópicos. Um deles se refere à importância de democratizar as informações sobre esporte recreativo e lazer, identificando alguns indicadores relacionados a gênero, região, idade, etnia e outros. Em outros tópicos ela discute sobre a necessidade de fomento aos estudos e pesquisas, referentes ao aperfeiçoamento dos gestores do esporte e do lazer, pensando no processo de transmissão dessas ações.

Vale salientar a existência de outros itens citados pela autora, entretanto, os exemplos apresentados colaboram para dar a devida consistência a esse momento da reflexão. Pode-se dizer que a Rede

CEDES viveu quatro momentos importantes. O primeiro foi marcado pela concessão de parcerias com grupos de pesquisas de Cursos de Educação Física das Universidades públicas brasileiras; o segundo destacou-se pela ampliação de apoio ao aprofundamento e à consolidação de pesquisas que qualificassem a política de esporte e lazer do País, estendendo, ainda, a possibilidade de parcerias com grupos de estudos de Instituições de Ensino Superior particulares; o terceiro momento foi marcado pela criação, em 2007, de Edital Público anual, para a seleção dos projetos a serem apoiados; o quarto momento (atual) é marcado pela ampliação do fomento à pesquisa social sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer e pelo investimento na gestão do conhecimento produzido pela Rede CEDES, sua sistematização e socialização ampla (BRASIL, 2010).

Dentre suas estratégias de ação, destaca-se, atualmente, a criação de um Sistema de Rede *online* de Informações, denominado Repositório Institucional da Rede CEDES, o qual congrega as instituições, os grupos de pesquisa e sociedades científicas que partilham as ações da Rede, permitindo ampla troca de informações e dos conhecimentos produzidos por meio digital. Neste sistema são inseridos os projetos, os relatórios e toda a produção científica proveniente desses projetos, financiados pela Rede CEDES, mostrando-se como uma importante ferramenta de disseminação do conhecimento (BRASIL, 2010).

Devido a essa continuidade das propostas, das ações e a necessidade de se manter constantes certas estruturas, há reorganizações internas significativas. Uma delas está presente na forma como são selecionados os vários projetos, sendo, a partir de 2007, feita por meio de Edital. Este estabelece algumas diretrizes, entre elas, a relevância para com os objetivos do Ministério, a necessidade de os projetos possuírem metodologia integrada a esses objetivos e serem propostas latentes, que ainda não foram tratadas (BONALUME, 2008).

Por fim, as expectativas envoltas na Rede CEDES são de que esta se consolide e se torne permanente, mesmo que o Estado deixe de financiá-la. Essa percepção é devido ao patamar alcançado em nível estrutural de uma política pública de construção coletiva de sua legitimidade (BONALUME, 2008).

Dessa forma, o percurso histórico social realizado permitiu adentrar em algumas veredas da questão esportiva e do lazer na estrutura sociopolítica brasileira. A importância dessa abordagem, que

implica na consideração de relações das configurações de um momento histórico com as de outro momento, faz da Rede CEDES, conquanto seja uma ação muito atual, parte de uma constituição histórica e do Ministério do Esporte, uma estrutura que traz consigo elementos de outras estruturas de períodos anteriores. Fica aqui a reflexão baseada em Elias (1993), sobre a direção dos eixos de tensão das cadeias de funções e instituições, em que as sociedades de um determinado tempo mudaram, em direção ao formato que elas possuem atualmente.

Mas, os rearranjos de tais estruturas não ficam somente na dimensão interna brasileira, sofrem ações externas, como as redefinições de ação realizadas pela UNESCO, ou outras instituições de grande calibre, capazes de influenciar globalmente. Possivelmente, essas estruturas aqui geradas vão retroagir ou interagir com essas estruturas externas, provocando novas reorganizações.

Também não se deve destituir a possibilidade de interação entre outros elementos dos muitos que configuram o todo social, como já anteriormente exposto, na aproximação entre Esporte e Lazer com as dimensões econômicas, seja na esfera interna ou na externa. Estas evidenciam, uma vez mais, as relações de teias existentes entre as várias estruturas sociais, merecendo sempre consideração. Ao não se considerar essas relações na discussão de elementos como o esporte e o lazer, pode-se deixar lacunas importantes, além de evidentes reducionismos e equívocos.

Enfim, fica evidente a constituição de uma estrutura política com diretrizes próprias e que tenta manter-se coerente com seus objetivos sociopolíticos. Entretanto, isso não significa dizer que esta já se encontra consolidada ou isenta de entraves e problemas. Todavia, para que tais ações se consolidem e outras sejam criadas e se desenvolvam, o Brasil precisa superar alguns problemas históricos que emperram o desenvolvimento do acesso e a consolidação de alguns direitos e políticas sociais.

Problemas como corrupção, interesses políticos, dependência externa, ausência de planejamento e/ou planejamento em curto prazo, podem comprometer o desenvolvimento dessa proposta de criação de uma política nacional do esporte e do lazer, o que merece atenção por parte dos gestores, no sentido de minimizar todos os entraves presentes almejando atingir a excelência sempre. Os primeiros passos já estão dados, resta ainda, traçar metas, trilhar caminhos certos e ampliar a

consolidação de gestores e pesquisadores comprometidos com essas propostas e com ações significativas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. A. Análise Comparativa das Políticas Públicas do Ministério da Cultura no período de 1996 a 2005: documentos, discursos e a focalização do lazer. In: SUASSUNA, D.; AZEVEDO, A. A. **Política e Lazer: interfaces e perspectivas**. Coleção Dossiê. Brasília: Thesaurus, 2007, p.43-83.

BARBIRATO, F. R. **A socialização no contexto de projetos esportivos**: Um estudo de caso na fundação Gol de Letra. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

BONALUME, C. R. A Rede CEDES como uma rede de política pública. In: RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. S. M.; SILVA, D. A. M.; BONALUME, C. R.; ARAÚJO, L. R. M. (Org.) **Brincar, jogar e viver: Lazer e intersectorialidade com o PELC**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008, p.68-91.

BONALUME, C. R.; EWERTON, A. N.; PINTO, L. M. S. M.; SILVA, D. A. O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). In: RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. S. M.; SILVA, D. A. M.; BONALUME, C. R.; ARAÚJO, L. R. M. (Org.) **Brincar, jogar e viver: Lazer e intersectorialidade com o PELC**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008, p.61-67.

BRASIL. **Ministério do Esporte**. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br>. Acesso em: 15 ago. 2010.

CASTELLANI FILHO, L. Gestão Municipal e Política de Lazer. In: ISAYAMA, H.; LINHALES, M. A. **Sobre Lazer e Política: Maneiras de Ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: UFMG. 2006, p.119-135.

CAVALCANTI, N. **O Rio de Janeiro setecentista: a vida e a construção da cidade da invasão francesa a chegada da corte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELIAS, N. O **processo civilizador**: formação do estado e Civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2003.

FILGUEIRA, J. C. M. Importância dos legados de Megaeventos Esportivos para a Política Nacional do Esporte: Cidade, Cidadania e Direitos dos Cidadãos. In: RODRIGUES, R.P.; MAGALHÃES PINTO, L. M.; TERRA, R.; DACOSTA, L. P. **Legados de megaventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008, p.65-74.

GUIMARÃES, J. A crise do paradigma Neoliberal e o enigma de 2002. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v.15, n.4, p.136-144, 2001.

MARCELLINO, N.C. O lazer e os espaços na cidade. In: ISAYAMA, H.; LINHALES, M.A. **Sobre Lazer e Política**: Maneiras de Ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: UFMG, 2006, p.65-92.

MENICUCCI, T. Políticas Públicas de Lazer: Questões Analíticas e Desafios Políticos. In: ISAYAMA, H.; LINHALES, M. A. **Sobre Lazer e Política**: Maneiras de Ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: UFMG, 2006, p.136-164.

RIBEIRO, D. **Teoria do Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

SUASSUNA, D.; ALMEIDA, A. J. M.; FREIRE, J. O.; ROQUETE, P. C.; O Ministério do Esporte e a definição de políticas para o esporte e lazer. In: SUASSUNA, D.; AZEVEDO, A. A. **Política e Lazer**: interfaces e perspectivas. Coleção Dossiê. Brasília: Thesaurus, 2007, p.13-42.

TUBINO, M. G. **Esporte no Brasil**: do período colonial aos nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1996.

Capítulo II

ANÁLISE DOS PROJETOS FINANCIADOS PELA REDE CEDES

Cristiane Naomi Kawaguti

RESUMO

Neste capítulo, serão apresentadas informações referentes aos projetos apoiados pela Rede CEDES, desde o ano de 2003 até o atual momento. Os dados foram analisados de acordo com a sua distribuição por ano, região, áreas de conhecimento envolvidas nos projetos e as temáticas abordadas, com suas respectivas metodologias adotadas para o desenvolvimento dos trabalhos. Esta análise permitiu traçar importantes reflexões no que diz respeito ao crescimento da Rede CEDES, bem como, apontar lacunas ainda existentes, as quais poderão nortear investimentos em pesquisas futuras.

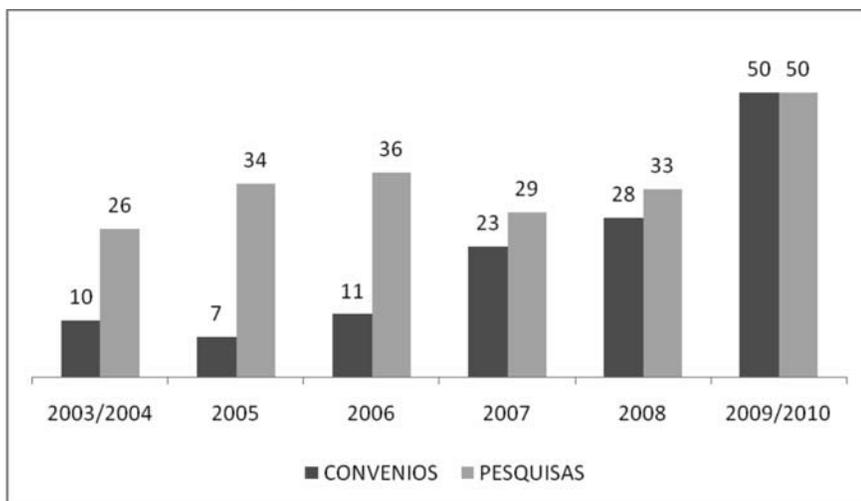
INTRODUÇÃO

Neste capítulo, serão apresentadas as informações referentes aos projetos apoiados pela Rede CEDES, desde o ano de 2003 até 2010. Foram firmados 129 convênios, envolvendo 208 pesquisas, as quais mobilizaram mais de 1000 pesquisadores e tiveram o subsídio de mais de 500 auxílios financeiros em forma de bolsa, espalhadas por todo o território brasileiro. No entanto, não foi possível quantificar exatamente quantos pesquisadores estiveram envolvidos, bem como, o número de auxílios subsidiados pela Rede, pois alguns relatórios, nos quais deveriam ser inseridas essas informações, não especificavam esses dados. Da mesma forma, não foi possível identificar o montante financeiro total concedido pela Rede e os valores de contrapartida oferecidos pelas Instituições. Assim, a distribuição dos dados que constavam dos relatórios referentes aos convênios e pesquisas está ilustrada a seguir, de acordo com o ano de execução dos convênios, na **Figura 1**.

Torna-se importante esclarecer detalhes referentes a algumas terminologias envolvendo as ações da Rede, no que concerne ao financiamento das pesquisas. Serão referidos, aqui, como **convênios**, os projetos de pesquisa financiados pelo Ministério do Esporte, por meio

de acordos firmados entre as Universidades e a Rede CEDES, os quais visassem, de alguma forma, auxiliar no fomento às políticas públicas de esporte recreativo e lazer. Alguns desses convênios subsidiavam mais de uma pesquisa, especialmente no período que compreendeu de 2003 a 2006. Serão referenciadas, aqui, como **pesquisas**, os projetos desenvolvidos pelos pesquisadores, os quais visavam testar hipóteses e solucionar problemas, com o objetivo de investigar e compreender um fenômeno, fazendo uso de métodos científicos.

Figura1. Quantidade de convênios firmados e pesquisas desenvolvidas, distribuídos por ano.



Como no ano de 2003 foi encontrada apenas uma pesquisa, a mesma está ilustrada juntamente com as pesquisas de 2004 e, dentre as pesquisas ilustradas nos anos de 2009/2010, encontram-se todas aquelas que concorreram ao Edital 2009 e foram aprovadas pelo Ministério. Algumas dessas pesquisas tiveram seu financiamento liberado já em 2009, outras somente em 2010, e, ainda, algumas não receberam efetivamente o montante do financiamento. Isso ocorre devido ao fato de que a liberação da verba depende da dotação orçamentária disponível para a Rede CEDES, a qual não seria suficiente para atender a todos os projetos. No entanto, graças às ações interministeriais, existe a possibilidade de alocação de verba de um Ministério para outro, que permite, assim, contemplar mais projetos, de acordo com a sua Avaliação de Mérito, como já aconteceu, por exemplo, com os Ministérios da Educação e de Ciência e Tecnologia.

Até o ano de 2006, esses financiamentos se davam por meio de convite direto aos grupos de pesquisa que contemplavam, em seus estudos, as temáticas referentes ao esporte e ao lazer e seus aspectos políticos. Esses grupos elaboravam, então, o projeto a ser executado e, somente após terem sido revisados pela equipe de gestores do Ministério, eram firmados os convênios efetivamente.

A partir de 2007, os financiamentos eram feitos com base em Edital público, o qual era divulgado no *site* do Ministério do Esporte, juntamente com as linhas de pesquisa que serviam como temas norteadores aos pesquisadores, para elaborarem seu projeto de pesquisa. Estes temas, geralmente, eram definidos em reunião com os próprios pesquisadores que já participavam da Rede, os quais se baseavam nas demandas verificadas no decurso de suas pesquisas para opinarem, evidenciando as lacunas existentes e que mereciam enfoques específicos.

A definição das linhas norteadoras do Edital de 2009 também ocorreu de forma conjunta com os pesquisadores, seguindo-se o mesmo princípio. Algumas linhas foram definidas, ainda, de acordo com as demandas advindas das próprias prefeituras, governo estadual e governo federal, como foi o caso, por exemplo, da necessidade de se investigar sobre os tipos de jogos praticados pelos indígenas. Também pode ser citado como exemplo, o caso da atual emergência em se investir em pesquisas que tenham como objetivo identificar as medidas necessárias para a organização de megaeventos (visando subsidiar políticas públicas que irão conduzir a estruturação e gestão adequadas para a Copa do Mundo de 2014, bem como, para os Jogos Olímpicos de 2016).

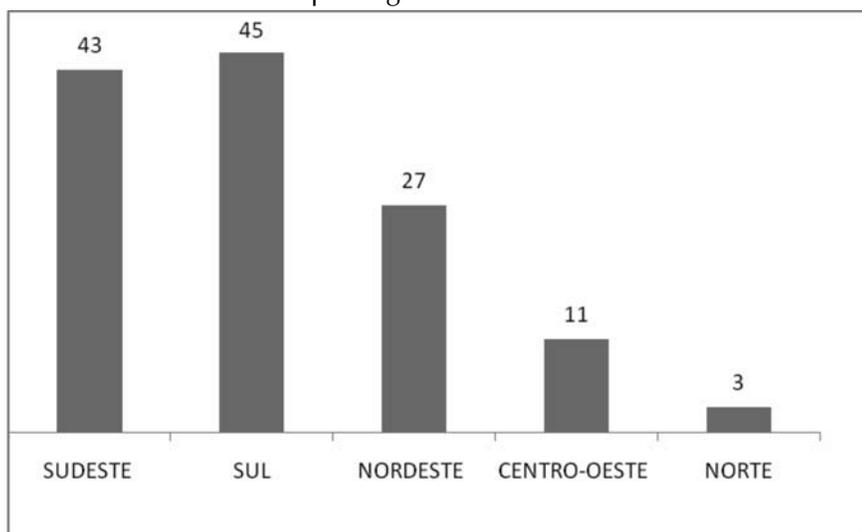
Para concorrer ao Edital de 2009, os projetos deveriam ser inscritos em uma das 3 categorias existentes, a saber: Categoria 1 – pesquisas no valor de até R\$ 25.000,00, apresentadas, pelo menos, por um pesquisador inserido em um Grupo de Estudo de uma Instituição; Categoria 2 – pesquisas no valor de até R\$ 60.000,00, apresentadas por mais de um Grupo de Estudo (chamado de Núcleo) de uma mesma Instituição; Categoria 3 – pesquisas no valor de até 100.000,00, apresentadas e coordenadas por uma Instituição, na qual há o envolvimento de parcerias com outros Grupos de Estudos de, ao menos, duas Instituições diferentes (nos casos de parcerias entre duas Instituições, o valor pago era de até R\$ 50.000,00; parcerias entre três Instituições, o valor máximo era de R\$ 75.000,00; parcerias entre quatro Instituições

ou mais, o teto era de R\$ 100.000,00). Do total da destinação orçamentária seriam designados 30% para o pagamento de convênios da Categoria 1, 50% para a Categoria 2 e 20% para a Categoria 3, com o intuito de garantir a proporcionalidade de apoio aos projetos, bem como, o desenvolvimento equitativo regional da Rede CEDES. No caso de insuficiência de projetos em uma das Categorias, a verba é redistribuída para as demais Categorias, levando-se em consideração a sua classificação na Avaliação de Mérito.

DESCRIÇÃO DOS DADOS REFERENTES AOS CONVÊNIOS FIRMADOS E PESQUISAS REALIZADAS

Primeiramente, os dados foram analisados segundo sua distribuição dentre as regiões brasileiras, constatando-se, então, que, até o ano de 2004, as Universidades atendidas concentravam-se apenas em três regiões, sendo Nordeste, Sul e Sudeste. Somente em 2005 houve o primeiro convênio firmado na região Centro-Oeste, com a Universidade de Brasília e, em 2007, houve a criação de um núcleo na Universidade Federal de Rondônia, no qual foram desenvolvidas 3 pesquisas. Atualmente, todas as regiões são contempladas, conforme ilustra a **Figura 2**.

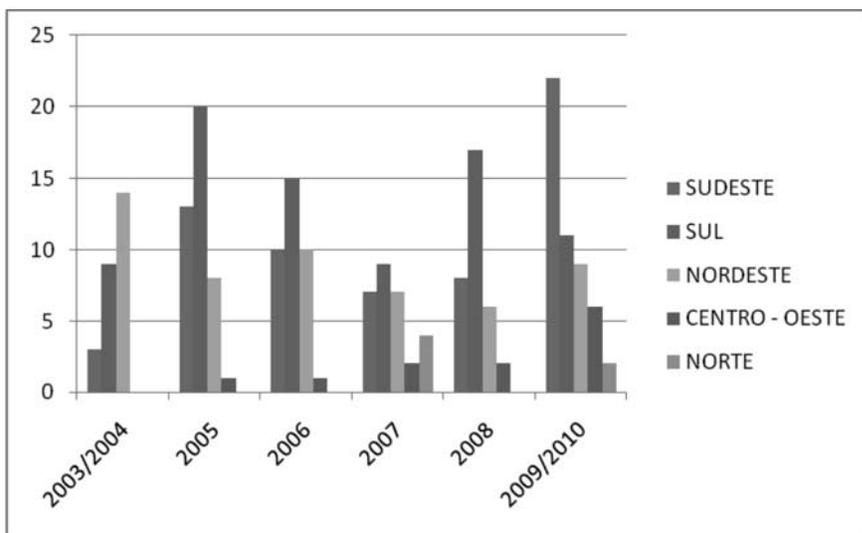
Figura 2. Convênios firmados durante todo o período (2003-2010), distribuídos por região.



Pode-se observar, ainda, analisando o envolvimento de alguns pesquisadores em projetos mais antigos, juntamente com o *Curriculum Lattes* dos mesmos, que o aumento no número de pesquisas desenvolvidas na região Centro-Oeste se deve, em grande parte, à migração destes pesquisadores das regiões Sudeste e Sul para esta região, pois antes, eram apenas parte integrante do corpo discente das Instituições proponentes e, agora, compõem o corpo docente de diferentes Instituições da região Centro-Oeste, acompanhando o quadro atual de desenvolvimento da Pós-Graduação no Brasil.

Assim, atualmente, todas as regiões possuem financiamento de pesquisas, sendo representadas, principalmente, pelos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, na região Centro-Oeste; Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, e Sergipe, na região Nordeste; Amazonas, Amapá, Pará e Rondônia, na região Norte; Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, na região Sudeste; Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, na região Sul. Alguns Estados possuem mais de uma Instituição de Ensino Superior que desenvolve estas pesquisas e as regiões Sudeste e Sul possuem o maior número de pesquisas, mesmo sendo duas das menores regiões brasileiras (em número de Estados), conforme ilustrado na **Figura 3**.

Figura 3. Número de pesquisas realizadas por ano, distribuídas por região.



Vale ressaltar que os dados ilustrados na Figura 3, referentes às pesquisas desenvolvidas pelas Instituições, estão baseados somente nos documentos disponibilizados para a presente pesquisa, ou seja, formulários preenchidos pelos próprios pesquisadores. Entretanto, notou-se uma grande diversidade das informações contidas, constatando-se a falta de esclarecimento para o preenchimento dos mesmos. Demonstra-se, desta forma, a importância da gestão dessas informações, para que os dados possam ser padronizados e passíveis de comparações, visando à avaliação dos projetos para a melhoria de investimentos futuros, otimizando a destinação da verba pública.

Em relação às áreas de conhecimento envolvidas nos projetos de pesquisa, tem-se a ocorrência de 35 diferentes cursos de formação dos pesquisadores, entre os quais, o curso de Educação Física esteve inserido em todas as pesquisas (inclusive, a maioria dessas pesquisas foi desenvolvida nas Universidades que ofereciam esse curso de graduação), seguido pela Educação (com 30 pesquisadores) e Ciências Sociais (com 10 pesquisadores). Outras áreas também inseridas nos projetos por meio de seus pesquisadores foram Arquitetura e Urbanismo, Artes, Biblioteconomia, Biologia, Ciências da Computação/Informação, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Enfermagem, Engenharias (de Produção e Química), Filosofia, Fisioterapia, Geografia, Gerontologia, História, Letras, Matemática Computacional, Pedagogia, Política, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Turismo, entre outras. Isto demonstra, assim, a variedade de áreas de conhecimento nas quais as pesquisas em lazer e esporte recreativo podem se inserir, configurando o aspecto polissêmico envolvendo esses campos do conhecimento.

No que diz respeito aos enfoques abordados pelas pesquisas, estes foram divididos em 9 eixos temáticos, levando-se em consideração o objetivo principal de cada pesquisa, pois, algumas contemplavam mais de uma linha de pesquisa. Os eixos temáticos foram assim elaborados:

1. “Memória do esporte e do lazer”;
2. “Perfil do esporte e lazer”;
3. “Programas integrados de esporte e lazer”;
4. “Desenvolvimento de programas sociais de esporte e de lazer”;

5. “Observatório do esporte”;
6. “Gestão de esporte e de lazer”;
7. “Avaliação de políticas e programas de esporte e de lazer”;
8. “Infraestrutura de esporte e de lazer”;
9. “Sistema Nacional de Esporte e Lazer”.

Na sequência, esses eixos serão abordados e descritos de forma mais densa. Para melhor visualização e análise dos dados, foi construída uma tabela com a distribuição percentual das pesquisas nesses diferentes eixos temáticos, conforme demonstra a **Tabela 1**.

Tabela 1. Distribuição das pesquisas nos nove eixos temáticos, representados em porcentagem.

EIXO TEMÁTICO	%
Memória do esporte e do lazer	19,58
Perfil do esporte e lazer	8,47
Programas integrados de esporte e lazer	15,34
Desenvolvimento de programas sociais de esporte e de lazer	8,99
Observatório do esporte	10,58
Gestão de esporte e de lazer	13,23
Avaliação de políticas e programas de esporte e de lazer	6,35
Infraestrutura de esporte e de lazer	16,40
Sistema Nacional de Esporte e Lazer	1,06
TOTAL	100

O eixo “Memória do esporte e do lazer” foi o que teve maior incidência, com 19,58% das pesquisas. Estas tinham como objetivo principal realizar o resgate histórico de algum tipo de modalidade

esportiva, ou de clube/instituição esportiva, ou mesmo, de jogos e brincadeiras tradicionais e regionais vivenciadas no âmbito do lazer. As pesquisas que se constituíram de levantamento bibliográfico acerca das temáticas Educação Física, Esporte e Lazer, e que objetivavam realizar uma análise das tendências dessas pesquisas, também foram inseridas neste eixo temático.

Estas pesquisas, geralmente, eram feitas por meio da associação entre a pesquisa bibliográfica ou documental e a exploratória, baseando-se, especialmente, em entrevistas ou questionários como instrumentos aplicados aos atores destas histórias (pessoas que viveram as atividades, gestores, idealizadores, etc.), com o intuito de colher informações que pudessem ser importantes para se identificar o significado destas atividades na vida dessas pessoas. A pesquisa documental ou bibliográfica consistia, primordialmente, de consulta a acervo de documentos, notícias de jornais, fotos, filmes e qualquer outro material que pudesse ilustrar algum acontecimento marcante e que viesse a contribuir para o resgate, preservação e divulgação da história do esporte ou lazer.

As pesquisas inseridas no eixo temático “Perfil do esporte e lazer”, corresponderam a 8,46% do total das pesquisas. Estas possuíam diferentes objetivos, dentre eles, procurar traçar o perfil das pessoas que frequentavam os espaços e equipamentos de esporte e lazer, apresentar as diferentes características de esportes praticados por indígenas, analisar o perfil das pessoas visadas pelas políticas públicas, verificar as variações das atividades informais com o futebol, as conhecidas “peladas”, vivenciadas por moradores de bairros afastados, verificar atitudes e valores inculcados em atletas, entre outros.

Todas as pesquisas aplicaram um questionário ou entrevista aos sujeitos, na tentativa de atingir o objetivo proposto. Associados a estes instrumentos, algumas pesquisas fizeram o uso da técnica de observação, com o preenchimento de diário de campo.

O eixo temático “Programas integrados de esporte e lazer” aglomerou os estudos que realizaram trabalhos com as comunidades, correspondendo a 15,34% do total das pesquisas. Essas intervenções visavam trazer algum tipo de benefício direto à comunidade local, como melhorias na qualidade de vida e mudança de valores e atitudes

por meio de práticas corporais, incentivando, na população atendida, o desenvolvimento do senso crítico em relação às políticas públicas, com a consequente possibilidade de exercerem plenamente a cidadania.

Desta forma, essas pesquisas ofereciam à comunidade programas de atividades compostas por modalidades esportivas, atividades lúdicas, danças, práticas corporais alternativas, entre outros. Alguns programas atendiam pessoas acometidas pelas doenças cardiovasculares ou jovens obesos, visando obter melhorias em seus índices de qualidade de vida e saúde, por meio de práticas lúdicas. Outros procuravam, apenas, oferecer vivências em atividades do âmbito do lazer, com o intuito de conscientizar as pessoas de que existem diversas possibilidades destas práticas, além daquelas mais conhecidas. Ainda, alguns programas visavam ressignificar algumas práticas corporais, demonstrando valores agregados a estas práticas, que não eram tão visíveis aos olhos dessas comunidades.

As pesquisas aglutinadas no eixo temático “Desenvolvimento de programas sociais de esporte e de lazer” corresponderam a 8,99% e eram semelhantes às anteriormente citadas, tendo como diferença básica a população envolvida. Enquanto aquelas eram direcionadas ao público em geral, focalizando-se também pessoas que possuíam algum tipo de tendência a doenças cardiovasculares, estas envolviam pessoas com necessidades especiais, jovens e adolescentes de bairros carentes, considerados como área de risco, idosos, considerados excluídos da sociedade, populações ribeirinhas, ou aqueles que não eram atendidos pelas políticas públicas de esporte e lazer locais, dentre outros.

A metodologia utilizada para esses tipos de pesquisas era a mesma das pesquisas de intervenção, baseada na pesquisa-ação, a qual visa, basicamente, a inserção em um ambiente, com o intuito de promover alguma mudança. Desta forma, esse tipo de pesquisa consiste em reconhecer o local, intervir, promover diálogos e reflexões para traçar novas metas, a fim de se atingir o objetivo final. Alguns coordenadores destacavam a importância do uso dessa metodologia, apontando a possibilidade de propiciar, aos alunos envolvidos, a experiência de se associar pesquisa, ensino e extensão (considerado o tripé das Universidades).

O eixo temático “Observatório do esporte” contemplou as pesquisas que fizeram algum tipo de aprofundamento nos estudos sobre alguma modalidade esportiva, contribuindo para a Política Na-

cional do Esporte, representando 10,58% das pesquisas. Estas visavam verificar a eficácia e o cumprimento de algumas leis específicas do esporte, comportamento de torcidas organizadas, levantamento sobre a mídia esportiva, estudos sobre a preparação, divulgação e organização de megaeventos esportivos, além daqueles que faziam a correlação de vários desses fatores. Para tanto, utilizavam, em sua maioria, a combinação de análise documental com entrevistas, questionários, observação, visitas aos locais visados, análise das mídias impressas e digitais, *blogs* específicos, etc.

As pesquisas agrupadas no eixo “Gestão de esporte e de lazer” tiveram uma representatividade de 13,23% dentre as pesquisas, as quais procuravam analisar questões relacionadas à gestão das políticas públicas em si, evidenciando as características do planejamento das ações, formação de pessoas, aspectos a serem considerados na formação profissional e qualificação de pessoal, etc. Para tanto, utilizavam como meios de verificação a análise documental aliada a entrevistas, questionários, solicitação de preenchimento de formulários, observação, entre outros.

O eixo temático “Avaliação de políticas e programas de esporte e de lazer” compreendeu 6,35% das pesquisas, as quais procuravam verificar variáveis acerca de algum tipo de programa oferecido pelo governo federal (por exemplo, Programa Segundo Tempo ou Programa Esporte e Lazer da Cidade) ou programas já consolidados nos municípios pesquisados (Programa Saúde da Família). Essas variáveis compreendiam os benefícios obtidos pelos usuários por meio desses programas, os impactos destes, de forma geral (ao município, aos usuários, aos gestores, etc.), a importância dada a esses programas, na visão de seus usuários, a avaliação de ações intersetoriais, dentre outros aspectos. Essas pesquisas eram feitas por meio de entrevistas, observações, questionários, registros fotográficos, etc., caracterizando-se, primordialmente, como pesquisas exploratórias.

As pesquisas norteadas pelo eixo temático “Infraestrutura de esporte e de lazer” representaram o segundo maior interesse dos temas abordados (16,40%), os quais consistiam em realizar o mapeamento e a caracterização dos espaços e equipamentos para o lazer, tanto públicos como privados e também a verificação do estado de conservação destes equipamentos. Algumas pesquisas verificavam, ainda, se esses espaços e equipamentos eram adequados para atender populações

específicas (crianças, jovens, idosos, portadores de necessidades especiais), levando-se em consideração a acessibilidade e a adequação dos mesmos, de acordo com a demanda. Para tanto, os pesquisadores faziam análise dos documentos das prefeituras, visitas de campo, registros fotográficos e observações.

Por fim, o eixo temático “Sistema Nacional de Esporte e Lazer” foi o que obteve o menor índice (1,06%), agrupando as pesquisas voltadas a analisar documentos criados a partir das deliberações das Conferências Nacionais, Estaduais e/ou Municipais, ou as redes de interações referentes ao Sistema Nacional de Esporte e Lazer. Para tanto, foram realizadas análises documentais e uma pesquisa, apenas, associou entrevistas e registros fotográficos, na tentativa de compreender o funcionamento geral do sistema, bem como, seus fundamentos e referências, eixos e marcos legais, dentre outros aspectos básicos.

REFLETINDO SOBRE OS RESULTADOS

Os resultados apontam que as pesquisas financiadas que focalizavam as temáticas lazer e esporte recreativo estão concentradas, principalmente, nas Regiões Sul e Sudeste. Estes dados traduzem um panorama nacional econômico-social, de monopólio destas duas Regiões, em comparação às outras, podendo ser decorrente do fato de que, no que tange ao aspecto das pesquisas, estas regiões representam os locais onde está sediada a maioria das Universidades públicas e particulares do país. Além disto, também é encontrada nessas regiões uma grande quantidade de grupos de pesquisas vinculados ao Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Este fato evidencia uma produção constante dos coordenadores e pesquisadores desses grupos, uma vez que, inclusive, muitos deles estão vinculados a programas de Pós-Graduação, o que infere a tendência de grande produtividade de pesquisas realizadas de maneira constante.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE (BRASIL, 2003, p. 55), em pesquisa realizada com o Ministério do Esporte, sobre a situação nos municípios brasileiros, esta disparidade entre regiões já se inicia com a quantidade de escolas do ensino básico que possuem condições para investir em projetos sobre esporte e lazer.

“[...] em 2003, só 12% das escolas públicas municipais do país possuíam instalações esportivas, sendo que a região Sul apresentava o maior percentual (27,9%), seguida pelo Sudeste (26,5%), Centro-Oeste (21,3%), Norte (4,7%) e Nordeste (4,4%). A desigualdade persistia na análise por classes de tamanho da população dos municípios. Nas cidades com até 100 mil habitantes, o percentual de escolas que dispunham de instalações esportivas variava de 7,5% a 13,4%, enquanto nos municípios com mais de 100 mil até 500 mil habitantes e de mais de 500 mil habitantes, as escolas com instalações chegavam, respectivamente, a 23,7% e 42,5%. Mais grave era a situação das escolas públicas municipais localizadas na área rural. Somente 2,5% delas contavam com instalações esportivas. Nas grandes regiões, esses percentuais variaram de 1,3% na Norte e na Nordeste a 8,2% na Sul”.

Outra característica importante refere-se ao fato de que, na Região Sudeste, também estão concentrados os principais grupos de pesquisas especificamente voltados ao estudo do lazer. São vários os exemplos neste sentido: os grupos de pesquisa da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, coordenados por professores do Departamento de Estudos do Lazer; o Laboratório de Estudos do Lazer (LEL) da Universidade Estadual Paulista; o Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer (GIEL) da Universidade de São Paulo, o grupo Anima da Universidade Federal do Rio de Janeiro; o Centro de Estudos de Lazer e Recreação (CELAR) da Universidade Federal de Minas Gerais; o Grupo de Pesquisas em Lazer (GPL) da Universidade Metodista de Piracicaba, entre diversos outros, que representam grande fonte de produção de pesquisas sobre lazer.

Pode-se notar, inclusive, maior incidência de pesquisas no Estado de Minas Gerais, seguidos dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. O Estado de Minas Gerais se justifica por ser um dos Estados que mais receberam este apoio governamental e por ser um dos principais focos de estudos do lazer no Brasil, tendo sido criado, neste Estado, o primeiro grupo de pesquisas relacionado à temática do lazer – o CELAR. Este grupo é vinculado ao CNPq e organiza com regularidade um curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização) sobre esse tema. Além disto, também edita a revista científica *Licere*, único periódico

específico da área no Brasil, presta assessorias e organiza anualmente o Seminário O Lazer em Debate. Esta instituição, também foi responsável pela criação do primeiro curso *stricto sensu* de Mestrado Acadêmico sobre Lazer no Brasil, o qual está vinculado à área Multidisciplinar, entre outras iniciativas (MELO; WERNECK, 2003).

Sobre a Região Sul, o Estado que mais se destacou com número de pesquisas apoiadas pela Rede CEDES foi o Rio Grande do Sul. Este fato pode ser explicado pela incidência de grupos de pesquisa nas instituições desse Estado, que desenvolvem estudos sobre políticas públicas, como, por exemplo, o Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Educação Física, Esporte e Lazer, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com as linhas de pesquisa, “Financiamento do Esporte e Lazer no Brasil”, “Legislação da Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil”, “Planejamento, Gestão e Avaliação em Políticas Públicas Setoriais de Educação Física, Esporte e Lazer”. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) encontram-se as linhas “Políticas de Educação e Exclusão Social - Temática: Movimentos Sociais, Democracia e Política” e “Trabalho, Movimentos Sociais e Educação.

Outro dado relevante refere-se ao número de pesquisas apoiadas pela Rede CEDES nas instituições da Região Nordeste. Essa condição parece ser justificada pela crescente preocupação das Instituições de fomento à pesquisa, no sentido de ampliar o apoio a estudos, contribuindo para o crescimento das Universidades nesta região. Nota-se, que a Rede CEDES corrobora esta preocupação, partindo da premissa de que a produção do conhecimento é uma obra social coletiva, historicamente situada, resultante do trabalho pedagógico e que se desenvolve como categoria da prática, reafirmando seu apoio aos pesquisadores desta região. Na região Nordeste destacaram-se as pesquisas realizadas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), as quais apresentaram grande contribuição no desenvolvimento de estudos desde os primeiros anos de criação da Rede, agregando competência às produções referentes ao nordeste e diversos desdobramentos importantes.

Neste sentido, é evidenciada a preocupação básica da Rede CEDES para que todos se apropriem dos meios de produção do conhecimento científico, ficando patente esse apoio quando observado o investimento nas Universidades do Nordeste, Centro-Oeste e, poste-

riormente, na Região Norte. Entretanto, muito ainda se faz necessário avançar, quando se discutem estas disparidades regionais.

Em relação aos tipos e temas desenvolvidos nesses projetos, pode-se notar maior ênfase nas temáticas envolvendo “memória do esporte e do lazer” (19,58%), seguidas de “infraestrutura de esporte e lazer” (16,40%), “programas integrados de esporte e lazer” (15,34%), “gestão do esporte e de lazer” (13,23%) e “observatório do esporte” (10,58). As demais temáticas tiveram uma representatividade de menos de 10% no período que compreende entre os anos 2003 a 2010, conforme anteriormente descrito.

Nota-se, desta forma, a predominância de pesquisas preocupadas em realizar levantamentos sobre a história de alguma modalidade esportiva, ou mesmo, sobre alguns jogos e brincadeiras tradicionais, demonstrando a preocupação dos pesquisadores em resgatar fatos ou acontecimentos marcantes para a população em geral ou para uma comunidade local, os quais fizeram parte de sua história, para não caírem no esquecimento. Segundo Santos et al. (2010), a preservação de documentos é importante para que as informações possam ser acessadas futuramente, contribuindo para a formação de novos conhecimentos. Além disso, Goellner (2003) destaca a importância de se recorrer a textos, imagens, equipamentos, depoimentos orais e outros tipos de produção humana, para se tentar desvendar os valores, as sensações, ideologias, mensagens e preconceitos embutidos na época em que foram produzidos.

Desta forma, estes estudos permitem, ainda, traçar uma leitura do momento atual, possibilitando a compreensão dos processos de mudança de regras, relações com o momento histórico em questão, bem como, o contexto social no qual essas atividades estão inseridas. É possível, também, analisar esses acontecimentos e tentar compreender como se constituíram as práticas corporais atuais, por meio de informações que passam a ter algum significado. Nesse sentido, Goellner (2010), por exemplo, em levantamento sobre os estudos do Centro de Memória da Universidade Federal do Rio Grande, tem como enfoque as práticas corporais e esportivas e sua aproximação com a saúde, a educação e o lazer. Essa autora afirma que essas pesquisas podem colaborar para a compreensão da maneira como cada tempo e cada cultura elaboraram e elaboram as relações existentes entre essas temáticas.

Assim, devido às constantes mudanças e à forma acelerada com que estas se processam, se torna cada vez mais frequente a preocupação em se realizar levantamentos de pesquisas sobre determinados temas e, nesse contexto, a memória passa a ser crucial, pois possibilita agregar sentidos à realidade em meio à dispersão e diversidade (RIBEIRO; BARBOSA, 2007). Portanto, os estudos voltados a analisar as tendências de um determinado fenômeno também são importantes ferramentas para se tentar traçar um perfil atual e, conseqüentemente, projetar pesquisas futuras, investindo em campos ainda inexplorados.

O eixo temático com a segunda maior incidência, diz respeito ao interesse dos pesquisadores em realizar levantamentos dos espaços e equipamentos de esporte recreativo e lazer nos locais pesquisados. Segundo Requiça (1980), para que haja uma efetiva democracia cultural, em se tratando de políticas públicas, deve-se levar em consideração, não apenas o tempo disponível (o que já parece ter sido garantido com algumas leis que preveem as férias, as oito horas de serviço diário, etc.), mas também, a criação de espaços adequados e diretrizes para a animação sociocultural.

Entretanto, pelo fato de os espaços em que ocorrem as vivências do âmbito do lazer serem caracterizados como locais de encontro e convívio, estes possuem grande importância social, devendo, portanto, ser o foco de políticas públicas estruturantes, as quais devem atender a todos igualmente (MELO et al., 2010). Ainda, há que se pensar, não apenas na criação e instalação desses espaços e equipamentos em si, mas inclusive, em sua distribuição, acessibilidade, estado de conservação, entre outros fatores, que podem ser importantes para a efetiva contemplação do direito ao lazer, o qual deve atingir a todos igualmente.

Infelizmente, isso parece não ocorrer com tanta frequência, como constata Marcellino (2006) em seus estudos, afirmando que, nas cidades, não é comum encontrar espaços gratuitos adequados à vivência do lazer, pois estas são construídas visando à produção e voltadas para o comércio, ou seja, aquilo que for considerado improdutivo, não é interessante de se investir. Este autor salienta, ainda, que nem sempre é necessária a criação de novos espaços e equipamentos, mas sim, a conscientização de que é possível recuperá-los, revitalizá-los, conservá-los e adaptá-los. Infelizmente, a realidade atual demonstra que as próprias atividades do âmbito do lazer estão sendo encaradas

como meras mercadorias, contribuindo negativamente para uma realidade na qual, somente quem tem maior poder aquisitivo, tem acesso a determinadas atividades.

Uma das possibilidades para se minimizar esse problema, tem sido o investimento das Universidades, oferecendo programas constituídos por oportunidades de vivências de atividades do contexto do lazer, bem como, do esporte recreativo, às pessoas da comunidade em geral, ou populações específicas. Esse fato pode ser confirmado no presente estudo, na qual esta temática é alvo do terceiro tema mais abordado dentre as pesquisas aqui analisadas, subsidiando reflexões importantes para a formulação de novas políticas públicas.

Alguns documentos já preveem, inclusive, a sugestão dessas propostas. É o caso da Carta Internacional de Educação para o Lazer (WLO, 1993), elaborada e aprovada no Seminário Internacional da antiga Associação Mundial de Recreação e Lazer - *World Leisure and Recreation Association* (WLRA), em Jerusalém-Israel, em evento realizado no período de 2 a 4 de agosto de 1993 e ratificada pelo conselho da WLRA em Jaipur na Índia, em dezembro de 1993. Neste documento, o lazer é considerado como um direito humano básico, da mesma forma que educação, trabalho e saúde e ninguém deve ser privado ou discriminado em relação a esse direito, sem exceções. Esta Associação, fundada em 1952, representa uma ONG formada por um grupo de pessoas e outras entidades dedicadas a desvelar e ampliar as perspectivas de tornar o lazer uma força para implementar o bem-estar e a possibilidade de crescimento e desenvolvimento humano. Na atualidade, esta entidade alterou seu nome para *World Leisure Organization* (WLO), mas continua cumprindo suas metas de disseminação de valores sobre o lazer pelo mundo, com base em reuniões regionais, eventos internacionais e um periódico científico.

No que se refere à acessibilidade, esse documento citado sugere o ensino dos princípios do lazer, além da organização de trabalhos com grupos comunitários, minimizando as barreiras e otimizando o acesso aos serviços, por meio de programas de intervenção direta, indireta, de fomento e de suporte, os quais devem ser oferecidos pelo governo, organizações não-governamentais e Instituições de ensino superior (WLO, 1993).

É interessante salientar que, pela análise dessas pesquisas, pode-se constatar que muitas delas se preocupavam, não apenas

em proporcionar o contato das pessoas com algumas atividades, mas, principalmente, em propiciar o profundo envolvimento com as mesmas. Isto se dava para que, por meio de seu desenvolvimento, se pudesse compreender melhor esse fenômeno, promovendo uma mudança de valores e o desenvolvimento do senso crítico da população, para então, passar a exercer a cidadania. Afinal, como já exposto por Dumazedier (1980), o lazer deve ser visto, não somente pela ótica do descanso e divertimento, mas também, como possibilidade de desenvolvimento nos níveis pessoal e social. Para isso, deve ser valorizada a formulação de políticas públicas no campo do esporte recreativo e de lazer cuja elaboração se proceda em parcerias com outros campos políticos, como educação, saúde, transportes e demais áreas sociais (MARCELLINO, 2008), reafirmando a necessidade de investimentos na intersetorialidade.

Destacam-se, também, as iniciativas que visam verificar questões relativas à gestão dessas atividades a serem oferecidas, pois não haveria sentido apenas pensar em expansão de políticas públicas, sem se ter o gerenciamento adequado das mesmas (REQUIXA, 1980). Vieira e Fernandes (2008), por exemplo, constataram, em seus estudos, que há um intenso desperdício de investimentos em recursos, tanto financeiros (devido à falta de controle e planejamento de gastos), como humanos (mão-de-obra atuante frequentemente não é qualificada). Essa também foi a preocupação de algumas pesquisas analisadas, especialmente no que diz respeito à formação e à capacitação de quadros para a atuação, as quais investigaram, desde os conteúdos da grade curricular da graduação de pessoas atuantes, até os conhecimentos adquiridos durante a prática. Este aspecto merece grande subsídio de reflexão quando da formulação de novas políticas.

Uma das temáticas pouco abordada pelas pesquisas foi “Avaliação de políticas e programas de esporte e de lazer” e que, talvez, pudesse ser melhor explorada, por exemplo, como temática de novos editais, dada a sua importância. Cohen e Franco (2007) definem a avaliação de políticas sociais como um processo de verificação acerca da eficácia dos programas, segundo seus objetivos, bem como, a eficiência na alocação dos recursos para a consecução dos mesmos. Estas iniciativas podem ser feitas em qualquer momento do projeto (antes, durante ou depois de sua implementação), ou mesmo, de forma longitudinal, acompanhando-se o processo e seus desdobramentos posteriores. Assim, alguns aspectos devem ser levados em consideração para que

esses projetos possam continuar a atender a demanda da melhor forma possível, em um constante processo de retroalimentação.

A própria Rede CEDES ainda não possui um sistema de avaliação continuado dos projetos financiados, o que poderia ser um importante investimento futuro, visando, não apenas a avaliação por parte dos gestores, mas também, dos pesquisadores e dos usuários e beneficiários. Uma iniciativa que, ao menos, já incentiva os pesquisadores a visarem à implementação de qualidade em suas pesquisas foi a criação do Prêmio Brasil de Esporte e Lazer, o qual tem o intuito de “[...] incentivar, apoiar e valorizar produções técnicas, científicas e pedagógicas, que apresentem contribuições e subsídios para a qualificação e inovação de políticas públicas de esporte e lazer” (BRASIL, 2009, p.11). Esse Prêmio já se encontra em fase de execução de sua segunda edição, o qual está subdividido em diferentes categorias, premiando os três melhores trabalhos de cada categoria, algumas em nível regional, outras em nível nacional.

O que ficou patente nesta análise sobre as ações da Rede, é que esta, no seu processo de crescimento, desde 2003 até o presente momento, tenta estreitar as relações com e entre as Universidades do país, promovendo o contato direto com os coordenadores e pesquisadores dos projetos, por meio de encontros anuais, reuniões, entre outras iniciativas. Estas diretrizes proporcionam, assim, trocas de experiências, bem como, o incentivo constante para a realização de novas parcerias entre as Instituições, o que repercute sensivelmente na qualidade da produção apresentada a cada ano e na perspectiva de inclusão de Centros produtores de pesquisas em todas as regiões do país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Esporte. **Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social 1ª Edição**: Coletânea de Premiados de 2008. Brasília: Ministério do Esporte, 2009.

BRASIL. **Suplemento de Esporte e Lazer** - Pesquisa Perfil dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: Governo Federal, IBGE, 2003.

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de Projetos Sociais**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

GOELLNER, S. V. Educação física, ciência e saúde: notas sobre o acervo do Centro de Memória do Esporte. **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.527-536, abr./jun. 2010.

GOELLNER, S. V. Informação e documentação em esporte, educação física e lazer: o papel pedagógico do centro de memória do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.25, n.1, p.199-207, set. 2003.

MARCELLINO, N. C. Subsídios para uma política de lazer: o papel da administração municipal. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Políticas públicas de lazer**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2008, p.11-16.

MARCELLINO, N. C. O lazer e os espaços na cidade. In: ISAYAMA, H.; LINHALES, M. A. (Org.). **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: UFMG, 2006, p.65-92.

MELO, F. R. L. V. et. al. Estudo da acessibilidade em ambientes de lazer na cidade do Natal/RN. **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.2, p.1-19, jun. 2010.

MELO, V. A.; WERNECK, C. L. G. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, Porto Alegre, v.9, n.1, p.23-44, jan./abr., 2003.

REQUIXA, R. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

RIBEIRO, A. P. G. e BARBOSA, M. Memórias, relatos autobiográficos e identidade institucional. **Comunicação e Sociedade: Dossiê, Ciberativismo Latino-Americano**, v.28, n.47, p.99-101, 2007.

SANTOS, A. O, et al. Panorama da produção dos cadernos de biblioteconomia da UFPE: a importância da preservação e acesso à memória. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, João Pessoa. Os desafios do profissional da informação frente às tecnologias e suportes informacionais do século XXI: lugares de memória para a biblioteconomia 18 a 24 de julho de 2010. **Anais...** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2010, p.1-15.

VIEIRA, L. H. S.; FERNANDES, C. C. P. Aspectos da Estrutura e Funcionamento do Departamento Municipal de Esportes de Viçosa- MG. In: Encontro de Administração Pública e Governança (EnAPG), 3. 2008, Salvador, BA. **Anais...** Salvador: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, nov.2008.

WORLD LEISURE ORGANIZATION (WLO) **Community Development:** World Leisure International Position Statement on Leisure Education and Community Development. Drafted and Approved at the WLRA/ELRA International Seminar on Leisure Education and Community Development, Jerusalem, Israel, September 1993, Ratified by the WORLD LEISURE BOARD. Disponível em: http://www.worldleisure.org/about/publications/position_statement.php. Acesso em: 15 set. 2010.

Capítulo III

PRODUTOS E DESDOBRAMENTOS DAS PESQUISAS FINANCIADAS PELA REDE CEDES

Giselle Helena Tavares

RESUMO

Neste capítulo estão descritos todos os produtos e desdobramentos das pesquisas financiadas pela Rede CEDES no período de 2003 a 2010. São considerados produtos, todas as ações previstas nos objetivos dos projetos de pesquisa e desdobramentos referem-se às ações não previstas nos objetivos dos projetos enviados ao Ministério, mas que contribuíram, de forma substancial, para a divulgação e disseminação do conhecimento produzido pela pesquisa financiada. Além disso, são descritos os equipamentos adquiridos pelas Instituições de ensino, os quais fazem referência ao aprimoramento do aparato físico das Universidades, possibilitando as condições necessárias para o desenvolvimento das pesquisas.

DESCRIÇÕES DOS PRODUTOS E DESDOBRAMENTOS

Os Centros de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer (CEDES), do Ministério do Esporte (ME) têm por finalidade implantar alguns pontos para o desenvolvimento da área esportiva e do lazer, porém, não relacionados com o esporte de alto rendimento, visando à produção e difusão do conhecimento, por meio de estudos e pesquisas, bem como, à promoção do avanço científico e tecnológico desta área. Nesse sentido esta promoção se efetiva por meio da manutenção das estruturas de universidades públicas e privadas, provendo-as de recursos materiais e humanos qualificados para desenvolverem estudos e pesquisas que promovam e fomentem o conhecimento científico nestes campos.

Com relação à produção do conhecimento científico e tecnológico na área do esporte recreativo e do lazer, produzido pela Rede,

serão descritos, neste capítulo, todos os produtos e desdobramentos das pesquisas financiadas pela Rede CEDES. São considerados produtos, todas as ações previstas nos objetivos dos projetos de pesquisa. Estas ações dizem respeito aos relatórios de gestão, livros publicados (previstos no projeto), cartilhas publicadas, vídeos, projetos pedagógicos, intervenções, acervos históricos para Centros de Memória, *Home Page*, *sites*, entre outros.

No que se refere aos desdobramentos das pesquisas, são elencadas as ações não previstas nos objetivos dos projetos enviados ao Ministério, mas que contribuíram de forma substancial para a divulgação e disseminação do conhecimento produzido pela pesquisa financiada. Entende-se por desdobramentos, no caso da Rede CEDES, os eventos, nos quais foram apresentados e/ou divulgados os resultados das pesquisas, os eventos organizados, artigos publicados em periódicos e em anais de eventos, capítulos de livros, outros livros publicados, entrevistas, documentários, palestras, cursos e relatos de experiência.

A Rede CEDES também possui outras linhas de financiamento, que apoiam revistas indexadas e eventos científicos e tecnológicos nas áreas do esporte e do lazer. Entre as revistas apoiadas, podem-se citar alguns exemplos, como a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, a Revista Movimento, Pensar a Prática, Licere, entre outras. Com relação aos eventos científicos, foram apoiados alguns dos principais eventos realizados na área, como, O Lazer em Debate, o Encontro Nacional de Recreação e Lazer, as Reuniões Regionais do PELC, o Fórum Internacional de Esporte, entre outros. Entretanto, estes dados não serão focalizados nesta pesquisa, pois centrou-se atenção exclusiva nos financiamentos direcionados aos projetos de pesquisas apoiadas pela Rede.

Mesmo não recebendo destaque neste trabalho, é necessário salientar que estas ações se complementam, para que seja realizada uma política integrada, onde são subsidiados todos os vieses relacionados à produção acadêmica nas áreas de Educação Física, Esporte e Lazer. Para tanto, serão descritos a seguir todas as informações referentes aos produtos e desdobramentos, relacionados às pesquisas apoiadas pela Rede.

Entre os anos de 2003 e 2006, os projetos de pesquisa financiados passaram por dois momentos importantes. O primeiro foi representado pelo estabelecimento de parcerias com grupos de pesquisas

de Universidades públicas brasileiras, para apoio a pesquisas voltadas ao esporte recreativo e lazer. O segundo momento ressaltou-se pela ampliação de apoio ao aprofundamento e à consolidação de pesquisas que qualificassem as políticas de esporte e lazer do país, ampliando-se, também, parcerias com grupos de estudos de Instituições de Ensino Superior particulares e sem fins lucrativos (BRASIL, 2010).

Neste período, e até mesmo no presente momento, ainda não foi possível, na Rede CEDES, que houvesse uma padronização no modo de prestação de contas no que se refere à Gestão da Informação sobre as pesquisas. Estas prestações de contas, na maioria das vezes, são feitas por meio de relatórios enviados para o Ministério, denominados especificamente de Cumprimento de Objeto. Estes relatórios não possuem, ainda, um meio eficiente, para que sejam amplamente divulgados, o que interfere na perspectiva de se ter uma visão panorâmica sobre todo o conhecimento produzido.

Entretanto, para sanar este entrave, esforços estão sendo feitos, por parte dos gestores da Rede CEDES, no sentido de aprimorar a disseminação destas informações, bem como, a padronização e análises, tanto qualitativas, quanto quantitativas, de todo o material produzido. A mais recente iniciativa do Ministério neste sentido faz referência à criação do Repositório Institucional da Rede CEDES, que será suprido pelos próprios pesquisadores e, com base nos resultados da presente pesquisa, estes serão, inclusive uma fonte para subsidiar e implementar o referido Repositório.

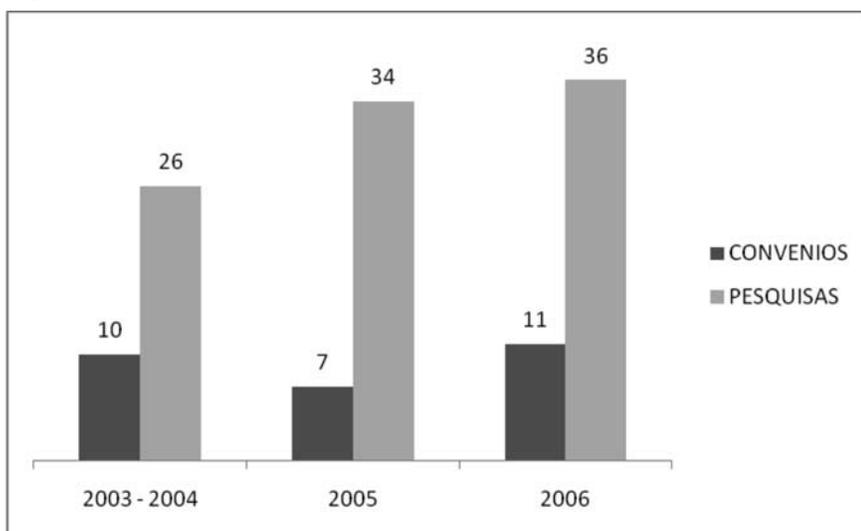
Outras iniciativas já foram feitas para se tentar sanar esta defasagem de informações, como por exemplo, o Cadastro de Produções, o qual foi enviado aos pesquisadores no período de 2006-2007. Entretanto, pelo fato deste instrumento não ser uma exigência quando se firmam os convênios, nem todos os pesquisadores responderam. Sendo assim, pelo fato de existirem neste período muitas pesquisas em andamento, não foi possível que os mesmos elencassem os resultados detalhadamente, o que prejudica qualquer tipo de abordagem que se queira fazer em relação à congregação de informações.

Para se tentar novamente arrebanhar informações buscou-se a ajuda dos próprios atores dessa história em outra ação neste mesmo sentido, que permitisse o levantamento de dados para subsídio desta presente pesquisa. Foi desenvolvido um questionário, para obtenção de todas as informações que pudessem ser relevantes ao Balanço, entre-

tanto, não se teve total sucesso, devido à impossibilidade de obtenção de retorno por parte de alguns pesquisadores, os quais deixaram de responder ao instrumento proposto, já que este não era obrigatório.

Portanto, os dados que serão apresentados a seguir, representam apenas parte da riqueza das ações que vigoram com apoio da Rede CEDES. A partir da análise documental realizada nas dependências do Ministério do Esporte, em Brasília, no período de 22/05/2010 a 22/06/2010, pode-se constatar que, no período de 2003 a 2006, foram firmados 28 (vinte e oito) convênios (projetos de pesquisa), e, por meio destes, foram desenvolvidas 96 (noventa e seis) pesquisas. Foram estabelecidos 10 (dez) convênios entre 2003-2004, com a realização de 26 (vinte e seis) pesquisas; 7 (sete) convênios no ano de 2005, com 34 (trinta e quatro) pesquisas, e 11 (onze) convênios em 2006, sendo desenvolvidas 36 (trinta e seis) pesquisas. A figura a seguir, representa os convênios firmados e as pesquisas realizadas no período descrito:

Figura 1. Convênios firmados e pesquisas realizadas 2003-2006.



Na sequência, serão feitas as descrições dos produtos e dobramentos das pesquisas por ano de convênio. No que se refere aos produtos, nos anos de 2003 e 2004 foram evidenciados 10 (dez) relatórios de gestão, 3 (três) projetos que envolveram intervenção e a publicação de 10 (dez) livros.

Sobre as intervenções, uma se refere ao projeto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em que foram propostos cinco

festivais, os quais abordavam os temas de cultura corporal, com maior enfoque na capoeira, e outra pesquisa, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que realizava a formação de militantes na cidade e no campo. Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), as intervenções eram realizadas no sentido de explorar as possibilidades das práticas corporais, no que se refere à dança, às atividades na natureza, ao *hip hop*, às artes marciais e à cultura corporal. Neste mesmo projeto foram produzidos 2 (dois) vídeos, na perspectiva de auxiliarem as intervenções.

Com relação aos projetos relacionados com registros/memória, foram realizadas 2 (duas) pesquisas, as quais buscaram este fim, sendo uma, voltada para a digitalização e conversão para texto de 2000 dissertações e teses, e a outra, direcionada para o registro fotográfico de espaços de lazer. Os resultados destas pesquisas relacionam-se à sistematização de informações e atualização de dados, que auxiliam na qualificação de políticas públicas de esporte e lazer.

Sobre os desdobramentos, foram publicados 24 (vinte e quatro) artigos em revistas e em anais de eventos, 27 (vinte e sete) resumos em eventos, 4 (quatro) livros não financiados pela Rede CEDES, e 1 (um) capítulo de livro. No que tange à divulgação oral das pesquisas, foram ministradas 19 (dezenove) palestras e organizados 14 (quatorze) eventos, no sentido de promover a disseminação das informações produzidas pelas pesquisas desenvolvidas. Além disso, foram produzidas 3 (três) *home pages*, localizadas nos sítios das próprias Universidades proponentes. Esses dados estão ilustrados a seguir:

Tabela 1. Desdobramentos das pesquisas referentes aos anos de 2003-2004.

DESDOBRAMENTOS DAS PESQUISAS 2003-2004	
Artigos (anais e periódicos)	24
Resum	27
Capítulo de livros	01
<i>Home Page</i>	3
Organização de eventos	14
Palestras	19
Outros livros	4

Sobre os produtos decorrentes dos convênios firmados no ano de 2005, foram publicados 11 (onze) livros com o apoio ministerial, 2 (duas) edições da Revista Licere e 3 (três) pesquisas relacionadas com acervo e memória. A primeira delas, pertencente à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), caracterizou-se por ações de levantamento, catalogação e divulgação de fontes relativas à memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer. Foi elaborado, também, o “Guia de Fontes: Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer”.

A segunda, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), recuperou e preservou a memória das práticas corporais e esportivas, por meio da digitalização de mais de 1000 fotos, disponibilizadas *online* na *home page* dessa Universidade. Além destas, a terceira foi desenvolvida na Universidade Federal do Paraná (UFPR), a qual organizou um banco de dados, utilizando os resultados de 8 subprojetos, que buscavam diagnosticar as políticas públicas para esporte e lazer no Paraná, bem como, o mapeamento de espaços e equipamentos do Estado, subsidiando, com isso, a política estadual. Foram criadas 3 (três) *home pages*, para disponibilização de todo o material catalogado.

Sobre os desdobramentos, foram publicados 42 (quarenta e dois) artigos em revistas e anais, 89 (oitenta e nove) resumos, 4 (quatro) livros não financiados pelo Ministério, 13 (treze) capítulos de livro, além da organização de 12 (doze) eventos e 5 (cinco) palestras para disseminação do conhecimento, dados demonstrados na tabela seguinte:

Tabela 2. Desdobramentos das pesquisas referentes ao ano de 2005.

DESDOBRAMENTOS DAS PESQUISAS 2005	
Artigos (anais e periódicos)	42
Resumos	89
Capítulo de livros	12
<i>Home Page</i>	3
Organização de eventos	12
Palestras	5
Apresentação de trabalho	52
Vídeos	1
Outros livros	4

O projeto desenvolvido na Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi muito importante para as pesquisas sobre políticas públicas de esporte e lazer no Brasil e, principalmente, para a Região Nordeste, tendo em vista que está vigente desde o ano de 2005, apresentando diversos desdobramentos. Esta pesquisa ocorreu por meio da parceria de vários grupos de estudos liderados pela Universidade Federal da Bahia, sendo iniciada com a Criação do “Centro de desenvolvimento do esporte recreativo e do lazer na cidade: Salvador e Campo (Recôncavo Baiano)”, em 2005, com o desenvolvimento de 8 (oito) subprojetos.

Posteriormente, a pesquisa intitulada “Esporte e lazer no campo e na cidade: os mutirões e círculos populares de esporte e lazer no campo e na cidade”, recebeu renovação no período de 2006 a 2007 e, em 2008/2009, foi dada continuidade à pesquisa, agora intitulada “Formação continuada de militantes culturais de esporte e lazer no campo e na cidade: os mutirões e círculos populares de esporte e lazer”. Pelo fato da referida pesquisa ter sido desenvolvida desde 2005 até os dias atuais, ficou inviável a possibilidade de contabilizar os produtos e desdobramentos separados por ano. Neste sentido, desta pesquisa em especial, foram contabilizados os produtos e desdobramentos de todo o percurso de convênio (2003-2009/2010).

Sobre os produtos, foram identificadas intervenções durante todo o período do projeto, por meio da formação e da formação continuada dos militantes e população atendida, nos mutirões realizados, nos círculos instalados, nas contribuições aos órgãos de governo, assim como, na continuidade de projetos que asseguram formulações e proposições superadoras para as políticas públicas na área do esporte e lazer. São exemplos dessas proposições as contribuições para a educação física escolar, as contribuições para a formação de militantes culturais, o acesso, constituição e balanço da produção do conhecimento, dos bancos de dados, assim como, as contribuições para a educação do, no e para o campo. Além disso, foram produzidos 2 (dois) livros, em que os capítulos foram oriundos dos subprojetos desenvolvidos, além de um banco de dados para disponibilizar as informações, contribuindo com a disseminação das mesmas.

O ano de 2006 foi marcado pelo início de uma nova gestão e por grandes convênios firmados. Por meio destes, o desenvolvimento de vários subprojetos. Núcleos importantes foram criados nesse ano, como aqueles firmados com a Universidade Metodista de Piracicaba

(UNIMEP), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF). Estas universidades são marcantes na história da Rede, por terem pesquisadores que contribuem constante e efetivamente com importantes estudos sobre políticas públicas de lazer no Brasil. Neste ano, foram apresentados 16 (dezesseis) relatórios de cumprimento de objeto, apesar do número bem maior de convênios firmados.

Sobre os produtos relativos a este ano, a produção de livros financiados pelo Ministério foi marcante. Foram produzidos 26 (vinte e seis) livros. Não foi possível identificar, nos documentos analisados, quais destes livros não foram diretamente financiados pelo Ministério, ou seja, não foi realizada a separação entre produtos e desdobramentos, no que se refere aos livros, nas informações constantes desses relatórios.

No que tange à realização de intervenções, houve 4 (quatro) subprojetos que as realizaram, atendendo diferentes populações, como idosos, nos casos da Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); diferentes dinâmicas corporais, no projeto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), renovado no referido ano, e, também, no mesmo sentido de práticas corporais, como, dança, capoeira, destaca-se a UFSC. Outros temas abordados nas intervenções foram as atividades de aventura, na UFF e UFPE e inclusão, também na UFPE.

Sobre as pesquisas relacionadas com memória/catalogação/acervo, foram desenvolvidas 6 (seis) pesquisas sobre este tema. No caso do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/RN), foram realizados registros fotográficos de todos os espaços públicos de lazer da cidade de Natal/RN. Trabalhos neste sentido foram objetivados para auxiliar a criação de políticas públicas que suprissem a necessidade específica de determinado local.

A pesquisa realizada pela parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), também vai ao encontro destes objetivos, no sentido de mapear os espaços públicos de lazer, subsidiando assim, políticas integradas. A pesquisa realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sobre acervo de memória, citada anteriormente, foi renovada nesse

ano, dando continuidade ao trabalho.

Já com outro objetivo, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foram catalogadas em um acervo todas as fotos dos eventos realizados e das vivências junto às comunidades integrantes da pesquisa. No que se refere ao Núcleo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foram iniciadas as pesquisas relacionadas com a catalogação e disponibilidade das mesmas em bancos de dados, acessíveis na *Internet*, de matérias/notícias sobre esporte, veiculadas nos jornais e revistas cariocas. Esse trabalho foi desenvolvido com mais enfoque no ano de 2008, com a pesquisa “Memória do Esporte na Imprensa - Século XIX - Década de 1910”.

Sobre os desdobramentos alcançados nesse ano, foram apresentados os seguintes resultados:

Tabela 3. Desdobramentos das pesquisas referentes ao ano de 2006.

DESDOBRAMENTOS DAS PESQUISAS 2006	
Artigos (anais e periódicos)	57
Resumos	85
Capítulo de livros	22
<i>Home Page</i>	7
Organização de eventos	16
Palestras	14
Apresentação de trabalho	52
Vídeos	7
Entrevistas	8
Teses e dissertações	2

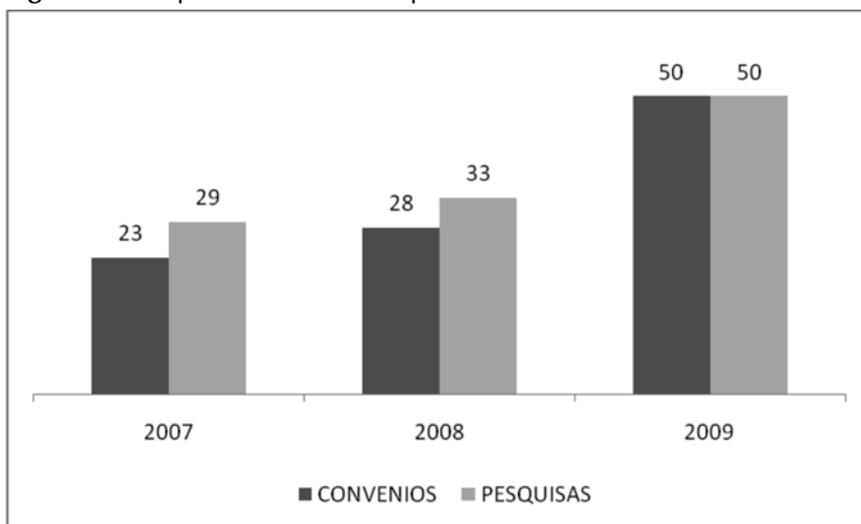
No ano de 2007, com o início de uma nova política para financiamento de projetos, o panorama da Rede passou algumas alterações importantes, sendo a principal mudança caracterizada pela abertura de editais públicos. Estes tinham como objetivo a seleção, para apoio financeiro, de projetos de pesquisa nos campos do esporte e do lazer, fundamentados na pesquisa social e desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior, visando à qualificação de políticas públicas nestas áreas.

Para tanto, os financiamentos eram fornecidos para as Universidades desenvolverem uma pesquisa específica, dentro de temas

previamente estipulados no Edital, sendo que estas temáticas orientadas advinham de demandas de estudos identificados pela própria Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer. Também foi estipulado, no Edital, que cada pesquisador poderia coordenar apenas um projeto concorrente, mas, que o mesmo poderia participar como pesquisador em outras pesquisas. A Figura 2 apresentada a página seguinte, expressa o número de convênios firmados e pesquisas nos anos de 2007 a 2009/2010.

No período de 2007 a 2009/2010, foram firmados 101 (cento e um) convênios (projetos de pesquisa) e, por meio destes, foram desenvolvidas 112 (cento e doze) pesquisas. Foram estabelecidos 23 (vinte e três) convênios em 2007, com realização de 29 (vinte e nove) pesquisas; 28 (vinte e oito) convênios no ano de 2008, com 33 (trinta e três) pesquisas e 50 (cinquenta) convênios em 2009/2010, sendo desenvolvido um total de 50 pesquisas.

Figura 2. Pesquisas realizadas a partir da abertura dos editais.



Com isso, os dados evidenciaram que o número de subprojetos diminuiu, quando comparados com anos anteriores (figura 1). Entretanto, o número de convênios firmados aumentou significativamente, atendendo maior número de Universidades em todo o território nacional.

Com essa política, é evidenciada a possibilidade igualitária de todos os professores-pesquisadores concorrerem ao Edital, que é

divulgado oficialmente em todo território nacional. Entretanto, ainda se faz necessária melhoria na forma de divulgação desses editais, para que pesquisadores que ainda desconhecem essa ação política possam se informar e concorrer com novos projetos.

Sobre os produtos referentes a esse ano, foram publicados 17 (dezesete) livros, 8 (oito) relatórios de gestão, criação de 7 (sete) bancos de dados, com pesquisas relacionadas com centro de memória, catalogação, sistematização de material bibliográfico e mapeamento de espaços públicos. Nesse ano, também foram evidenciadas várias pesquisas, nas quais o foco dizia respeito a elementos advindos da observação do campo empírico, não contendo, neste ano, realizações de intervenções.

Entretanto, foram propostos modelos metodológicos, para qualificação de políticas públicas de esporte e lazer, em âmbitos municipal, estadual e nacional, como, por exemplo, a pesquisa desenvolvida pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) Minas, intitulada “Metodologia para inclusão de jovens de Ribeirão das Neves/MG pelo esporte e lazer”. Os desdobramentos referentes ao ano de 2007 são demonstrados na tabela a seguir:

Tabela 4. Desdobramentos das pesquisas referentes ao ano de 2007.

DESDOBRAMENTOS DAS PESQUISAS 2007	
Artigos (anais e periódicos)	26
Resumos	53
Capítulo de livros	10
<i>Home Page</i>	2
Organização de eventos	5
Palestras	7
Apresentação de trabalho	41
Vídeos	1
Entrevistas	1
Teses/dissertações/monografias	29

No que se refere aos produtos e desdobramentos das pesquisas de 2008, foram consultados 10 (dez) relatórios de gestão e de cumprimento de objeto, de onde foram extraídas as informações a seguir. É importante lembrar, que, os resultados apontados aqui, representam

somente as informações enviadas pelos pesquisadores, por meio dos relatórios e, como já mencionado anteriormente, estes, nem sempre, apresentavam os dados sobre os produtos e desdobramentos detalhadamente, citando apenas as previsões de publicações, impossibilitando, assim, a contagem exata destes dados.

Sobre os produtos, foram publicados 18 (dezoito) livros e destes, alguns foram digitalizados e disponibilizados no *site* do Ministério do Esporte. Além disso, foram produzidas 4 (quatro) cartilhas, 7 (sete) pesquisas realizaram ações relacionadas com registro/memória/catalogação de materiais. Duas pesquisas realizaram intervenções, sendo uma, a pesquisa sobre formação, a qual, posteriormente, passou a focalizar especificamente a formação continuada de militantes do campo e da cidade de Salvador, desenvolvida na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a outra pesquisa que realizou iniciativas neste sentido foi a desenvolvida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), “Práticas Corporais no Contexto Contemporâneo”, que, com a prorrogação no referido ano, foram desenvolvidos materiais didáticos propostos como modelos metodológicos 2 (duas) intervenções, na forma de cursos.

As pesquisas que tiveram como objetivo registro/memória, catalogação de materiais e mapeamento de espaços públicos foram desenvolvidas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/RN), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e UFRGS em parceria com a Universidade Gama Filho (UGF). A pesquisa realizada pela UFRGS em parceria com a UGF propôs a catalogação de 209 (duzentos e nove) artigos publicados em 18 (dezoito) revistas científicas brasileiras da área da Educação Física e sobre as temáticas gênero, raça/etnia e sua interface com o esporte e lazer. Nas outras pesquisas realizadas foram feitos levantamentos, catalogações, restauro e preservação de documentação escrita, sonora, iconográfica, artefatos pessoais, entre outras características importantes, que auxiliassem no resgate histórico-social, de determinado objeto de estudo.

Vale destacar, sobre as observações feitas no ano de 2008, que a pesquisa desenvolvida na UFSC, intitulada “Os jogos Pan-americanos Rio 2007 e o discurso midiático: observação e análise da cobertura

na mídia nacional”, foi prorrogada até julho de 2010, para a criação do Repositório Institucional (RI) da Rede CEDES. O RI, tem a função de reunir, preservar e disponibilizar organizadamente a produção científica decorrente das pesquisas apoiadas pela Rede. Esta iniciativa dará maior visibilidade a estes conhecimentos, organizados e reunidos em um mesmo espaço digital, cujo acesso, por meio de um endereço comum, facilita as consultas dos usuários (BRASIL, 2010).

Sobre os desdobramentos das pesquisas desenvolvidas em 2008, são demonstrados, na tabela a seguir, os seguintes resultados:

Tabela 5. Desdobramentos das pesquisas referentes ao ano de 2008.

DESDOBRAMENTOS DAS PESQUISAS 2008	
Artigos (anais e periódicos)	77
Resumos	63
Capítulo de livros	35
<i>Home Page</i>	11
Organização de eventos	6
Palestras	4
Apresentação de trabalho	18
Vídeos/Entrevistas	23
Teses e dissertações	1

No Edital de 2009 foram aprovados 50 (cinquenta) projetos de pesquisa, sendo que estes seriam pagos ainda nesse ano e, também, no ano de 2010. Este pagamento seria dado a partir da destinação orçamentária oriunda da Rede neste período e da arrecadação de verbas de outros órgãos ministeriais, mediante acordos interministeriais, para que pudessem ser contempladas todas as pesquisas aprovadas.

Como estas pesquisas ainda estão em andamento, não foi possível, neste presente trabalho, descrevê-las detalhadamente, já que não possuem relatórios. Entretanto, com base nos projetos, estão previstos, para o término do convênio, a produção de 26 (vinte e seis) livros impressos, 3 (três) centros de memória e a elaboração de vários artigos completos, para publicação em revistas científicas, com impacto na área, bem como, trabalhos completos e resumos para apresentação em eventos, além de 4 (quatro) *home pages* para disponibilização *online* das pesquisas desenvolvidas.

É importante destacar, ainda, o grande número de convênios firmados neste ano, podendo, a partir disso, estimar para os próximos anos, um número cada vez maior de produtos e desdobramentos oriundos dos apoios da Rede CEDES. Pode-se perceber que as ações propostas pela Rede CEDES estão surtindo efeito e disseminando a prática de atendimento a editais entre os pesquisadores interessados, no que tange aos estudos sobre políticas públicas de esporte recreativo e lazer, representando um importante aparato para que novos estudos sejam propostos, subsidiando outras ações significativas para as políticas vigentes e vindouras.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES RELEVANTES NO PERÍODO 2003-2010

Neste segmento do capítulo, são elencadas algumas informações relevantes sobre as pesquisas desenvolvidas pela Rede CEDES, em todo seu percurso de existência. Um ponto que mereceu destaque neste capítulo se refere aos observatórios do esporte e mídia, sendo o ano de 2007 caracterizado, também, pelos apoios a pesquisas que realizavam trabalhos neste sentido. Estes, ainda que não muito comuns na área da Educação Física, são fundamentais em áreas sensíveis, em que o acompanhamento e a análise, por parte da academia, podem representar melhoria da qualidade do serviço oferecido à sociedade, especialmente pelo setor público. Neste sentido, nota-se que estes trabalhos apresentam uma possibilidade para promover estudos na Educação Física, que permitam acompanhar, registrar e socializar, de forma sistemática, a divulgação de materiais jornalísticos a respeito de programas de esporte e lazer nos quais haja interesses públicos e a participação de órgãos públicos, em âmbito federal, estadual e municipal.

A partir desta demanda de estudos, a SNDEL promoveu a chamada pública em 2007, que tinha como linha temática “Implantação de Núcleos Observatórios direcionados ao torcedor, mídia esportiva e políticas públicas”. Foram aprovados 8 (oito) projetos de pesquisa para este fim, tendo como proponentes a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), o Instituto Municipal de Ensino Superior (IMES/SP), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade de Brasília (UnB). Estes trabalhos tiveram como produtos, 4 (quatro) livros,

intitulados: “Observatório da Mídia Esportiva: a cobertura Jornalística dos Jogos Abertos de Santa Catarina”; “‘Observando’ o PAN Rio/2007 na Mídia”; “Torcedores Mídia e Políticas Públicas de Esporte e Lazer: No Distrito Federal”; “Torcedores, Mídia e Políticas Públicas de Esporte e Lazer”. Estes projetos trabalhavam em parcerias, em que os resultados de cada pesquisa complementavam os resultados finais.

Além disso, é importante destacar que vários estudos foram relacionados com os objetivos voltados para acervos de memória, registros e/ou mapeamento de espaços públicos. Destes projetos, em relação aos produtos advindos, foram criados sistemas de armazenamentos de informações, no que se refere à história, memórias, documentos históricos e arquivamento de imagens e fotos, caracterizando subsídios para melhor entendimento de espaços públicos de lazer, fomentando as políticas públicas em níveis municipal, estadual e nacional, além de promover a Gestão da Informação de toda a produção advinda das pesquisas. As Universidades que realizaram este tipo de pesquisa foram: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/RN), Universidade do Estado de Pernambuco (UPE), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal Fluminense (UFF), Pontifícia Universidade Católica (PUC/Minas), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sendo que, as mesmas, mantinham um diálogo entre os projetos, para, a partir da integração dos resultados, proporem melhorias nos sistemas públicos de uma forma mais concisa.

No que diz respeito aos livros oriundos das pesquisas financiadas, há uma constante preocupação do Ministério do Esporte para que haja uma distribuição eficaz deste material e que o mesmo seja distribuído para todas as Universidades do país. Para tanto, algumas iniciativas já são feitas neste sentido, entre elas, está a disponibilidade *online* das produções, no *site* do próprio Ministério.

Atualmente, estão disponíveis 44 (quarenta e quatro) livros em formato digital, entre eles, o *portfólio* das Publicações da Rede CEDES, onde são elencados todos os livros produzidos até o momento. Além disso, as Universidades cadastradas no Ministério recebem regular-

mente, os livros publicados, sendo destinados diretamente para as bibliotecas das instituições. Esta ação se torna muito importante, no sentido de viabilizar o acesso de todos aos resultados das pesquisas desenvolvidas com o apoio ministerial.

Neste mesmo sentido, o Ministério ainda possui outras fontes de financiamento, que fomentam a produção de revistas indexadas da área, potencializado o valor das mesmas, entre elas, pode-se listar a Revista Licere, a Revista Movimento, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, entre outras, onde são frequentemente publicados os artigos referente às pesquisas.

Alguns dos desdobramentos relevantes oriundos destas pesquisas foram a formulação de monografias, teses e dissertações vinculadas aos projetos. Mesmo que estes não tenham sido exatamente o objetivo dessas pesquisas, os dados coletados e/ou das intervenções realizadas provenientes do desenvolvimento dos projetos alimentaram esses estudos.

EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES)

Levando-se em consideração um dos objetivos da Rede CEDES, que se refere ao aprimoramento do aparato físico para as Universidades, possibilitando às mesmas terem as condições necessárias para o desenvolvimento das pesquisas, foram descritos aqui, os dados sobre a aquisição de equipamentos das IES, apresentados no quadro a seguir:

Tabela 6. Equipamentos adquiridos pelas IES, por ano.

EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS	2003 / 2004	2005	2006	2007	2008	2009 / 2010	TOTAL
COMPUTADOR	8	11	13	19	13	88	152
IMPRESSORA	3	1	12	2	5	20	43
PROJETOR	1	0	2	7	2	10	22
*ELETRÔNICOS EM GERAL	8		19	24	8	68	127

* Os eletrônicos em geral referem-se às máquinas digitais, filmadoras, máquinas fotográficas, entre outros.

EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE ESPORTE E LAZER E A CONTRIBUIÇÃO DA REDE CEDES

Com base nos resultados apresentados, pode-se observar que o apoio da Rede CEDES é uma importante iniciativa governamental, que abrange todo o território nacional, com políticas integradas entre o Ministério e as Universidades públicas e privadas de todo o país. Embora ainda sejam muitos os problemas a serem enfrentados no que se refere ao avanço das pesquisas sobre lazer no Brasil, a Rede CEDES está cumprindo seu papel, no sentido de amplificar políticas públicas de apoio a pesquisas no campo do lazer.

Para Souza e Isayama (2006), ainda que a discussão sobre a temática do lazer tenha sido introduzida aproximadamente na década de 70, oriunda dos conhecimentos produzidos na área de pesquisa denominada “sociologia do lazer”, foi somente no decorrer das décadas seguintes que este tema passou a ser disseminado na Educação Física. No entanto, mesmo com o crescente número de pesquisas, a área de Educação Física carece de avaliações sobre as características e a qualidade da produção de conhecimento no âmbito do lazer.

Além disto, todo o conhecimento produzido encontra-se esparso, o que revigora a necessidade de atenção premente, por parte, inclusive, da Rede CEDES, no sentido de ampliar o apoio a pesquisas induzidas, capazes de gerir e congregar essas informações, para posterior divulgação no Repositório e em outras fontes, como o *e-government (e-GOV)*. O *e-GOV* tem como objetivo facilitar a acessibilidade ao serviço governamental, por meio de maior acesso público à informação, bem como, contribuir para um governo mais transparente (BUSQUETS, 2006). O mesmo consiste na informatização de atividades governamentais internas e na sua comunicação com o público externo (cidadão, fornecedores, empresas, ou outros setores do governo e da sociedade), melhorando a sua gestão.

A exemplo dessa informatização tem-se a construção de portais governamentais, nos quais constam a sua identificação, seus propósitos e suas ações, possibilitando a concentração e disponibilização de serviços e informações e um conseqüente levantamento das necessidades da população (PINHO, 2008). No caso da Rede CEDES, o *e-GOV* torna-se uma iniciativa interessante, pois, possibilitará o acesso amplo e facilitado a todos os interessados às informações do Ministério.

Sobre a evolução dos estudos relativos ao lazer no Brasil, de acordo com Werneck (2000), um número cada vez maior de agentes e instituições vem se dedicando a estudar este contexto e suas interfaces. Já se sabe que o lazer é um assunto multidisciplinar, que envolve diferentes áreas como Educação Física, Turismo, Administração, Ciências Sociais, História, entre outras. Com isso, nas últimas décadas, novos centros de estudos foram formados e muitas instituições passaram a oferecer cursos de especializações e de graduação específicos sobre esta temática, reunindo assim, um crescente número de profissionais e pesquisadores interessados no assunto.

Isso pode ser evidenciado pelo grande número de grupos de pesquisas envolvidos com esta temática, cadastrados no CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Em um estudo realizado por Schwartz (2009), analisando os grupos de pesquisa sobre lazer no Brasil, cadastrados na Plataforma *Lattes*, constatou-se que, em maio de 2010, foram encontrados 162 grupos de pesquisa, sendo que, em pesquisa realizada por Souza e Isayama (2006), em março de 2005, havia 81 grupos cadastrados, evidenciando o aumento de interesse, por parte dos pesquisadores, em estudar as interfaces desta temática.

Ao se analisar os resultados desses dois estudos anteriormente citados, comparando-os aos do banco de dados ora presente neste Balanço, pode-se perceber que a maioria desses grupos faz parte da Rede CEDES e recebe apoio dessa Rede. Este fato reforça a ideia do avanço proporcionado pela Rede, no que tange à produção de artigos e livros provenientes dessa articulação.

A Rede propõe, em seus objetivos, a criação de novos grupos de pesquisa e a consolidação dos já existentes, sendo, esta, uma condição básica para participar dos editais. Neste sentido, parece que um dos objetivos da Rede CEDES, de arrebatar um número crescente de grupos de pesquisas aumentando a geração dos estudos sobre lazer, tem sido atingido e pode ter contribuído substancialmente para se obter o panorama atual.

Entretanto, se por um lado evidencia-se nitidamente um aumento quantitativo relacionado ao número de pesquisadores, instituições e, conseqüentemente, produção científica relacionada ao tema, por outro, deve-se atentar para o questionamento quanto à qualidade e o aprofundamento teórico desenvolvido nestes estudos. Melo (1999)

observa que os trabalhos de pesquisas, aqui no Brasil, mesmo apresentando uma discussão consistente sobre o lazer, não apontam caminhos necessários para promover um avanço qualitativo neste campo e que, além disso, grande parte dessas pesquisas trata, apenas, de relatos de experiências que não partem de uma compreensão teórica aprofundada. Além disto, a forma com que são feitos os relatórios dessas pesquisas, não é condizente com a necessidade de obtenção de dados concretos relativos aos estudos, para facilitar o conhecimento sobre a pesquisa, seus desdobramentos e suas ressonâncias, merecendo a atenção dos gestores.

Sendo assim, torna-se necessário, ter um olhar crítico sobre estas repercussões na comunidade acadêmica, identificando as características quantitativas, mas buscando, também, o aprimoramento qualitativo de todo o conhecimento produzido. Torna-se evidente, a partir dos resultados apresentados, que a Rede vem contribuindo significativamente com a produção científica no que se refere a livros, artigos publicados em anais e periódicos, resumos apresentados em congressos, palestras, cursos ministrados, entre outras ações.

Uma das iniciativas do Ministério do Esporte para incentivar a produção de pesquisas com qualidade é a criação do Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social, que já está em sua segunda edição. Este prêmio almeja incentivar, apoiar e valorizar produções científicas, tecnológicas e pedagógicas, premiando, com uma quantia em dinheiro, os três melhores trabalhos de cada categoria presente no concurso, quais sejam: Dissertação, Tese e Pesquisa Independente; Monografias de Graduação e Especialização; Relato de Experiência; Ensaio e Mídias. Esta iniciativa favorece a qualificação dos estudos, ajudando a divulgar os resultados e a estimular novos participantes a cada ano.

Uma das questões mais relevantes, no que diz respeito às ressonâncias do apoio da Rede CEDES, se refere ao fato de que estas políticas proporcionam à comunidade acadêmica, professores e alunos envolvidos, a possibilidade de serem atores da construção dessa história, podendo transformar a realidade no qual estão inseridos, por meio das contribuições oriundas de suas pesquisas e projetos desenvolvidos. Esta é uma das formas de intervenção da gestão participativa (BARBOSA, 2006), que tem como característica superar o centralismo das decisões e descentralizar o poder advindo de quem governa. Neste sentido, os produtos e desdobramentos das pesquisas da Rede CEDES podem contribuir, efetivamente, para a participação crítica e criativa

destes atores, sendo, por intermédio da disseminação destas publicações, uma forma prática, e disponível ao acesso de todos, para que se ampliem as reflexões acerca da políticas públicas no país.

Vale destacar, ainda, a importância destas pesquisas para o subsídio das políticas públicas do Brasil, bem como, o papel dos pesquisadores como agentes participativos nesta questão. É necessário que fique claro que o apoio da Rede CEDES, no que tange ao financiamento de pesquisas, não busca somente fomentar a produção científica da área, mas sim, que estas pesquisas sirvam, efetivamente, para a melhoria as políticas públicas brasileiras. Para tanto, os pesquisadores envolvidos neste sistema, devem estar cientes do seu papel na construção de uma política justa e que atenda à população em geral.

A atual gestão, marcada pela grande preocupação com a disseminação do conhecimento, também contribuiu substancialmente para a evolução dos estudos sobre lazer no Brasil. Neste sentido, Schwartz (2008) entende este fato como de grande valia para a ciência. A autora enfatiza que o conhecimento produzido nas áreas de lazer, esporte, turismo, ou em outras, não tem sentido, se não for difundido e disseminado, com acesso a todos os interessados. Só assim se pode promover o estreitamento de relações entre poder público, iniciativa privada, organizações não governamentais (ONG), comunidade e universidades, facilitando a produção de pesquisas e a organização de novos centros gestores de informação e conhecimento.

Melo e Werneck (2003) destacam que, para que haja uma verdadeira evolução dos estudos do lazer, são necessárias algumas iniciativas, sendo, uma delas, possibilitar a socialização e o registro de todo o conhecimento produzido, por meio da constituição de grupos de pesquisa e investimentos do poder público, no sentido de financiar a política editorial e de possibilitar e facilitar o acesso às informações. Esta parece ser uma das contribuições efetivas da Rede, no panorama atual das pesquisas sobre o lazer no Brasil, no que tange à produção e difusão de conhecimentos voltados para o aperfeiçoamento e à qualificação de projetos, programas e políticas públicas de esporte recreativo e de lazer

Segundo os resultados apresentados sobre produções e desdobramentos, pode-se observar uma grande quantidade de projetos de pesquisa relacionados com centros de memória, catalogação e difusão do conhecimento, além de pesquisas que visam ao mapeamento de

espaços públicos de lazer, para subsidiar políticas públicas. Este fato demonstra a valorização dada pela gestão da Rede, no sentido de disseminar o conhecimento produzido, para que o mesmo sirva como aparato científico para a elaboração de novos projetos, que atendam às necessidades da população, no que se refere ao esporte e ao lazer.

Sobre estas e outras questões, Marcellino et al. (2007), ao refletir sobre avaliação de políticas públicas, destaca que as melhorias no setor do esporte e do lazer se tratam, geralmente, de políticas setoriais, porém, não se pode perder de vista o contexto mais amplo onde elas se inserem. Neste sentido, na tentativa de melhor entendimento do contexto da contribuição da Rede para o avanço dos estudos sobre esporte e lazer, é necessário evidenciar outras ações da própria SN-DEL, que, de modo integrado, trabalham para melhorar a condição atual do país.

A Rede CEDES, articula-se, com o CEDIME – Centro de Documentação e Informação do Ministério do Esporte, por meio do qual, são fomentados, a criação de centros de memória e museus, apoio a periódicos brasileiros que registram, difundem e compartilham publicamente (por meio impresso e digital), o conhecimento construído nas áreas da Educação Física, do Esporte e do Lazer, contribuindo com o avanço qualitativo dos estudos e experiências desenvolvidas nesta área.

Além disso, vale destacar a linha de financiamento de Ministério do Esporte que fomenta eventos científicos e tecnológicos. Esta linha promove encontros e discussões entre os pesquisadores, relevantes para o crescimento da área em questão (BRASIL, 2010).

Outra questão relevante diz respeito às ações do PELC – Programa Esporte e Lazer na Cidade, no qual está inserida a Rede CEDES, bem como, o funcionamento de Núcleos de Esporte Recreativo e de Lazer, nas diversas regiões do Brasil. Estes possuem como objetivo garantir o direito ao acesso de qualidade a políticas públicas de lazer e de esporte, em sua dimensão recreativa, para as diversas faixas etárias, promovendo a inclusão de pessoas com deficiência. Estas políticas integradas e intersetoriais é que buscam qualificar, em todos os âmbitos de atuação, a educação física, o esporte e o lazer em toda sua complexidade.

Pode-se evidenciar um momento peculiar a respeito da importância de se formularem políticas que apoiem as questões relacionadas

com a pesquisa e a difusão do conhecimento, tendo em vista o marco histórico em que se vive, marcado pela proximidade da realização dos megaeventos esportivos no Brasil, aliado à crescente divulgação nas mídias, sobre a importância do esporte e do lazer para a conquista da cidadania. Nota-se uma afirmação, perante a sociedade, sobre a importância do esporte e do lazer, o que revigora a premências de ações de apoio a pesquisas sobre estes aspectos. Sendo assim, a construção de políticas públicas com esta nova percepção das relações humanas e sociais, depende abundantemente de novos conhecimentos e estudos da área.

A Rede CEDES pode se fortalecer nesse período de mudança de concepção sobre o esporte e o lazer, tanto em relação à sociedade civil, quanto ao poder público, tornando-se necessário que se estabeleça a continuidade desta iniciativa, entre outras neste sentido, em detrimento da conhecida descontinuidade da política brasileira. Somente assim, é que se poderá conseguir formular políticas públicas aliadas aos ditames do tempo e do espaço social no qual se vive no momento.

Portanto, os estudos que se dedicam à compreensão e análise de políticas públicas voltadas para os diversos setores da sociedade, entre eles, os referentes ao esporte e ao lazer, devem se dedicar a uma compreensão mais ampla sobre questões determinantes e que precedem a implantação dessas políticas. Os arranjos institucionais presentes na estrutura do governo ao longo da história e os interesses engendrados no processo de elaboração dessas políticas devem primar pela ação intersetorial, pois estes são fatores que determinam o curso dos programas e dos projetos implementados e, conseqüentemente, dos rumos das políticas no país.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. P. Significados do Terceiro Setor: de uma nova prática política à despolitização da questão social. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v.9, n.1, p.173-186, 2006.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Rede CEDES**. Disponível em: <http://portal.esporte.gov.br/sndel/esporte_lazer/cedes/apresentacao.jsp> Acesso em: 09 set. 2010.

BUSQUETS, J. M. El Gobierno Electrónico en America Latina: Estrategias y Resultados. In: GALINDO, F. (Org.). **Gobierno, Derechos y Tecnología: Las actividades de los poderes públicos**. Universidad de Zaragoza, Espanha: Thomson Civitas, 2006, p.159-171.

MARCELLINO, N. C. ; SAMPAIO, T. M. V. ; CAPI, A. H. C. ; SILVA, D. A. M. **Políticas públicas de lazer: formação e desenvolvimento de pessoal - os casos de Campinas e Piracicaba-SP**. Ed. Curitiba: Opus, 2007, v.1.

MELO, V. A. Lazer: intervenção e conhecimento. In: Congresso Regional Sudeste do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1, 1999, Campinas. **Anais...** Campinas: Faculdade de Educação Física da Unicamp, 1999, p. 17-21.

MELO, V. A.; WERNECK, C. L. G. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, Porto Alegre, v.9, n.1, p.23-44, jan./abr. 2003.

PINHO, J. A. G. Investigando portais de governo eletrônico de estados no Brasil: muita tecnologia, pouca democracia. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.43, n.3, p.471-493, mai./jun. 2008.

SCHWARTZ, G. M. Grupos de pesquisa em gestão do lazer. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 20. 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Divisão de Esporte e Lazer – Serviço Social da Indústria – SESI, São Paulo, 2008, p. 1-2.

SCHWARTZ, G. M. **O Lazer como campo de pesquisa**. In: SEMINÁRIO O LAZER EM DEBATE, 1., 2009, Belo Horizonte. Palestra.

SOUZA, A. P. T.; ISAYAMA, H. F. Lazer e educação física: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma Lattes do CNPq. **Lectures Educación Física y Deportes**. Buenos Aires. Ano 11, n. 9. 2006. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd99/cnpq.htm> >. Acesso em: 12 mar. 2009.

WERNECK, C. L. G. A constituição do lazer como um campo de estudos científicos no Brasil: implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 12, 2000, Balneário Camboriú. **Coletânea...** Balneário Camboriú: Roca/Universidade do Vale do Itajaí, 2000, p.77-88.

Capítulo IV

IMPACTO DOS PROJETOS, SOB O OLHAR DOS PESQUISADORES

Danilo Roberto Pereira Santiago

RESUMO

Este capítulo procurou analisar uma das questões do questionário, o qual foi respondido pelos coordenadores principais dos projetos de pesquisa apoiados pela Rede CEDES. Esta questão procurou saber e refletir sobre as principais contribuições das pesquisas para o fomento e a qualificação das políticas públicas de esporte e lazer, no olhar dos próprios pesquisadores participantes.

CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS

Este capítulo está relacionado à análise da última questão do questionário aplicado aos coordenadores dos projetos apoiados pela Rede Cedes, a qual fazia parte de um relatório, construído com a finalidade de auxiliar a coleta de dados que iria fundamentar a pesquisa sobre o Balanço dos projetos de pesquisa da Rede CEDES. Essa questão aberta tinha como objetivo investigar **a principal contribuição das pesquisas para o fomento e a qualificação das políticas públicas de esporte e lazer, sob a ótica dos próprios coordenadores das pesquisas.**

Foram enviados 107 questionários para os responsáveis pelos convênios. Destes, apenas 59 responderam e, embora tivessem devolvido o questionário respondido, apenas 29 efetivamente emitiram suas opiniões claramente. Portanto, a amostra constante nesta análise é restrita a apenas 29 respostas dos coordenadores a esta questão.

Ao se examinar os relatórios entregues pelos pesquisadores ao final dos projetos, percebeu-se uma defasagem de dados, os quais seriam importantes para fomentar a análise das pesquisas apoiadas pela Rede CEDES. Sendo assim, foi proposto um pequeno relatório extra, no qual os coordenadores das pesquisas foram convidados a participar, respondendo a um novo questionário contendo perguntas mistas, para complementação dos dados já existentes.

Entretanto, como nos demais questionários e relatórios já existentes, ficou evidente que, pelo fato de não haver a obrigatoriedade de participação e entrega dos mesmos, alguns pesquisadores enviaram o questionário fora do prazo estabelecido e, dos que respeitaram a data, alguns deixaram perguntas sem responder. Ainda, como limitações deste instrumento, houve o fato de que, dos pesquisadores que se dispuseram a responder ao instrumento, uma parcela respondeu de forma sucinta, o que dificultou extremamente a análise dos dados.

Nesse sentido, já de antemão, sugere-se que os gestores tomem as providências necessárias com rigor, para que os responsáveis pelas pesquisas, nos próximos convênios, assinem um termo de compromisso, no qual conste a ciência sobre a necessidade de prestar quaisquer informações solicitadas, durante todo o período do convênio. Esta medida poderia ser paliativa, no sentido de aprimorar a coleta de dados tão importante para subsidiar a iniciativa do Repositório e outras fontes.

Ainda que a análise apresentada a seguir não se refira aos dados de todos os projetos aprovados, uma amostra representativa pode ser aqui encontrada, ilustrando, de alguma forma, o pensamento desses pesquisadores em relação aos impactos gerados por seus projetos para vivificar as políticas públicas. Sendo assim, na sequência, são apresentadas as principais tendências obtidas, na visão dos pesquisadores, sobre os impactos das pesquisas. Estas foram divididas em eixos, categorizados de acordo com a ênfase dada na resposta, a qual dependia diretamente de cada objetivo do respectivo projeto.

Eixo 1 – Saúde e Qualidade de Vida

Dos projetos que estavam relacionados a essa temática, foi evidenciada, pelos coordenadores que salientaram estes temas, a perspectiva desses projetos terem despertado a atenção para revigorar iniciativas capazes de ampliar a saúde e a qualidade de vida dos envolvidos. Ficou patente a necessidade de se focalizar um olhar mais preciso sobre as possibilidades de ampliação de políticas públicas voltadas ao atendimento de grupos específicos, para que possa ser garantido o direito ao lazer a toda a população.

Foi observada a atenção dada para grupos especiais, como os quilombolas, pessoas com paralisia cerebral, hipertensos, cardiopatas, indígenas, jovens em locais de risco, idosos e grupos de torcedores.

Sob esta perspectiva, alguns projetos de políticas públicas de esporte e lazer apoiados pelo Ministério buscavam atuar e agregar conhecimentos, no sentido de implementar uma política que possa vir a superar as desigualdades sociais dos grupos que foram e ainda são historicamente excluídos.

A atividade física, em sua prática, está diretamente relacionada com a saúde e essa relação se compõe dos aspectos de melhoria da aptidão física, tais como, a do sistema cardiovascular e dos aspectos sociais e psicológicos (ADAMOLI, AZEVEDO, 2009; MALTA et al., 2009). Nessa perspectiva, os projetos apoiados pelas políticas públicas de esporte e lazer do Governo Federal procuram oferecer atividade física para a promoção da saúde, apresentando meios para que grande parcela da sociedade tenha seus direitos sociais estabelecidos.

Nesse mesmo sentido, atento para auxiliar no processo de democratização do acesso às atividades físicas, o Governo realizou as Conferências Nacionais de Saúde e do Esporte. Esses eventos promovem importantes discussões e reflexões, atentando para captar as defasagens e possíveis soluções estratégicas sobre problemas relativos a essas áreas.

Eixo 2 – Preservação da Memória da Educação Física e do Esporte

Pode-se notar uma parcela dos pesquisadores bastante interessada na configuração de pólos de organização de dados sobre Esporte e Lazer, de modo geral. Esta preocupação tem suas bases na escassez de políticas institucionais de preservação e organização de fontes documentais, o que pode ser responsável pelas dificuldades encontradas pelos pesquisadores ao estudarem a história da educação física e do esporte no Brasil, principalmente ao se considerar as fontes documentais desenvolvidas nesse campo. Para cobrir essa lacuna, o Ministério do Esporte, especificamente a SNDEL, por intermédio da Rede CEDES, tem fomentado pesquisas no sentido de resgatar a história da educação física, esporte e lazer em diversos Estados brasileiros, por intermédio da construção dos centros de memória.

Os centros de memória têm como objetivo recuperar e restaurar a história da educação física, do esporte e do lazer. Esses centros de memória contribuem com o restauro, a preservação e disponibilização dos acervos nos centros de pesquisa propriamente e por meio da

elaboração de *sites*, principalmente com aqueles que recuperam e disseminam dados relacionados com a história da educação física, do esporte e do lazer. Esses centros começam a oferecer condições para se superar as dificuldades que vêm sendo enfrentadas pelas pessoas que procuram conhecimento sobre essas temáticas (MORO, GODOY, 2006).

Eixo 3 – Equipamentos e espaços de lazer

Nesse eixo de estudo, as pesquisas procuravam contribuir para as políticas públicas, especialmente realizando levantamentos das localizações dos espaços e equipamentos destinados ao lazer nos diferentes municípios, bem como, o estado de conservação e manutenção dos mesmos, sua adequação aos diversos públicos, acessibilidade, democratização e adaptação desses aparelhos, entre outros aspectos relevantes pertinentes a diagnósticos e prognósticos de equipamentos de lazer. A maioria das cidades brasileiras não conta com um número suficiente de equipamentos de lazer para atender a população, havendo, ainda, uma distribuição desigual entre os bairros e distritos das áreas metropolitanas.

O diagnóstico da utilização desses equipamentos de lazer serve para atender a demanda de interesse dos usuários, principalmente os jovens que estão em áreas de risco. Os usuários que frequentam esses espaços podem reconstruir seus valores e, com isso, ter a possibilidade de serem incluídos, bem como, ao se promover a inclusão, automaticamente, pode-se diminuir a violência nesses lugares (BAHIA et al., 2008).

Na atualidade, a falta de recursos para a criação e manutenção dos espaços de lazer e convivência social fez com que alguns desses ambientes fossem privatizados, o que pode levar ao favorecimento apenas das classes de maior poder aquisitivo (MARCELLINO, 2008), gerando conflitos que devem ser minimizados, com muita reflexão e ações eficientes. A falta de criação e de manutenção dos espaços e equipamentos de lazer nas cidades pode ocasionar sérios problemas à qualidade de vida das pessoas, pela impossibilidade ou possibilidade restrita de a população vivenciar efetivamente o direito constitucional referente ao lazer.

Esses equipamentos podem contribuir, inclusive, com a educação para e pelo lazer. Esta perspectiva está centrada na possibilidade de ocorrer a educação não-formal, que pode ser bastante significativa, por atender as expectativas de todos os envolvidos, merecendo sempre destaque nas pautas governamentais e no delineamento de novas políticas públicas.

Eixo 4 – Gestão e Sistematização de dados

As pesquisas que se centravam nestas temáticas abordavam a importância da promoção de iniciativas sobre a gestão e sistematização de dados, no sentido de torná-las práticas democráticas e transparentes, pautadas na participação popular. Ainda, os coordenadores dessas pesquisas salientavam a importância da realização de parcerias, sob uma perspectiva intersetorial, para contribuir na geração de novas políticas públicas.

Na atualidade, os gestores de políticas públicas se deparam com as demandas de participação em ações intersetoriais, que envolvem as temáticas relacionadas ao esporte e o lazer. O intuito de sistematizar dados diz respeito a essa preocupação em compreender quais são as especificidades das políticas públicas de esporte e lazer e como elas acontecem. Para tanto, quando existe apoio intersetorial, estes elementos se tornam mais palpáveis, tendo em vista a ampliação de possibilidades de apoios e de novas configurações.

No entanto, para que a perspectiva intersetorial aconteça, torna-se necessária uma ação coletiva por todas as áreas envolvidas e, nesse sentido, diversas áreas sociais buscam parcerias para atuar no campo do esporte e do lazer (FRANÇA, 2005). Como exemplo, podem ser observados os projetos que fizeram parcerias entre Prefeituras e Universidades, tendo como resultados, a criação de projetos de extensão, os quais, além de auxiliarem nas melhorias para as comunidades locais, também foram capazes de formar gestores, para contribuírem com novas reflexões nessa temática. As parcerias também proporcionaram encontros dos gestores em eventos e congressos, para divulgar os resultados dos estudos e articular futuras parcerias, o que retroalimenta a criação de novos dados e novas investidas neste sentido.

Eixo 5 – Capacitação de futuros(as) pesquisadores(as) para trabalhar com as políticas públicas de esporte e lazer

A capacitação das pessoas, sejam elas professores, pesquisadores, gestores entre outros, tem o objetivo de multiplicar os próximos gestores das políticas públicas do esporte e lazer nos municípios brasileiros. A formação proporcionada pelos projetos apoiados busca promover o avanço na produção do conhecimento dessas lideranças, para que seja possível, a médio e longo prazos, estabelecer um equilíbrio no processo de formação de atuação dos profissionais que trabalham com a temática políticas públicas de esporte e lazer.

Esta foi a preocupação geradora de diversos estudos, os quais, conforme os coordenadores, atentaram para a formação de lideranças comunitárias e multiplicadores. As iniciativas visavam, especialmente, a que estes membros das comunidades fossem co-participativos na organização, criação e gestão de novas políticas, indo ao encontro das necessidades pontuais de cada local onde os projetos foram desenvolvidos.

Eixo 6 – Criação de um sistema para monitorar e avaliar os programas do ministério

Uma das iniciativas para superar os entraves relacionados à eficiência administrativa dos projetos do Ministério do Esporte pode ser a criação de um sistema informatizado de gestão gerencial, para fornecer ao gestor o subsídio para as futuras tomadas de decisões. Essa iniciativa pode ser uma das principais ferramentas administrativas de que o Ministério do Esporte necessita para aperfeiçoar sua eficiência na gestão dos recursos dos programas e projetos que fomenta, como por exemplo, o PELC (Programa de Esporte e Lazer na Cidade) e o Programa Segundo Tempo.

Para reforçar a necessidade de um sistema de monitoramento para acompanhar os projetos desenvolvidos, bem como, avaliá-los por intermédio de instrumentos capazes de fornecer dados importantes para sustentar mudanças ou manutenção da política pública, pode-se apontar a precariedade do modelo de acompanhamento e monitoramento das ações atuais, motivo de preocupação em alguns projetos. Em especial, isto é decorrente da ausência de um sistema de gestão interrelacional e midiático. Este, se adequadamente implantado e

em funcionamento, poderia agir de forma a integrar os diversos sistemas operacionais do Ministério do Esporte, considerando as diferentes áreas e segmentos. Além disto, para garantir o acompanhamento por parte da sociedade, estes sistemas devem atentar para a promoção de relatórios gerados automaticamente, em prol da transparência da execução dos recursos públicos e a disseminação de todos os dados no *e-government*, com acesso irrestrito.

Eixo 7 – Auxiliar na compreensão de como se constitui o discurso midiático-esportivo

O discurso midiático-esportivo, em especial no âmbito dos esportes considerados mais tradicionais no Brasil, como no exemplo do futebol, tem projetado transformações na representação do imaginário social das pessoas em relação às práticas esportivas. Esses espetáculos, ao serem incorporados pelos sujeitos a partir do consumo dos discursos midiático-esportivos, podem fazer com que as pessoas assimilem a ideia de que tudo o que é mostrado consiste, realmente, na verdade.

Esse poder que a mídia exerce pode acelerar o processo de formação e construção das massas, sendo bastante importante a formulação dessas reflexões desenvolvidas em alguns projetos apresentados pelos coordenadores. Nessa relação, a mídia exerce um papel fundamental, ao atuar como mediadora entre o esporte espetáculo e o sujeito-receptor, merecendo total atenção dos acadêmicos, estudiosos e dos gestores.

Entretanto, para que os sujeitos não assumam de maneira inconsciente os valores e significados veiculados por meio da mídia, é necessário que as pessoas tenham a autonomia para escolher o que lhes convém de melhor para suas vidas. Para que isto ocorra de maneira eficiente, tornam-se necessárias as iniciativas de educação para o lazer, no sentido de ampliar as possibilidades de formação consciente de valores a respeito do esporte de modo geral e do lazer, em especial.

São exemplos de grandes eventos esportivos que atraem a atenção dos espectadores a copa do mundo de futebol e a olimpíada. Recentemente, o Brasil ganhou a disputa pelo direito de sediar esses megaeventos, nesse sentido, nos próximos seis anos, a mídia exercerá grande influência na vida das pessoas que vivem no Brasil e no mundo. Sendo assim, tornam-se prementes os apoios a novos estudos e pesqui-

sas que centrem a atenção em estratégias capazes de estudar a relação dos meios de comunicação esportiva e suas possíveis influências, bem como, de disseminação da educação para o lazer, dentro das políticas públicas a serem implantadas.

Eixo 8 – Impulsionar a produção do conhecimento na área

O esporte e o lazer são direitos sociais que devem ser garantidos entre as políticas públicas, entretanto, o acesso aos direitos sociais, por toda população, ainda é desigual, o que gera necessidades diferenciadas, que justificam as ações do Ministério do Esporte, em especial, os apoios da Rede CEDES, dando ênfase em atender ao financiamento de projetos em alguns setores, tais como, educação, trabalho e lazer.

A busca pelo conhecimento é um dos principais atributos do ser humano desde séculos passados, em que este se preocupou em fazer ciência. No Brasil, esta produção de conhecimentos em forma de pesquisas científicas tem sido difundida de diversas maneiras, sendo que, nas Universidades, ela se concretiza mais fortemente, uma vez que estas cumprem seus objetivos de ensino, pesquisa e extensão, fomentando oportunidades crescentes de aquisição e difusão de conhecimentos.

Como exemplo de aumento na produção de conhecimento pode-se citar a criação de cursos de especialização em Políticas Públicas em Esporte e Lazer na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), assim como, a criação de uma linha de pesquisa em Esporte/Lazer no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas desta mesma Universidade. Além desta iniciativa, tem-se, também, a criação do Programa de Mestrado em Lazer, UFMG, entre outras ações que crescem a cada dia no território nacional.

Essas iniciativas, em grande parte, representam ressonâncias importantes para a Rede CEDES, no sentido de que os projetos de pesquisa financiados pela Rede impulsionaram essa capacitação docente, a formação de núcleos de estudos e pesquisas em diversos laboratórios, no Brasil e na América Latina. Estas ações tiveram um crescimento, a partir dos projetos apoiados pela Rede CEDES, ampliando-se por todo o país.

Portanto, a análise dessa pesquisa pode demonstrar um resultado positivo, no que diz respeito aos resultados e relevâncias para

qualificar as políticas públicas, pois todos apresentaram dados importantes para que se possa investir em pesquisas futuras, ou mesmo, na formulação e aplicação de políticas públicas para o esporte recreativo e o lazer. Para que novas estratégias de ação sejam efetivadas, basta que os pesquisadores e gestores dos órgãos competentes saibam fazer uso dessas informações da melhor maneira possível, favorecendo, cada vez mais, esse campo de atuação.

REFERÊNCIAS

- ADAMOLI, A. N. ; AZEVEDO, M. R. Padrões de atividade física de pessoas com transtornos mentais e de comportamento. **Ciências da Saúde Coletiva**; v.14, p.243-51, 2009.
- BAHIA, M. C. et. al . Os espaços e equipamentos de lazer das cidades: o caso de Belém. In: FIGUEIREDO, S. L. (Org.). **Turismo, Lazer e Planejamento Urbano e Regional**. Belém-PA: UFPA/NAEA/ANPUR, 2008, v.1, p.1-18.
- FRANÇA, J. P. Gestão dos espaços públicos de lazer, turismo e paisagem urbana / Belém – PA. **Caderno virtual do turismo**, v.5, n.2, p.57-62, 2005.
- MALTA, D. C et al. A Política Nacional de Promoção da Saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS. **Epidemiologia do Serviço à Saúde**, v.18, p.65-78, 2009.
- MARCELLINO, N. C. Subsídios para uma política de lazer: o papel da administração municipal. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Políticas públicas de lazer**. Campinas: Alínea, 2008, p.11-16.
- MORO, V.; GODOY, L. Centros de Memória em Educação Física, Esporte e Lazer: algumas contribuições para o debate. In: MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L. (orgs.). **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí: Fontoura, 2006 , p. 117-130.

Capítulo V

CONTRIBUIÇÕES DOS GESTORES E DE PESQUISADORES DO PERÍODO 2003-2010, PARA A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA REDE CEDES

Juliana de Paula Figueiredo

RESUMO

Com o intuito de captar e articular as experiências e atuações dos gestores da Rede CEDES do período 2003-2010 e de pesquisadores, os quais foram protagonistas da história da Rede neste mesmo período, este capítulo traz as contribuições de alguns destes profissionais envolvidos. Para tanto, utilizou-se um questionário contendo perguntas abertas como instrumento para se obter detalhes e entrelinhas, as quais não estavam explícitas nos dados coletados por meio de relatórios.

INTRODUÇÃO

No sentido de captar e articular as experiências e atuações dos gestores da Rede CEDES do período 2003-2006 e de pesquisadores, os quais foram protagonistas da história da Rede no período entre os anos de 2003 a 2010, este capítulo traz as contribuições de alguns destes profissionais envolvidos, para complementar as informações e análises contidas nos capítulos anteriores. Para tanto, foi desenvolvido um questionário contendo perguntas abertas, utilizado como instrumento para captar detalhes e entrelinhas, as quais não estavam explícitas nos dados coletados por meio de relatórios, relatando, efetivamente, as perspectivas desses profissionais atores dessa história.

De acordo com Richardson (1999), o questionário estruturado, talvez seja o instrumento de coleta de dados mais direto, permitindo analisar as variáveis de um grupo social ou de um único indivíduo. Gil (1999) destaca como principal vantagem da utilização de questionários contendo perguntas abertas, o fato deste não induzir o indivíduo pesquisado ao enquadramento de respostas e opiniões apresentadas

em alternativas previamente elaboradas pelo pesquisador. Procedendo assim, com maior liberdade expressiva, foi possível detectar as percepções do gestor e dos profissionais que desenvolveram projetos durante as gestões 2003-2010, analisando os processos de 2003-2006 e, posteriormente, de 2006-2010, cada qual com suas características peculiares.

Sendo assim, para tornar pública a expressão do gestor e dos pesquisadores participantes dessa etapa da pesquisa, seus comentários foram anexados ao final do capítulo, tornando-se importante fonte para futuras pesquisas.

FOCALIZANDO A PARTICIPAÇÃO DO GESTOR DA REDE CEDES DE 2003 A 2006

Inicialmente, foi solicitado ao gestor desse período que contribuísse com suas reflexões acerca de suas vivências, relatando sobre aspectos históricos importantes, referentes à fundação da Rede CEDES, no ano de 2003. Conforme o gestor, a distribuição dos recursos existentes para financiamento das solicitações de auxílio era realizada levando-se em conta a razão central da Rede CEDES: estudos e pesquisas referentes à qualificação da gestão em esporte e lazer.

Nesse sentido, entravam em foco os Grupos de Pesquisa envolvidos em estudos voltados às políticas públicas de Esporte e Lazer. Eram, ainda, levados em consideração aqueles grupos que mais se aproximassem do modelo conceitual/ teórico adotado pela equipe em vigência.

Naquela época, a forma de distribuição era pautada na demanda dirigida e, caso fosse de alguma forma necessário, eram utilizados editais públicos. Porém, de acordo com o gestor em questão, não foram necessários os editais durante sua gestão, já que os mesmos somente seriam utilizados caso não fosse efetivamente possível detectar a capacidade de grupos para pesquisar sobre políticas públicas, interesse central da equipe em gestão na época.

No que se refere à seleção de propostas que continham solicitação de verba, havia um controle interno sobre os orçamentos, uma vez que o procedimento adotado era a demanda dirigida. Sendo assim, a equipe gestora sabia quais recursos eram necessários para a realização dos estudos/pesquisas e, caso os pesquisadores apresentas-

sem orçamentos incoerentes, era solicitada uma revisão dos mesmos. De acordo com o gestor desse período, os pesquisadores, geralmente, buscavam aproveitar o financiamento de projetos para suprir as deficiências sempre presentes no meio universitário, ainda que não coubesse ao Ministério exercer tal função.

Levando em consideração as dificuldades encontradas para firmar o convênio, o gestor aponta os próprios problemas burocráticos governamentais como entraves. Além disto, conforme ele salientou, vigorava a inabilidade do mundo acadêmico em lidar com a burocracia, sendo esta, então, um dos fatores comumente presentes nas relações existentes.

Referente aos critérios de prestação de contas dos projetos financiados, foram utilizados alguns elementos burocráticos geralmente adotados para essa finalidade, além de se atentar ao efetivo cumprimento do objeto central referente ao convênio firmado. Também era possível existir relatórios, realizados por parte dos solicitantes, quando os grupos de estudos conveniados acreditavam ser pertinentes para melhor esclarecimento de algumas das informações constantes na vigência do projeto. De acordo com o gestor, nessas ocasiões, eles buscavam “[...] estabelecer diálogos, no sentido de ampliar os *protocolos de avaliação* das políticas desencadeadas.”.

Quando indagado sobre uma possível avaliação acerca dos financiamentos ocorridos durante sua gestão, ele aponta que, no momento de sua saída, no ano de 2006, não havia elementos conclusivos suficientes para se realizar algum tipo mais consistente de avaliação. No entanto, ele apregoa que, no que concerne à perspectiva da avaliação, havia uma análise processual relativa à execução da política que permeava o Departamento de Ciência e Tecnologia, ligado à Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer. Além disto, as experiências vivenciadas durante o processo, aliadas às perspectivas acadêmicas que lhe davam respaldo para proceder a uma análise positiva, levando-se em consideração, inclusive, os propósitos da equipe de gestão da época.

Para finalizar as contribuições das experiências deste gestor, as repercussões dos financiamentos, segundo ele, foram extremamente positivas, tanto no que se referia ao campo da gestão envolvendo as políticas estaduais e municipais, quanto nas ressonâncias diretas sentidas como impactos no meio acadêmico. Ele também ressalta a

posição contra hegemônica resultante da positividade do desenvolvimento desses projetos, quando focaliza o “[...] *segmento vinculado ao campo da Rede Cenesp*”.

As informações apresentadas pelo responsável por esta gestão, referente ao período de 2003-2006, são de extrema valia neste Balanço, tendo em vista que esta fase da história não está registrada. Sua participação neste Balanço contribui com informações e ideologias que marcaram o início da Rede. Mais adiante no texto, estarão presentes as informações e experiências dos gestores que compreendem o período 2006-2010, as quais, também enriquecem este capítulo com informações complementares.

PARTICIPAÇÃO DE UM PESQUISADOR DO PERÍODO DE 2003-2006

Dando continuidade às contribuições dos protagonistas desse início da Rede CEDES, um dos pesquisadores que desenvolveu seu projeto entre os anos de 2003 a 2006 relatou sobre os procedimentos informativos a respeito da existência de financiamentos de projetos pela Rede CEDES, quando ainda não eram utilizados os editais. Segundo esse pesquisador, seu grupo foi contatado via *e-mail*, sendo informado sobre a possibilidade de financiamento de projeto pelo Ministério do Esporte e o motivo de tal contato foi o fato de que seu grupo de estudos desenvolvia e publicava pesquisas no campo do esporte e do lazer. Em seguida, houve, ainda, um contato por telefone a efeito de confirmação do contato inicial. Esse dado corrobora as informações do gestor deste período, no que se referia à seleção de projetos a serem financiados naquela época inicial da Rede CEDES, levando em conta os grupos de estudos que já desenvolviam pesquisas pertinentes à área de esportes e lazer.

Quanto aos procedimentos necessários para firmar o convênio e obter os apoios previstos, o pesquisador enunciou uma série de condutas burocráticas, que versavam sobre preenchimento de 14 formulários/anexos e assinatura do responsável maior da instituição interessada. Para viabilizar os trâmites, foi possível utilizar os procedimentos internos de uma instituição federal, envolvendo o setor responsável por convênios, o setor financeiro, bem como, representantes da comunidade, para assinar os anexos relativos à participação.

Investigando as possíveis dificuldades encontradas durante o desenrolar dos projetos no período anterior a 2006, o pesquisador relatou não se recordar de qualquer dificuldade que pudesse ser destacada referente à sua pesquisa. Além disto, o pesquisador também ressaltou que havia um forte desempenho, por parte do Ministério de Esporte, no sentido de colaborar para solucionar os entraves e problemas que surgiam durante a vigência do projeto. Pode-se perceber que, apesar das dificuldades e problemas enfrentados, o governo busca aumentar as políticas de incentivo a pesquisas sobre esporte e lazer (TAVARES et al., 2009) e, neste sentido, a Rede CEDES representa uma dessas importantes ferramentas de apoio à construção e difusão do conhecimento.

Ao solicitar que relatasse quais as principais críticas sobre o modelo adotado para a seleção e apoio dos projetos antes de 2006, o pesquisador não enfatiza a existência de críticas referentes ao seu projeto especificamente, apontando que os critérios estavam bastante claros. No entanto, esse pesquisador alertou para o fato de que, ao se adotar esse método de seleção para financiamento de projetos, com base em convite a determinado grupo, conforme era o procedimento da época, limitava-se a participação de instituições que, por ventura, não desenvolvessem ou deixassem de divulgar seus projetos relativos aos campos de interesse do Ministério.

Conforme esse pesquisador, o parecer que apontava a seleção do grupo a ser financiado no desenvolvimento da pesquisa se apoiava na “[...] realidade concreta como critério de verdade. Não apenas papéis, anexos do Edital, bem escritos/preenchidos e convalidados por sábios do conhecimento.”. Entretanto, conforme sua crítica anterior, esta perspectiva parecia não se ajustar às necessidades de democratização dos direitos a todas as instituições, motivo pelo qual começou a surgir a necessidade de novas estratégias, as quais tiveram mais ênfase na gestão seguinte, que compreendeu os anos de 2006-2010 e que será motivo de reflexão a seguir, aos olhos de seus atores diretos.

FOCALIZANDO AS CONTRIBUIÇÕES DAS GESTORAS DA REDE CEDES DE 2006-2010

Dando sequência às informações e completando o quadro de gestores, evidencia-se, neste momento, a participação de duas gestoras do período de 2006-2010, as quais colaboraram com suas experiências

e apontamentos sobre a história presente. A primeira gestora iniciou seu trabalho junto ao Ministério do Esporte no segundo trimestre de 2006. Sendo assim, como os procedimentos já estavam em andamento, no início de sua gestão ela deu continuidade ao processo de distribuição de recursos existentes, salientando que os projetos eram recebidos, avaliados e, se aprovados, havendo recurso disponível, eram firmados os convênios.

No entanto, isso gerou uma inquietação nesta gestora, pelo fato de privilegiar o tempo ao invés da qualidade, uma vez que as propostas que chegavam no início do ano tinham mais chance de serem financiadas. Somado a esse descontentamento, a equipe buscava consolidar os resultados obtidos por meio das pesquisas, contribuindo efetivamente para as políticas públicas. Esses foram os motivos que fizeram com que enfatizassem a necessidade de adoção de “[...] um Edital de Chamada Pública para a seleção dos Projetos, com linhas temáticas e período de inscrição que permitissem chances iguais para todos os proponentes, tornando a distribuição dos recursos mais democrática, transparente, com perspectivas de resultados de pesquisas relevantes às ações das políticas públicas de esporte e lazer.”.

Vale ressaltar que, na primeira gestão, de 2003-2006, os convênios eram firmados por meio de demanda dirigida, fazendo as propostas aos grupos de estudo que focalizassem a área de políticas públicas de lazer e esporte. Os Editais Públicos poderiam ser recursos apropriados, caso não fosse efetivamente possível detectar a capacidade de grupos para pesquisar sobre políticas públicas, entretanto, de acordo com o gestor daquela época, isso não ocorreu, diferentemente da atual gestão, em que os editais foram vivamente instituídos.

Da mesma forma com que foi destacada pelo pesquisador do período anterior a maneira como acontecia antes, por meio da demanda dirigida, esta primeira gestora atual também salientou que, sem os editais, abria-se margem para a não democracia. O fato de os grupos serem diretamente contatados impedia outros grupos que, por ventura, tivessem interesse em participar desses convênios, de terem esta chance, mesmo porque, eles nem recebiam informações referentes a estas propostas. Com a chegada dos Editais, divulgados publicamente, as chances parecem ser iguais a todos. Entretanto, é necessário reforçar a necessidade de boa disseminação das informações e incentivos, a fim de contemplar as instituições e regiões com menor participação.

A segunda gestora representante desse período 2006-2010 juntou-se à equipe em 2007, momento no qual se iniciaram os Editais Públicos da Rede CEDES. Desde o início de sua atuação foram realizados três editais: 2007, 2008 e, o último, unindo os anos de 2009 e 2010. Além dos Editais, de acordo com esta gestora, as propostas podem ser também semi-induzidas ou, ainda, induzidas. As pesquisas semi-induzidas referem-se àquelas selecionadas nos Editais e que obedecem às linhas de estudo discutidas em reuniões da Rede e que representam demandas propostas por gestores estaduais e municipais, pesquisadores, entre outros. Já as pesquisas induzidas são aqueles “[...] estudos necessários ao desempenho da Política que a SNDEL gerencia e que não foram propostos pelos projetos recomendados a partir das Chamadas Públicas.”. Para este tipo de pesquisa pode-se citar os estudos de políticas indígenas, quilombolas, e a presente pesquisa referente ao Balanço da Rede CEDES.

Soma-se aos trabalhos desenvolvidos pela equipe em gestão, a busca pelos apoios de outras Secretarias do próprio Ministério do Esporte e de outros Ministérios, como o Ministério da Educação, evidenciando a intenção de estabelecimento de apoios intersetoriais. Por vezes, os trabalhos selecionados nos Editais contemplam pesquisas que beneficiam também estes setores. Sendo assim, revigora-se uma parceria para captação de recursos para apoio a esta pesquisa.

No que tange à seleção de propostas que chegavam com solicitação de verbas, a primeira gestora reforçou que, no início, esta seleção era realizada por técnicos e diretores do Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte (DCTEC). Com a chegada dos Editais, esta função coube à Comissão de Avaliação, seguindo os regulamentos do Edital, sendo que estes são divulgados publicamente.

De acordo com a segunda gestora, os pedidos que chegam individualmente são orientados para que sejam encaminhados obedecendo às datas dos Editais Públicos. No entanto, é raro este fato acontecer, mesmo porque, a cada Edital aumenta-se o número de grupos de pesquisa e de pesquisadores inscritos e apoiados.

No que concerne às dificuldades encontradas para firmar os convênios, a primeira gestora deste período relata que uma delas é relativa aos impasses dos processos, especialmente referentes à Legislação Federal, ora das Instituições de Ensino Superior, ora do próprio Ministério do Esporte. Esta afirmação será posteriormente confirmada,

durante a análise dos representantes dos pesquisadores deste mesmo período, quando indagados a respeito das dificuldades encontradas para firmarem seus convênios e no que se refere à burocracia interna das Instituições de Ensino.

Neste mesmo âmbito, a segunda gestora reforça como problema, a transferência de recursos do Ministério do Esporte para as Universidades Estaduais. Devido à necessidade de as Instituições Estaduais estarem regularizadas em todas as instâncias previstas por lei, muitas vezes, o convênio é impedido de ser firmado, por irregularidade em algum quesito (por exemplo, quando o Estado está inadimplente, entre outros aspectos). Além disso, a assinatura do convênio também representa dificuldade para algumas instituições, pela demora dos trâmites e pela dificuldade no preenchimento do Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse (SICONV). Outro aspecto apontado como problema é a Prestação de Contas, já que a mesma nem sempre é feita adequadamente pelos pesquisadores, colocando-se como um entrave burocrático.

Para minimizar futuros problemas com as pesquisas, a Rede CEDES optou por privilegiar Grupos de Estudos que realizam corretamente a Prestação de contas do objeto. A segunda gestora afirmou que a equipe está ciente que, por lei, isso não deveria representar fator de impedimento para o firmamento de novos convênios, entretanto, é uma maneira de garantir o “[...] retorno dos produtos estabelecidos nos convênios, produção de conhecimento indispensável para o alcance dos objetivos principais da Rede.”.

Este foi um dos grandes problemas encontrados também pelos pesquisadores do LEL – Laboratório de Estudos do Lazer, durante a realização do presente Balanço, devido à necessidade de algumas informações imprescindíveis, as quais não foram repassadas ao Ministério e, quando foram solicitadas diretamente aos pesquisadores, por não terem obrigatoriedade de resposta, muitos não deram o devido retorno. Sendo assim, é premente que conste nos regulamentos dos Editais, como quesito obrigatório, a necessidade de se prestar contas corretamente e sempre que necessário, a fim de cumprir os objetos da pesquisa e colaborar para futuros estudos de gestão de dados.

Quando indagadas sobre os critérios de prestação de contas dos projetos financiados, a primeira gestora afirmou que são os mesmos presentes na Legislação e exigidos em todos os convênios federais,

sendo eles: Prestação de Contas Financeira e Prestação de Contas de Cumprimento do Objeto ao Ministério do Esporte, este último contendo os produtos finais do projeto financiado. Para complementar, a segunda gestora ressaltou que as instituições estaduais, municipais e particulares devem encaminhar esta Prestação de Contas Financeira ao SICONV, o qual é coordenado pelo Ministério do Planejamento. Já as instituições federais devem encaminhar a Prestação Financeira ao Tribunal de Contas da União (TCU).

Quando questionadas se havia algum tipo de relatório feito pelos solicitantes ao final do convênio, a primeira gestora disse que sempre houve este Relatório de Cumprimento do Objeto. Entretanto, vale a pena reforçar que o gestor do período 2003-2006 havia dito que este relatório não era obrigatório e que era realizado quando os pesquisadores acreditassem ser necessário para complementar as informações.

A segunda gestora deste período destacou que, desde 2007, os relatórios enviados ao Ministério do Esporte são, geralmente, solicitados formalmente. Entretanto, em algumas circunstâncias, são solicitados outros relatórios de pesquisa, seja para realização de Coletânea das publicações da Rede CEDES, seja para o Balanço da produção ou ainda, para o acompanhamento em campo dos estudos.

Investigou-se, também, se ao final da gestão, houve algum tipo de avaliação sobre os investimentos. A primeira gestora disse que, ao final de cada ano de sua atuação foram realizadas avaliações, as quais são encaminhadas ao Ministério do Planejamento, correspondendo ao Relatório Anual e à mensagem que deve ser enviada ao Presidente. A segunda gestora aponta que, neste relatório, devem estar presentes as ações executadas, apresentando a vertente quantitativa, constando dados financeiros e resultados e a vertente qualitativa, contendo os limites vividos, os resultados e os impactos atingidos pela equipe.

No ano de 2010, por ser este representativo do encerramento da gestão dessas duas protagonistas na história da Rede CEDES, as avaliações são mais completas, contemplando pesquisas quantitativas e qualitativas referentes aos convênios firmados pela Rede CEDES durante a gestão, realizadas por meio de um Balanço sobre investimentos e resultados, os quais, de acordo com a segunda gestora, estão sendo encaminhados à Assessoria da Presidência.

Uma das repercussões dos financiamentos dessas propostas, de acordo com a primeira gestora deste período, foi a “[...] criação e consolidação da Rede CEDES, envolvendo grupos de pesquisa e segmentos que produzem o conhecimento científico na área do esporte e do lazer”. Este aspecto representou benefícios também para a CAPES e para a Área 21, valorizando o trabalho desenvolvido pela Rede CEDES, por representar avanços na pesquisa social em Educação Física e Esporte. Além disso, foi possível contar com recursos financeiros de outros Ministérios para o financiamento de projetos. Somadas a estes fatores, realizaram-se ações intersetoriais, no que tange a outras Secretarias do próprio Ministério do Esporte e interministeriais, aliadas a outros Ministérios, como o da Educação, envolvendo a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD).

Ainda como benefício dos financiamentos, pode-se citar a participação efetiva da Rede CEDES para a criação da Rede Latinoamericana de Políticas Públicas de Educação, Esporte e Lazer. Esta iniciativa foi possível, devido a uma relação mais próxima com os latino-americanos, envolvendo pesquisas e produção científica. Também se destaca a utilização dos resultados, estreitando os espaços entre a teoria e a prática, dados esses que foram utilizados para aprimorar as políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério do Esporte e de seus parceiros. Com isto, pode-se colaborar para a “[...] qualificação de Programas como o PELC, o Vida Saudável, o PRONASCI/PELC e o Segundo Tempo, além de tornarem-se boas referências para a Formação e Qualificação de Gestores e Agentes Sociais de Esporte e Lazer.”.

A segunda gestora complementa essas repercussões, apontando o reconhecimento que obtiveram do Ministro e Secretários do Ministério do Esporte e de Secretários de outros Ministérios, como da Educação e da Justiça, por meio das pesquisas científicas e tecnológicas apoiadas. Com base neste olhar positivo, torna-se mais fácil a liberação de recursos co-participativos, para financiamento de outras propostas, tanto vindas por intermédio dos editais, como das induzidas. A quantidade de livros produzidos decorrentes das pesquisas representa um grande fomento por parte do Ministério do Esporte e, da mesma forma, grandes resultados relativos aos pesquisadores para a área de políticas públicas de lazer e esporte, contribuindo efetivamente para o aumento da produção científica nesta área.

Devido à grande produção científica em forma de livros, artigos e outros desdobramentos provenientes desse apoio, foi possível a

criação de um Edital a ser lançado neste ano de 2010, com um valor acima de R\$ 40.000.000,00, pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), para apoio a infraestrutura. Para finalizar, foi destacado o apoio às Revistas da Área científica da Educação Física, podendo-se citar como exemplos a Licere, a Revista Movimento e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, contribuindo para a consolidação da área na CAPES.

No que tange a uma análise crítica e possíveis sugestões, a primeira gestora reconhece que as políticas públicas são possíveis de serem construídas e implementadas a curto, médio e longo prazos. Sendo assim, de acordo com ela, dos trabalhos desenvolvidos durante seus 4 anos de gestão, muitos deles tiveram respostas a curto e médio prazos, entretanto, espera-se obter também resultados a longo prazo, fruto do empenho que realizaram.

Da mesma maneira, a segunda gestora se mostrou positiva em relação ao crescente desenvolvimento da Rede CEDES. Porém, aponta dificuldades em relação à implantação do CEDIME e da falta de recursos para financiar alguns editais que foram abertos, tais como, o Edital dos Museus, Edital dos Centros de Memória (em conjunto com o Ministério da Cultura) e o Edital de apoio às revistas científicas, já que não possuem verba específica para implementá-los. Ela também citou a criação do Repositório Digital como forma de avanço na área da Gestão da Informação e do Conhecimento da Rede. Entretanto, encontram-se dificuldades para suprir o banco de dados do mesmo. Sendo assim, de acordo com esta gestora, essas são algumas das barreiras que precisam ser vencidas para continuar alavancando pesquisas científicas, produzindo conhecimento na área de políticas públicas de esporte e lazer e cumprindo os objetivos da Rede CEDES.

PESQUISADORES DO PERÍODO DE GESTÃO DE 2006-2010

Para dar continuidade a esses dados, são apresentadas as considerações de dois pesquisadores do período 2006-2010. Esses desenvolveram seus projetos a partir de 2006, na vigência de outro gestor, tendo enfoques diferenciados, tanto no que tange ao processo de seleção, quanto ao tipo de financiamento das pesquisas, tendo como base, a criação de editais públicos e temas pré-selecionados pelo Ministério.

Quando indagados sobre os motivos que os levaram a participar dos editais de financiamento promovidos pela Rede CEDES, o pesquisador 1 ressaltou que foi uma pesquisa induzida, a convite da gestora do período. Já havia uma pesquisa em desenvolvimento na Rede CEDES e, neste momento, este pesquisador e mais um professor-pesquisador foram convidados a se aliarem a este projeto, possibilitando o envolvimento dos três Estados da região Norte do país numa mesma pesquisa.

Pode-se confirmar, com este dado, que, apesar do início da existência dos editais, havia, também, a possibilidade de se adquirir financiamento com base em pesquisa induzida, prática que já havia sido adotada na gestão anterior. Entretanto, a diferença estava no fato de já haver uma pesquisa em andamento e este pesquisador ter sido convidado a fazer parte dela. Esta é mais uma característica da nova gestão, em relação ao apoio ao envolvimento de duas instituições ou mais em uma mesma pesquisa.

Para o pesquisador 2 o processo se deu de outra maneira. Ele aproveitou a oportunidade de solicitar o convênio, para que a verba referente ao financiamento da pesquisa em desenvolvimento em sua área de interesse, referente a políticas de esporte e lazer, fosse aliada à possibilidade de construção de um laboratório de pesquisa em sua Instituição de origem, de forma a beneficiar docentes e discentes, segundo ele.

Também se soma a essas considerações o seu interesse em desenvolver pesquisas de caráter mais coletivo. Entre os argumentos apresentados por este pesquisador, pode-se perceber outro interesse secundário, no sentido de possibilitar a criação de laboratório de estudos.

Com esta perspectiva, nota-se o que o gestor anterior a 2006 já ressaltava, sobre a utilização do financiamento para suprir deficiências das Instituições, aspecto que este considerava fora da alçada do Ministério. Conforme já explicitado anteriormente, esse gestor anterior a 2006 acreditava que as verbas não deveriam ser destinadas a esse fim, de suprimento de necessidades logísticas das instituições de ensino que solicitavam o financiamento de projeto.

Analisando as dificuldades encontradas para firmar o convênio com a Rede CEDES, o pesquisador 1 relatou a não existência de dificuldades, assinalando que o convênio já estava firmado com sua

Instituição, quando entrou com a equipe na pesquisa. As dificuldades encontradas referiam-se apenas à comunicação entre os grupos de pesquisa abarcados pelo mesmo projeto, já que os participantes não eram da mesma Instituição.

No que se refere às dificuldades para firmar o convênio, o pesquisador 2 apontou as exigências colocadas às Instituições estaduais, referente à documentação solicitada. Para ele, isto se torna um fator complicador, considerando uma grande Universidade, a qual tem um único Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) para a realização de convênios e, muitas vezes, o problema não estava efetivamente em sua unidade ou, por vezes, nem se conseguia detectar direito o problema a ser vencido.

Esses transtornos foram tão intensos, conforme o pesquisador 2, que inviabilizaram o fechamento de um convênio entre sua Universidade e o Ministério. O problema só foi solucionado posteriormente, conseguindo o financiamento e o fechamento do convênio, porque pode contar com a ajuda da Fundação de Apoio à Universidade, órgão vinculado à sua Instituição de ensino. Esse aspecto burocrático também foi ressaltado pelo gestor anterior a 2006 e reforçado por uma das gestoras do período 2006-2010, quando apontaram a presença comum de entraves burocráticos nesses convênios.

Quanto aos pontos positivos da participação no convênio com a Rede CEDES, o pesquisador 1 afirmou o fato de poder participar de uma pesquisa de grande porte e de poder usufruir as contribuições que a envolve. O pesquisador ressaltou como aspecto positivo a participação em uma publicação, estimulando, assim, a pesquisa na área. Este fato foi muito enriquecedor, de acordo com as gestoras do período pós 2006, por aumentar a produção científica na área de políticas públicas em esporte e lazer. Nessa perspectiva, Schwartz (2008) aponta que não tem sentido a produção de conhecimentos científicos sem sua devida disseminação, o que faz necessário a busca da gestão da informação, por meio de recursos e estratégias que divulguem estes conhecimentos.

Para isso, além da publicação de livros, artigos e outros, o Ministério do Esporte criou o Repositório Digital, a fim de divulgar as informações, por meio dos pesquisadores, do que é desenvolvido nos projetos. Porém, muito, ainda, se tem que investir neste sentido da gestão e disseminação de informações.

Para o pesquisador 2, os pontos positivos também estão voltados à participação em uma Rede nacional de produção científica sobre as políticas públicas de esporte e lazer. Além disto, esse pesquisador ressaltou também a positividade envolvendo a troca de experiências e as perspectivas de formulação e qualificação das políticas envolvendo o esporte e o lazer.

Ainda de acordo com este pesquisador, soma-se a todos estes benefícios, a possibilidade de formação e capacitação de recursos humanos, tendo em vista o envolvimento com a pesquisa. O pesquisador ressaltou esse tipo de benefício em relação ao envolvimento de discentes de graduação, os quais fizeram parte do projeto desenvolvido.

Isso representa um aumento na quantidade de pesquisadores em políticas públicas de esporte e lazer e, conseqüentemente, nas produções científicas. Para Marchi Jr. (2006), diversos campos do conhecimento, atualmente, como a história, a economia, entre outros, também focalizam essa temática. Isto pode ser reforçado, ao se perceber a associação de áreas de conhecimento feita para o desenvolvimento de algumas pesquisas financiadas pela Rede CEDES, as quais não foram elaboradas apenas por profissionais de Educação Física, havendo, inclusive, o envolvimento de Fisioterapeutas, Historiadores, Engenheiros e inúmeros outros.

No que concerne aos pontos negativos referentes à participação no convênio firmado com a Rede CEDES, o pesquisador 1 apontou o atraso na entrega de materiais solicitados, acarretando, conseqüentemente, no atraso de coleta de dados, assim como no desenvolvimento da pesquisa em si. Além desses problemas, o fato de o projeto abarcar grupos de estudos de diferentes Estados, gerou aos pesquisadores dificuldades nos deslocamentos, os quais não foram previstos no projeto, e assim, não puderam ser contornados.

Já o pesquisador 2 relatou não ter observado pontos negativos em relação ao desenvolvimento de seu projeto. Entretanto, esse pesquisador acredita que essa questão sobre pontos negativos é relevante para ser abordada com os demais envolvidos na pesquisa.

A fim de compreender a respeito de uma avaliação pessoal sobre o convênio firmado com a Rede CEDES, solicitou-se aos pesquisadores que apresentassem críticas e sugestões sobre o mesmo. O pesquisador 1 somente enfatizou a necessidade de se buscar constantes melhorias.

Já o pesquisador 2 não apontou críticas diretas ao convênio firmado com a Rede CEDES, justificando o pouco tempo para o desenvolvimento da pesquisa. Entretanto, apontou críticas referentes à Fundação que assinou e administrou os recursos do projeto. Segundo ele, ocorreram certas dificuldades em relação aos procedimentos necessários e corretos, tanto para a solicitação, compra e pagamento dos equipamentos utilizados no projeto, quanto ao modo de contratação dos bolsistas envolvidos.

Com base nessas relevantes contribuições desses pesquisadores e do gestor, partilhando suas experiências e atuações, fica devidamente documentado o percurso histórico da Rede CEDES. Durante os 6 anos de análise realizada por este Balanço da Rede CEDES, desde 2003 – ano de sua criação – , até o ano de 2010, foram firmados 129 convênios e realizadas 208 pesquisas. Fica patente o interesse dos gestores em consolidar o empenho em valorizar o desenvolvimento de projetos e pesquisas na área de políticas públicas de esporte e lazer, assim como, a demanda crescente de pesquisadores envolvidos, os quais, por meio de seus conhecimentos, almejam propiciar a qualificação de novas políticas, cada vez mais democráticas e significativas.

REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARCHI JR., W. A educação física e o campo científico: repensando as possibilidades de pesquisa sobre o esporte e o lazer. In: MEZZADRI, F. M; CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L. (orgs.). **Esporte e lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006, p. 29-42.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- SCHWARTZ, G. M. Grupos de pesquisa em gestão do lazer. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 20. 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Divisão de Esporte e Lazer – Serviço Social da Indústria – SESI, São Paulo, 2008, p.1-2.
- TAVARES, G. H.; SCHWARTZ, G. M.; ALVES, H. B.; SANTIAGO, D. R. P.; KAWAGUTI, C. N. Gestão do lazer: os grupos de pesquisa em foco. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.3, p.470-480, jul./set. 2009.

APRESENTAÇÃO NA ÍNTEGRA DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES E AOS PESQUISADORES DA REDE CEDES PERÍODO 2003-2010

GESTOR - PERÍODO 2003-2006

1- Quais eram os critérios de distribuição dos recursos existentes para o financiamento das solicitações de auxílio feitas para a Rede CEDES durante a sua gestão?

R) Partimos do entendimento que a R. Cedes tinha como razão central o desenvolvimento de estudos/pesquisas voltadas para a *qualificação da gestão em esporte de lazer e Lazer propriamente dita*. Assim, levando em conta meus 35 anos de inserção na área acadêmica da EF – e não só minha pois a equipe possuía outros profissionais ligados às questões acadêmicas -, buscamos localizar os Grupos de Pesquisa existentes que tivessem em seus Modos Operandi o tema das políticas públicas de Esporte e Lazer como objeto de investigação, buscando aproximação com aqueles que mais se aproximassem do modelo conceitual/referencial teórico por nós adotado. Caso não identificássemos capacidade instalada para a pesquisa do tema que nos interessava (nos era claro a lógica de *demanda dirigida* a ser por nós exercida), sinalizaríamos para a configuração da chamada via Editais. Saímos do ME antes de necessitarmos recorrer a essa modalidade...

2- Como era feita a seleção das propostas que chegavam com solicitação de verba?

R) Como lidávamos com demanda dirigida e tínhamos absoluto conhecimento dos recursos necessários à realização dos estudos/pesquisas por nós apontados, os orçamentos a nós apresentados e tidos por nós como incoerentes, eram revisados a nosso pedido (conhecíamos a lógica acadêmica de “aproveitar” um projeto de pesquisa para suprir a deficiência logística imperante no meio universitário, tarefa que não nos cabia cumprir...).

3- Quais as dificuldades encontradas para firmar os convênios?

R) Os próprios da burocracia governamental aliados à inépcia do mundo acadêmico de lidar com ela...

4- Quais os critérios para prestação de contas dos projetos financiados?

R) Os de praxe da Burocracia governamental aliados ao cumprimento do objeto central do convênio firmado.

5- Havia algum tipo de relatório feito pelos solicitantes, ao final do convênio? Explique.

R) Sim, quando os Grupos conveniados entendiam pertinentes com vistas a um maior e melhor esclarecimento das ações entabuladas. Nessas ocasiões, buscávamos estabelecer diálogos como vistas a ampliar nossos *protocolos de avaliação* das políticas desencadeadas.

6- Ao final de sua gestão, houve algum tipo de avaliação sobre os investimentos?

R) Até o momento em que nos afastamos do Ministério, em abril de 2006, não tínhamos elementos conclusivos suficientes para entabular a avaliação mencionada. Não obstante, na perspectiva da avaliação processual da execução da política inerente ao Departamento de Ciência e Tecnologia afeto à SNDEL, as experiências vividas, dado o nosso trânsito no mundo acadêmico, se revelou extremamente pertinente e conseqüente com nossos propósitos.

7- Quais as repercussões desses financiamentos?

R) Extremamente positivas tanto no que sinalizaram como respostas aos desafios presentes no campo da gestão, perante os gestores públicos municipais e estaduais, quanto junto ao meio acadêmico próximo do modelo conceitual por nós defendido, difundido e implementado por nossas políticas. *Para além dos resultados mencionados, há de se levar em conta o quanto o implemento da Rede Cedes contribuiu para a alteração da correlação de forças presente no meio acadêmico entre os campos produtores de conhecimento nele presentes, servindo de elemento minimizador da hegemonia, na área, do segmento vinculado ao campo da Rede Cenesp.*

8- Críticas e sugestões do gestor.

R) Minha condição de ex-Secretário Nacional de Esporte e Lazer do Ministério do Esporte me impede, no momento, de tecer considerações nos moldes da explicitada neste item.

PESQUISADOR - PERÍODO 2003- 2006

1- Como você recebeu informações sobre a existência de financiamentos de projetos da Rede CEDES antes da chegada dos editais? Explique.

R) Recebemos uma convocação via e-mail, em que informava a possibilidade de financiamentos pelo Ministério e que o contato com o NIEL foi pelo critério do desenvolvimento e publicação de projetos no campo do esporte e lazer. Logo após, recebemos um contato telefônico como confirmação do contato inicial.

2- Como eram firmados os convênios para a obtenção do apoio?

R) Todo processo ocorreu através de 14 formulários/anexos com assinaturas do gestor maior da instituição. Com as mesmas exigências que são colocadas para liberação de recursos através de convênio numa instituição federal, ou seja, através do setor responsável por convênios-UFPE e com os 14 anexos assinados o pelo Magnífico Reitor-UFPE, dentre esses anexos próprios assinados pela representação da comunidade e pelo setor-funcionário responsável pelo acompanhamento da movimentação dos recursos.

3- Houve alguma dificuldade durante todo o processo de vigência de seu projeto realizado antes de 2006? Explique.

R) Não recorro de nenhuma dificuldade que possa ser destacada. Pelo contrário, existia por parte da equipe do Ministério um desempenho qualificado em colaborar com nossas dificuldades.

4- Quais as principais críticas que você tem sobre o modelo adotado para a seleção e apoio aos projetos antes de 2006?

R) Primeiro desejo fazer uma observação: esta pergunta já indica a presença de níveis diferentes de críticas frente ao modelo adotado até 2006. (...as principais críticas...)

Não tenho críticas, pois os critérios estavam claros apesar de limitar a participação de instituições que não desenvolviam e/ou publicavam seus projetos. O parecer tomava a realidade concreta como critério de verdade. Não apenas papéis, anexos do Edital, bem escritos/preenchidos e convalidados por sábios do conhecimento.

PRIMEIRA GESTORA - PERÍODO 2006-2010

1- Quais eram os critérios de distribuição dos recursos existentes para o financiamento das solicitações de auxílio feitas para a Rede CEDES durante a sua gestão?

R) No primeiro ano que assumi como Secretária Nacional, em maio de 2006, por já estarmos com as ações em andamento, demos continuidade na maneira como era feita a distribuição de recursos. As propostas eram recebidas e avaliadas. Caso fossem aprovadas e tivesse recurso disponível, os projetos eram conveniados. Ocorre que por esta lógica, os projetos que chegassem no início do ano, tinham mais chance de serem pagos. O que fossem chegando no decorrer do ano, mesmo que tivessem melhor nível de aprofundamento, muitas vezes não eram conveniados por falta de orçamento. Acabava sendo um processo que privilegiava mais o tempo do que a qualidade. Nesta época também estávamos desafiados a construir estratégias que pudessem concretizar a preocupação com o resultado das pesquisas e seu retorno para as políticas públicas. Então, optamos por construir, coletivamente, um Edital de Chamada Pública para a seleção dos Projetos, com linhas temáticas e período de inscrição que permitissem chances iguais para todos os proponentes, tornando a distribuição dos recursos mais democrática, transparente, com perspectivas de resultados de pesquisas relevantes às ações das políticas públicas de esporte e lazer.

2- Como era feita a seleção das propostas que chegavam com solicitação de verba?

R) Como respondi anteriormente, a seleção no início era feita por técnicos e direção do DCTEC (Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte). Com a implantação do Edital de Chamada Pública, a seleção passou a ser feita pela Comissão de Avaliação, chamada para este fim, conforme previsto no Regulamento do próprio Edital e divulgado publicamente.

3- Quais as dificuldades encontradas para firmar os convênios?

R) As principais dificuldades para firmar convênios são os trâmites dos processos, de acordo com a Legislação Federal. Às vezes há demora nos trâmites interno das próprias Instituições de Ensino Superior e em outros momentos nos diversos órgãos do próprio Ministério do Esporte.

4- Quais os critérios para prestação de contas dos projetos financiados?

R) Os critérios para a Prestação de Contas são os previstos por Legislação exigidos para todos os convênios no âmbito federal: Prestação de Contas Financeira e Prestação de Contas de Cumprimento do Objeto.

5- Havia algum tipo de relatório feito pelos solicitantes, ao final do convênio? Explique.

R) Sempre houve o Relatório de Cumprimento do Objeto.

6- Ao final de sua gestão, houve algum tipo de avaliação sobre os investimentos?

R) No final de cada ano (2006, 2007, 2008, 2009) foram feitas avaliações, sendo estas inclusive necessárias para preenchimento do Relatório Anual e da Mensagem Presidencial, que são exigências do Ministério do Planejamento. Este ano, 2010, período plurianual em que encerro esta gestão, estão sendo feitas avaliações mais completas, incluindo pesquisas quantitativas e qualitativas sobre os convênios da Rede CEDES.

7- Quais as repercussões desses financiamentos?

R) A criação e consolidação da Rede CEDES, envolvendo grupos de pesquisa e segmentos que produzem o conhecimento científico na área do esporte e do lazer, trouxe repercussões positivas não só para o Ministério do Esporte, mas também junto a outros órgão como a CAPES e a própria área 21. Possibilitou também a busca em outros Ministérios de verbas para ampliar o apoio às pesquisas e periódicos. Promoveu ações intersetoriais, dentro do Ministério do Esporte – com as Secretarias do Esporte Educacional e do Alto Rendimento, bem como com outros Ministérios como o da Educação, através da SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade) e impactou em avanços na construção de caminhos mais sólidos na relação latinoamericana, tendo papel fundamental na criação da Rede Latinoamericana de Políticas Públicas de Educação, Esporte e Lazer. Uma contribuição relevante foi a aproximação definitiva entre a teoria e a praxis, ao utilizarmos os resultados de pesquisas no aprimoramento das políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério do Esporte e seus parceiros, contribuindo na qualificação de Programas como o PELC,

o Vida Saudável, o PRONASCI/PELC e o Segundo Tempo, além de tornarem-se boas referências para a Formação e Qualificação de Gestores e Agentes Sociais de Esporte e Lazer.

8- Críticas e sugestões do gestor.

R) Entendo que políticas públicas são construídas e implementadas a curto, médio e longo prazo. Muitas das ações que foram criadas e implementadas, atenderam às expectativas de curto e médio prazo, considerando o período de tempo de uma gestão governamental (4 anos). Portanto, apesar do muito que foi realizado, acreditamos que mais avanços poderão ser construídos a longo prazo.

SEGUNDA GESTORA - PERÍODO 2006-2010

1- Quais eram os critérios de distribuição dos recursos existentes para o financiamento das solicitações de auxílio feitas para a Rede CEDES durante sua gestão?

R) Como a minha gestão como Diretora do DCTEC se iniciou em julho de 2007, no dia da seleção do primeiro Edital da Rede CEDES, os critérios de distribuição dos recursos dos quais tenho utilizado, se baseiam, especialmente no que é previsto pelos Editais (lembro que realizamos três Editais: 2007, 2008 e 2009/2010). Além disso, como é proposto desde a criação da Rede CEDES, as pesquisas da mesma *podem ser semi-induzidas* (selecionadas pelo Edital que prevê linhas de estudo discutidas nas reuniões de coordenadores da Rede, e sugeridas a partir das demandas colocadas à nossa Secretaria por gestores estaduais e municipais, pesquisadores, a Política Nacional do Esporte, as demandas de intersetorialidades, dentre outros) *ou induzidas, em caráter excepcional*. No caso das pesquisas induzidas, foram apoiados estudos necessários ao desempenho da Política que a SNDEL gerencia e que não foram propostos pelos projetos recomendados a partir das Chamadas Públicas. Exemplo disso, foram as necessidades que tivemos de maior conhecimento para atuar com políticas indígenas (induzimos estudo coordenado pela professora Beleni Grando da UNEMAT-MT), quilombolas (induzimos estudo coordenado pela professora Ana Márcia da Silva da UFG-GO) e o próprio Balanço da Rede CEDES que a UNESP de Rio Claro está desenvolvendo. Vale destacar que, várias vezes, buscamos o apoio das outras Secretarias (SNEED e SNEAR) do Ministério do Esporte e de outros Ministérios (o MEC principalmente)

para que possam financiar pesquisas selecionadas pelos processos de Editais cujos resultados traziam também benefícios aos seus projetos, como por exemplo, estudos indígenas pagos pela SECAD-MEC, estudos de Avaliação do Programa Segundo Tempo e Esporte e Lazer da Cidade pagos pela SNEED, estudos sobre Legados de Megaeventos Esportivos pagos pela SNEAR.

2- Como era feita a seleção das propostas que chegavam com solicitação de verba?

R) No que diz respeito à pesquisas da Rede CEDES, sempre orientamos pedidos que nos chegam individualmente para que sejam encaminhados aos processos seletivos públicos. De modo geral, tivemos pouquíssimos casos de solicitações como esta, uma vez que a cada Seleção Pública cresceu o número de Grupos de Estudos e de pesquisadores inscritos.

3- Quais as dificuldades encontradas para firmar os convênios?

R) A maior dificuldade encontrada até o momento foi em relação ao repasse do Ministério do Esporte aos projetos desenvolvidos por universidades estaduais. Nesse caso, a assinatura do convênio, por lei, implica a legalização de todos os setores da Instituição Conveniente com o CAUC (Cadastro Único de Convênio/Ministério do Planejamento). Além disso, as instituições estaduais, municipais e particulares têm que estar adimplentes em relação aos seus compromissos com FGTS, INSS, dentre outros impostos municipais, estaduais e federais previstos por lei. Em relação a todos os convenientes, inclusive as instituições federais, encontramos também problemas relacionados ao processo burocrático para a assinatura do Convênio, muitas vezes longo, e Prestação de Contas do mesmo. Desejo esclarecer que a Rede CEDES estabeleceu um critério interno de priorizar o financiamento de Grupos de Estudos que não tenham problemas de prestação de contas do objeto, mesmo que, por lei, isso não possa ser impeditivo de assinatura de novo convênio com Instituições Federais. Esse critério é fundamental para a garantia do retorno dos produtos estabelecidos nos convênios, produção de conhecimento indispensável para o alcance dos objetivos principais da Rede.

4- Quais os critérios para prestação de contas dos projetos financiados?

R) As instituições estaduais, municipais e particulares conveniadas

têm que anexar todos os dados relacionados à prestação de conta financeira no SICONV (Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse e coordenado pelo Ministério do Planejamento). Além disso, todos os convenientes têm que apresentar ao Ministério do Esporte Relatório de Cumprimento do Objeto, contendo o produto do estudo financiado. Esclarecemos que a prestação de contas das Instituições Federais é encaminhada para o TCU (Tribunal de Contas da União).

5- Havia algum tipo de relatório feito pelos solicitantes, ao final do convênio? Explique.

R) Desde 2007, os relatórios enviados são, em geral, os solicitados formalmente, como acima explicitamos. Em casos especiais, pedidos e recebemos relatórios de pesquisas, para produção de Coletâneas de nossas publicações, balanço de nossa produção e monitoramento em campo de nossos estudos, os quais demandaram um acompanhamento direto do nosso Departamento.

6- Ao final de sua gestão, houve algum tipo de avaliação sobre os investimentos?

R) Sim, estamos fazendo o balanço geral dos recursos investidos e resultados obtidos ao longo da gestão, encaminhados à Assessoria da Presidência. Além disso, ao final de cada ano, encaminhamos ao Ministério do Planejamento o Relatório Anual das Ações Executadas sob nossa responsabilidade, contendo dados *quantitativos* (em termos financeiros e resultados obtidos) e *qualitativos* (limites vividos, resultados e impactos alcançados).

7- Quais as repercussões desses financiamentos?

R) Em primeiro lugar, temos obtido o reconhecimento da produção Científica e Tecnológica junto ao Ministro do Esporte, a todos os Secretários deste Ministério e de outros Ministérios como o MEC e a Justiça. Em decorrência, temos conseguido recursos para pagamento das pesquisas selecionadas nos nossos editais e pesquisa induzidas. Além disso, vale ressaltar o impacto da produção científica da Rede CEDES na negociação de Edital específico a ser lançado ainda este ano pela FINEP, no valor acima de R\$ 40.000.000,00. Em segundo lugar, vale ressaltar as avaliações que temos recebido de integrantes da Área 21 da CAPES sobre o papel do investimento da Rede na qualificação e valorização da Pesquisa Social no campo da Edu-

cação Física e Esporte. Em decorrência, temos conseguido ampliar apoios financeiros ao pagamento das principais Revistas da Área, contribuindo com a consolidação do campo na CAPES.

8- Críticas e sugestões do gestor.

R) Sabemos do alcance e crescente produção da Rede. Ao mesmo tempo, temos enfrentado dificuldades para avançarmos na socialização desta produção seja por meio da implantação do CEDIME e da realização dos editais que elaboramos coletivamente, mas não conseguimos implementar por falta de recursos próprios para os mesmos (Edital de Museus e Centros de Memória em conjunto com o IBRAM-Ministério da Cultura; Edital para fomento de revistas científicas). A Gestão da Informação e do Conhecimento da Rede avançou com a criação do seu Repositório Digital, sediado na UFSC (LaboMídias). Porém, temos acompanhado as dificuldades para que os pesquisadores possam alimentar tal banco de dados. Esses são alguns dos desafios que a Rede CEDES deverá superar em sua trajetória de modo a que possa cumprir cada vez mais seus objetivos.

PESQUISADOR 1 - PERÍODO 2006-2010

1- O que o motivou a participar dos editais de financiamento promovidos pela Rede CEDES a partir de 2006?

R) A minha participação na Rede CEDES deu-se à convite da Profa Dra Leila Mirtes (uma pesquisa induzida) quando estava no ENAREL em Recife, no ano de 2007. A Pesquisa já se encontrava nos trâmites da Rede CEDES pela Universidade de Manaus e, eu e outro professor da UFPA, fomos convidados pessoalmente para compor uma equipe em Belém do Pará para possibilitar o desenvolvimento do projeto que envolvia três Estados da região Norte do país.

2- Quais as dificuldades encontradas para firmar o convênio com a Rede CEDES?

R) Quando entramos com nossa equipe (Belém) o convênio já estava firmado (proposto) pelo grupo de Manaus, e ficamos no aguardo até nossa inclusão no projeto, sem empecilhos. Posteriormente, as dificuldades encontradas referiam-se principalmente à comunicação entre os grupos.

3- Quais os pontos positivos e negativos de sua participação no convênio com a Rede CEDES?

R) Positivos. Participar de uma pesquisa deste porte e de todo o aporte que a envolve e resultar em uma publicação estimulando a pesquisa na área.

Negativos. Particularmente nesta pesquisa, a demora na tramitação dos processos de entrega de materiais solicitados devido à burocracia da fundação do outro Estado, dificultando a coleta de dados e o andamento da pesquisa. Outro fator, aí cabe ao grupo, foi a distancia dos deslocamentos entre os pólos não previstos inicialmente no projeto, que não foi possível ser contornado (pelo projeto) posteriormente, sendo dispendioso para os participantes.

4- Quais as suas críticas e sugestões a respeito do convênio com a Rede CEDES?

R) A sugestão é este procedimento: continuar buscando constantes melhorias.

5- Outras considerações que você julga pertinente...

R) _____

PESQUISADOR 2 - PERÍODO 2006-2010

1- O que o motivou a participar dos editais de financiamento promovidos pela Rede CEDES a partir de 2006?

R) A oportunidade de realizar um convênio entre a Universidade de São Paulo e o Ministério do Esporte, com o repasse de verbas para a realização de pesquisa na área de políticas de esporte e lazer, área de meu interesse, além da possibilidade de montagem de um laboratório de pesquisa na unidade, espaço que poderia ser apropriado pelo corpo docente e discente da instituição. De forma complementar tal situação vinha de encontro às minhas necessidades enquanto Professor RDIDP, no que dizia respeito à pesquisa, aqui realizada de forma coletiva.

2- Quais as dificuldades encontradas para firmar o convênio com a Rede CEDES?

R) Quanto ao Edital 2007: Em relação ao Ministério do Esporte foram as exigências colocadas às instituições estaduais, quanto à documentação necessária, principalmente as certidões negativas de

débito, o que é complicado em se tratando de uma grande Universidade como a USP, que tem um único CNPJ para a realização do convênio e muitas vezes o problema não está na sua unidade, nem você sabe do que se trata. Tal situação inviabilizou a assinatura do convênio em 2007. Somente em 2009, em outro Edital foi possível firmar o convênio via FUSP, Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo.

3- Quais os pontos positivos e negativos de sua participação no convênio com a Rede CEDES?

R) Positivos:

A) Possibilidade de participação em uma REDE nacional de produção científica ligada às Políticas Públicas de Esporte e Lazer, colaborando para a troca de experiências, a formulação e qualificação das políticas do setor;

B) A possibilidade de formação e capacitação de recursos humanos em relação aos procedimentos ligados à área da pesquisa, no nível da graduação, a partir da participação dos recursos humanos no desenvolvimento do projeto;

Negativo:

Eu, particularmente, ainda não visualizei tal situação em nossa participação. Mas entendo que é uma questão interessante a ser levada e discutida com os demais participantes do convênio.

4- Quais as suas críticas e sugestões a respeito do convênio com a Rede CEDES?

R) No momento minhas críticas e sugestões estão ligadas não ao convênio com a Rede CEDES, talvez devido ao pouco tempo de realização da pesquisa, mas à fundação que assinou e administra os recursos do projeto. Tais questões são ligadas à dificuldade de utilização dos recursos devido à deficiente explicação de como devem ser realizados os procedimentos para solicitação de compra de equipamentos, contratação dos bolsistas e pagamentos das compras. Apesar das explicações, do site com os formulários, o aprendizado relacionado a esses procedimentos são feitos na base da tentativa e erro e, com isso, incorporados ao saber-fazer na medida em os resultados são positivos.

5- Outras considerações que você julga pertinente...

R) Sem considerações.

Capítulo VI

REFLEXÕES E SUGESTÕES ACERCA DO CONTEÚDO DA PRODUÇÃO DA REDE CEDES DE 2003 A 2010

Gisele Maria Schwartz

RESUMO

Este capítulo alavanca reflexões acerca das ações políticas em curso, procurando fazer uma análise retrospectiva sobre os financiamentos e desenvolvimentos dos projetos, assim como, sobre a mobilização a partir desses projetos e seus impactos. Evidencia, ainda, alguns prognósticos e sugestões para implementação de novas ações políticas sobre esporte e lazer.

AÇÃO POLÍTICA

Durante os últimos anos, a consolidação de algumas ações políticas tem se tornado componente significativo no desenvolvimento e na ampliação das perspectivas do esporte e do lazer no Brasil. Ainda que sofrendo as intempéries relativas às diferenciações ideológicas presentes na construção dessas políticas vigentes (AZEVEDO, 2008; LINHALES, ASSBÚ, 2001; FERREIRA, 1999), elas têm implementado uma série de evoluções e perspectivas, construindo um novo cenário com maior provisão de serviços e benefícios, capazes de encorajar novos valores culturais sobre o esporte e o lazer.

As constantes mudanças no setor econômico afetaram e impactaram, de diferentes formas, algumas regiões do país. Entretanto, também abriram novas frentes, no sentido de que viabilizaram ferramentas valiosas de crescimento, provocando atenção, inclusive, de pesquisadores, sobre os campos relativos ao esporte, não apenas em sua vertente de rendimento, mas, inclusive, nas questões relativas ao contexto do lazer.

No que concerne às estratégias de políticas públicas adotadas, o principal aspecto foi a mudança de paradigma, com a implantação

e abertura de possibilidades e acessos ao financiamento de pesquisas, promovido pela criação da Rede CEDES, com base em editais, capazes de implementar projetos com ações sociais que reverberam em novas oportunidades pontuais. Durante as últimas décadas, as oportunidades surgidas por intermédio desses editais de financiamento de projetos repercutiram bastante positivamente, tendo em vista que novos atores entraram na cena de construção co-participativa desse segmento (MORAIS, 1998).

O aspecto relativo ao aumento de financiamento de pesquisas e projetos auxiliou a configuração de proposta de gestão, visando a uma política de parcerias entre poder público e as Universidades, por meio de estratégias mais inovadoras. Estas novas estratégias adotadas mobilizaram alternativas de ações e projetaram contribuições culturais importantes. A consolidação dessas novas estratégias não significou, entretanto, o abandono de outras mais tradicionais, as quais, agrupadas e revitalizadas, puderam coexistir, tendo que superar tensões e pontos nevrálgicos.

Obviamente, o sucesso de uma estratégia não se define, puramente, pela ação em si, mas, depende de diversas variáveis, como as atitudes e valores em relação à proposta política sobre esporte e lazer (MARCELLINO, 2001), as ideologias locais, o comprometimento de gestores e outros envolvidos, entre inúmeros outros fatores. Há que se ter parcimônia ao se analisar os impactos positivos ou negativos das ações políticas, tendo em vista que, nesse contexto envolvendo o esporte, tanto de rendimento como recreativo, há uma escassez de iniciativas comparativas já feitas no campo acadêmico, para se avaliar, tanto as demandas, como as estratégias adotadas.

A diversidade ideológica representa um agravante importante dos quadros de evolução, já que, conforme evidenciou Bramante (1995), a desintegração e a descontinuidade das propostas de ação, aliadas à passividade da intervenção popular, muitas vezes despreparada e inconsciente de seus direitos, podem resultar em políticas insipientes. Além disto, os níveis das fontes de recursos, as diferenças nas relações entre os setores público, privado e voluntariado vigentes em cada época do contexto histórico, também repercutem e guiam a adoção de estratégias de ação diferenciadas.

Entretanto, ainda que se guardem diferenças inevitáveis pautadas no contexto histórico, algumas variáveis parecem ter sido comuns,

ao se tomar como base a evolução das políticas adotadas sobre o universo do esporte e do lazer. Uma dessas variáveis que perpassou a história política desde 2003 até 2010 foi, precisamente, o interesse em ampliar as perspectivas de apoio a projetos sociais e de pesquisa, ainda que haja diferenciação numérica no período assumido nesta pesquisa, passando de 10 convênios, com 26 pesquisas em 2003/2004, para 50 convênios, com 50 pesquisas, além dos desdobramentos advindos desses convênios.

Porém, para que qualquer tipo de análise seja eficiente e fidedigna, torna-se necessário compreender as características-chave das bases políticas, conforme evidencia King (2009). Antes das duas últimas décadas, poucos governos foram explícitos em reconhecer e apoiar o esporte, dando-lhe a devida importância, inclusive no âmbito ministerial específico. Entretanto, a partir dos anos 90, o esporte se estabeleceu como peça da engrenagem política e econômica (ROZSEN-TRAUB, 2010), especialmente com a proximidade dos megaeventos esportivos a serem realizados no Brasil, como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol, entre outros.

Porém, torna-se importante, para a consolidação de novas políticas, que se procure reconhecer e aprimorar, tanto a vocação do país para ser sede de eventos grandiosos como esses que estão por vir, quanto a preparação e o legado em relação ao bem-estar do país, após esses grandes acontecimentos (KAVETSOS; SZYMANSKI, 2010), o que demanda alta gestão. Mas, a concretização dessa atenção política em relação ao esporte se deu por inúmeros fatores, entre eles, o aumento da participação internacional e o sucesso de algumas modalidades, além da ideia comumente aceita de que o esporte pode ser utilizado como ferramenta para aliviar problemas sociais. Essas e outras características, como a indistinção, entre os atores das políticas, com relação a quem domina ou não as peculiaridades desse campo referente ao esporte, modelaram as ações estratégicas daqueles que gestaram as políticas vigentes.

A criação de teorias políticas sobre esporte e lazer não foi, e ainda não é, fruto de análises e pesquisas concretas, consistentes, sistemáticas e permanentes, capazes de gerar dados estáveis e evolutivos, que possam subsidiar novas ações. A análise dessas políticas deveria levar em consideração os serviços, as agências e os agentes, focalizando as instituições e suas histórias, as bases e dimensões administrativas,

as quais moldaram a conduta dos atores envolvidos. Entretanto, essas considerações não são facilmente encontradas, inclusive, pelo fato de os próprios gestores, em seus diferentes níveis de atuação, não usarem avaliações anteriores para sustentar novas propostas de ação e, nem mesmo, repositórios, com toda a história envolvendo essas ações, perdendo-se diversos dados e informações importantes para qualquer tipo de análise mais consistente que se queira atualmente implementar.

Para se proceder a algum tipo de análise política, torna-se importante também, no olhar de Houlihan (2005), atentar-se para a possibilidade de se explicar, tanto a estabilidade para a implantação, quanto as mudanças ocorridas e que levaram à construção daquela base política. Essas diretrizes são relevantes para se construir a análise histórica contextual, fator também decisivo na qualidade da análise. Entretanto, esses dados históricos, conforme sugere King (2009), devem ser coletados, no mínimo, em períodos de cinco anos e de forma longitudinal, tendo em vista a possibilidade de se compreender as mudanças ocorridas. Sendo assim, qualquer lacuna relativa ao modo de apreensão acerca da estabilidade ou alteração de determinada política em certo contexto histórico pode comprometer a análise, merecendo atenção dos gestores, tendo em vista a constância dessas lacunas.

Essas estruturas analíticas, ainda segundo King, possuem o potencial para iluminar novas construções políticas, necessitando, especialmente, de ações conjugadas entre poder público, iniciativa privada e universidades, conduzindo estratégias diversas para se aprimorar as bases do pluralismo democrático. No entanto, as iniciativas em relação ao armazenamento de informações derivadas de avaliações e análises, parecem, ainda, não ser prioridades, o que demandaria novas investidas nesse sentido.

Uma iniciativa do Ministério do Esporte, que terá grande repercussão para o armazenamento de dados atuais, foi a criação do Repositório Digital Institucional da Rede CEDES, o qual, se alimentado constantemente, representará um avanço considerável para se contar a história atual e respaldar futuros estudos. Outra contribuição do Ministério, no sentido de deixar patente o atual apoio aos projetos financiados pela Rede CEDES, é o presente Balanço, com a gestão das informações sobre esses projetos financiados. O Balanço da Rede CEDES representa a preocupação com a gestão da informação, sendo uma iniciativa para coletar alguns dados relevantes, oferecidos pelos

próprios coordenadores das pesquisas, os quais, com base em um relatório, apontam suas estratégias de ação e, inclusive, as repercussões de seus projetos financiados, mobilizando um primeiro passo para facilitar as análises futuras para outros pesquisadores e alimentar o Repositório.

Entretanto, outra lacuna importante que se fez presente ao longo do Balanço, foi a ausência de resposta ao formulário contendo o relatório enviado aos coordenadores dos grupos envolvidos. Por razões ainda desconhecidas, muitos deles não devolveram o referido instrumento devidamente preenchido. Além disto, não se adotou, especificamente, um controle de entrega ou algum tipo de punição para a não entrega desse relatório. Estes aspectos comprometeram sensivelmente a análise, tendo em vista que o que está aqui apresentado representa uma amostra, mas não representa o todo. Tem-se, portanto, a representatividade da parte mais compromissada dos atores dessas ações.

Assim, esta iniciativa referente ao instrumento do relatório merece reformulação, no sentido da adoção de mecanismos capazes de coletar dados concretos e fidedignos em relação a esses projetos apoiados pela Rede CEDES. De todo modo, com base no retorno dos relatórios, alguns dados foram aqui elencados, podendo representar uma amostra importante sobre o apoio ministerial e suas repercussões.

RETROSPECTIVA SOBRE FINANCIAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

Com base no levantamento numérico acerca das disposições de apoio a projetos sociais ou de pesquisa, pode-se perceber que, no início de sua configuração entre os anos de 2003 a 2006, esse apoio não atingiu a todas as regiões do país, passando, depois, a congregar todo o território nacional. Estes dados evidenciam as diferenciações sobre as políticas adotadas, em que, no início, havia pesquisas induzidas, feitas a determinados grupos que estudavam os temas de interesse, esporte e lazer. Após a chegada dos editais, além desta prática, foi também ampliada a perspectiva de difusão sobre esses financiamentos, o que motivou o interesse crescente de pesquisadores em todas as regiões.

Pode-se perceber um crescimento nos apoios, tendo em vista, inclusive, maior maturidade dos governos no que concerne à valo-

rização e à importância voltada ao contexto do esporte recreativo e de lazer, consubstanciando o atendimento a uma demanda cada vez maior. Este crescimento não se restringe apenas à questão numérica, mas, inclusive, diz respeito à participação mais efetiva da comunidade acadêmica, com a mudança de paradigma da Rede CEDES, gerenciada pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte, tendo como uma de suas funções, justamente, polarizar o apoio a projetos de pesquisa relacionados com o tema, por meio de editais públicos.

Esta medida de apoio a esses projetos, com base em difusão nacional sobre os editais a serem atendidos, pode refletir em maior participação e ampliação dos convênios com as Universidades no país, consolidando, efetivamente, uma rede de atenção, com descentralização de poder de ação, podendo, inclusive, ampliar a demanda para todas as regiões do país. O impacto desse apoio se fez sentir diretamente no aumento de interesse do meio acadêmico em relação ao atendimento desses editais.

A mudança mais efetiva que se pode constatar neste período focalizado foi a criação dos editais, os quais mediaram os convênios, tornando-se uma medida bastante interessante para a seleção e configuração da demanda acadêmica de verbas de apoio a projetos de pesquisa, juntamente com as pesquisas induzidas e semi-induzidas. Esta medida passou a motivar com maior vigor os pesquisadores, os quais tiveram chances ampliadas de desenvolvimento de projetos, tendo em vista o apoio financeiro a estas iniciativas. A ênfase na seleção desses projetos é dada por uma equipe de analistas pareceristas, salientando-se, entre diversos pontos de análise, o mérito e a necessidade local ou regional da demanda.

Em relação aos tipos e temas desenvolvidos nesses projetos, pode-se notar grande ênfase nas temáticas envolvendo a Memória do Esporte e do Lazer, assim como, a preocupação com a análise sobre a infraestrutura para o esporte e o lazer, entre diversos outros temas. Este dado projeta, não apenas o interesse dos coordenadores, mas, contempla a perspectiva dos gestores, tendo em vista que os temas passaram a ser incluídos nos editais, baseados nos relatórios e nos encontros com os coordenadores, sobre a necessidade de desenvolvimento relativa a algum fator específico.

Os graus de compromisso e aceitação para apoio referente aos órgãos investidores no que concerne à temática do lazer, também re-

presentam um aspecto relevante nesta análise. A consolidação da Rede CEDES, tornou possível uma abertura maior em relação aos temas do esporte e do lazer, focalizados como campos de investigação, o que, certamente, terá repercussões importantes para esta área de estudos. Esta constatação revigora a parceria Estado-Universidade, redefinindo esses processos co-participativos e intersetoriais, não mais de modo esparso, mas sim, com um caráter mais integrativo.

MOBILIZAÇÃO E IMPACTOS

No que concerne ao impacto desses projetos na vida social local e na definição de novas políticas, não se têm dados que permitam a comparação efetiva entre o que havia anteriormente e o que se tem agora. Isto é decorrente do fato de não ter havido a previsão, ao se estabelecerem os critérios de avaliação dos projetos, de um instrumento capaz de acompanhar sistemática e longitudinalmente esses momentos. Porém, com base no olhar de uma amostra desses coordenadores ou responsáveis pelos projetos, advinda dos relatórios por eles apresentados, pode-se constatar que, de modo geral, houve repercussão positiva dessas ações. Os responsáveis pelos projetos salientam impactos efetivos e inúmeros beneficiados.

Entretanto, com o instrumento do levantamento restrito apenas a um relatório com opinião do líder, não se tem como avaliar os reais impactos da adoção dessas políticas. Para tanto, uma das sugestões deste estudo é a de manter o apoio constante a pesquisas induzidas, capazes de avaliar efetivamente as repercussões do desenvolvimento desses projetos, com acompanhamento da situação política local, para se ter um quadro mais concreto sobre os impactos produzidos pelos projetos financiados. Só deste modo é que se poderiam traçar as ressonâncias desses projetos para a comunidade em que se inserem, permitindo algumas interseções com os poderes públicos locais e estaduais.

A despeito de consideráveis variáveis e das peculiaridades regionais e locais, foi possível constatar uma trajetória comum em relação às propostas de desenvolvimento e aos impactos desses projetos. Em grande maioria, as metodologias utilizadas previam análises documentais, aliadas a pesquisas exploratórias, nas quais se utilizavam, principalmente, técnicas como questionários, entrevistas e observações

participantes. As ressonâncias do desenvolvimento desses projetos, aos olhos dos coordenadores, reafirmam impactos positivos.

Obviamente, com o instrumento de avaliação proposto apenas para a finalidade desta pesquisa, a repercussão ficou restrita ao julgamento do coordenador. Isso não desmerece esse olhar atento, como pessoas diretamente envolvidas no processo, mas, aponta para as limitações do instrumento, assim como, para a necessidade de acompanhamento dessas ressonâncias de modo mais longitudinal. Esse aspecto merece atenção em futuros editais, para que os gestores tenham em mente a elaboração de um instrumento mais consistente de avaliação e, mais do que isto, que haja obrigatoriedade da devolução deste devidamente preenchido e nos prazos determinados.

As intervenções nos campos social e cultural, advindas da adoção de determinadas políticas públicas, só serão passíveis de avaliação se houver autonomia, recursos financeiros, responsabilidades municipais e acadêmicas diretamente envolvidas, no sentido de participação no processo decisório da formalização dessas políticas. Este *status* de configuração ainda não foi possível de ser efetivado, tornando-se um futuro desafio.

PROGNÓSTICOS E SUGESTÕES

Diante dos dados expostos, nota-se que a Rede CEDES, por meio do apoio financeiro do Ministério do Esporte, realiza ações que subsidiam, efetivamente, as pesquisas no Brasil e, a partir disso, incentiva a produção científica no país, no que tange aos estudos relacionados com o esporte e o lazer. A Rede CEDES vem agregando qualidade ao trabalho realizado pela Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer, no que se refere aos frutos dos financiamentos, por meio desta ação programática.

Entretanto, sugere-se a formalização da Rede CEDES consolidando-se como Política Pública e, não apenas, como uma ação programática do Ministério, com o intuito de se manter uma continuidade nos investimentos às pesquisas. Esta sugestão se respalda diante dos resultados alcançados e expressos nesse Balanço, podendo subsidiar sensivelmente a formulação de novas políticas para esse setor.

Como um dos prognósticos desta presente pesquisa pode-se evidenciar que os atuais gestores deixarão como legado a preocupação

com a gestão da informação. As iniciativas apoiadas, como o Balanço e o Repositório são exemplos desse legado. Entretanto, espera-se que estas iniciativas perdurem, para que se escreva essa história com base em dados reais, formalizando a Rede CEDES como efetiva Política Pública.

A Rede possui uma preocupação intensa com as publicações dos estudos realizados e/ou apoiados e com a disseminação desse conhecimento produzido. Esta perspectiva se efetiva por meio de impressos (livros, coletâneas, cartilhas, periódicos, anais), recursos midiáticos digitais (CD, DVD, vídeos e outros) e pela distribuição qualificada dessas publicações impressas para bibliotecas de Instituições de Ensino Superior, Secretarias de Esporte e Lazer, Grupos de Estudos e outras entidades, socializando o conhecimento produzido para gestores, pesquisadores e agentes que atuam com esporte e lazer.

Além disto, a criação do Sistema de Rede *online* de Informações (Repositório da Rede CEDES), para congregar as instituições, os grupos de pesquisa e sociedades científicas que compartilham as ações da Rede e os mesmos interesses e objetivos, permite ampliar a troca de informações e dos conhecimentos produzidos, por meio digital. Há, inclusive, preocupações com a análise da consistência dos trabalhos, com o perfil dos pesquisadores e tendências dos estudos e das formas de difusão mais eficazes do conhecimento produzido pela Rede, aspectos que geraram a formulação dessa pesquisa induzida relativa ao Balanço da Rede CEDES, evidenciando sua contribuição especial, para imprimir novos significados ao esporte e ao lazer.

Entretanto, tornam-se importantes os aprimoramentos nos aspectos de planejamento, avaliação e difusão, envolvendo mais prontamente os pesquisadores que alimentam esses dados. Assim, torna-se essencial a criação de mecanismos de motivação aos coordenadores dos projetos, para suprirem periodicamente o Repositório com as informações sobre o andamento ou a conclusão dos projetos. Para tanto, sugere-se que, em cada projeto, seja designado um bolsista, o qual ficará responsável por alimentar e injetar dados constantes, até a finalização desse projeto e o total cumprimento do objeto do mesmo.

Em relação ao cumprimento do objeto, torna-se importante reafirmar aos pesquisadores, já constando no Edital, sobre a dependência de novo financiamento e participação em novos editais ao cumprimento total do objeto, com a devida prestação de contas e real

subsídio ao Repositório, sempre que necessário e que for solicitado. Esta medida poderia garantir maior eficiência na coleta e exposição dos dados relativos aos projetos, facilitando, assim, a divulgação das informações.

Além do Repositório, salienta-se a necessidade de criação de eficiente campo para Gestão da Informação. Para tanto, sugere-se a implementação de um sistema eletrônico para congregar, organizar, tabular e sistematizar todas as informações relativas especificamente à Rede CEDES, para suprir outras bases informacionais, como o próprio Repositório e o CEDIME (Centro de Documentação e Informação do Ministério do Esporte). Esta ação, por ser setorial e abarcar apenas a Rede CEDES, poderia apresentar maior eficácia na organização de dados a serem posteriormente divulgados.

A distribuição geográfica do apoio deve ser um fator importante a ser relevado, tanto na configuração dos temas nos editais futuros, como em relação a um possível convite direto para participação das regiões em que houver menor demanda de projetos. Esta iniciativa poderia ser efetivada, mediante convite expresso a algum grupo de pesquisa, ou mesmo, a um pesquisador, ligado a alguma Universidade representativa de determinada região menos focalizada em outros editais anteriores. Assim, poderia haver maior participação de todos, reavivando a perspectiva de disseminação de conhecimento.

Outras sugestões a este respeito são referentes à destinação de prioridade nas verbas a projetos que envolvam parcerias de universidades das regiões já consolidadas e atendidas pela Rede CEDES, com aquelas de menor fluxo de projetos. Além disto, outra iniciativa poderia ser a promoção de eventos esporádicos nessas regiões de menor tradição de apoio da Rede CEDES, para ampliar o conhecimento sobre o que já existe sendo desenvolvido, tendo a participação de pesquisadores convidados, incentivando pesquisa futuras.

Revigora-se, inclusive, a premência de que os aspectos burocráticos, especialmente aqueles relacionados com o preenchimento do SICONV (Sistema de Convênio), sejam minimizados. Para tanto, sugere-se que, juntamente à iniciativa de visita dos pesquisadores para difusão, sejam enviados técnicos, os quais possam se responsabilizar por auxiliarem as implantações dos futuros convênios, respaldando o preenchimento do SICONV junto às Universidades interessadas.

No que concerne à difusão dos editais, seria necessário que se estabelecesse uma regularidade do calendário de abertura desses editais e que as chamadas para esse fim acontecessem sempre na mesma data. Estas medidas viabilizariam uma constância para os pesquisadores, que já se organizariam para atender aos editais, criando-se uma espécie de tradição. As Universidades, sendo notificadas com a devida antecedência sobre a abertura desses editais para apoio a projetos, poderiam facilitar os trâmites aos pesquisadores interessados. Além disto, esta iniciativa poderia implementar o hábito de busca de informações no próprio *site* do Ministério, ampliando as perspectivas de difusão de informação.

Há, inclusive, que se pensar na possibilidade de só aprovar um projeto quando se tem efetivamente fomento já destinado para tal finalidade. Esta medida vem no sentido de poder proceder à distribuição da verba destinada a estas pesquisas com mais eficácia. Para tanto, é imperativo que se estabeleçam parcerias interministeriais e intersetoriais, no sentido de se ampliar as perspectivas de fomento, com planejamento antecipado de cada setor envolvido, antes do lançamento dos editais, para não se correr o risco de ter um projeto aprovado em um ano, mas sem a devida verba naquela mesma época, retardando todo o processo de implantação e confundindo os dados analíticos.

A divulgação sobre a abertura desses editais deve ser realizada mediante o envio de mala direta a todas as Universidades. Além disto, deve-se investir na disseminação desta informação nos principais *sites* de divulgação científica (ex: CNPq), nos meios de comunicação de massa, aos coordenadores de grupos de pesquisa sobre esporte e lazer, aos coordenadores dos programas de Pós-graduação de diferentes áreas da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), entre outras fontes acadêmicas de disseminação.

Entre essas medidas políticas a serem adotadas para reforçar a divulgação, tornam-se prementes novas investidas, no sentido de se alimentar informações transmitidas com atualização de dados a serem enviados ao *e-government*, cuja repercussão pode auxiliar na democratização dos apoios. Esta ferramenta precisa ser revigorada no âmbito do *marketing* em políticas públicas, para que o próprio Ministério faça uso constante dos recursos ali oferecidos e que se crie o hábito de postar e de expandir a veiculação de informações, por intermédio de divulgação nesta ferramenta, em larga escala.

Outra medida importante é a previsão, já no Edital, da necessidade de que os pesquisadores coordenadores dos projetos divulguem seus trabalhos com a participação obrigatória em eventos científicos de porte nacional ou internacional (ex.: ENAREL, WLC). Essa participação poderia se dar em forma de apresentações orais, pôsteres ou palestras, difundindo-se, em larga escala, as ações subsidiadas.

Para além da divulgação em eventos científicos, seria importante que esses mesmos coordenadores tivessem obrigatoriedade, prevista em Edital, de difusão dos benefícios e sugestões advindas do desenvolvimento de seus projetos, em forma de palestras, reuniões ou eventos abertos, aos gestores de seus próprios municípios, envolvendo as secretarias de esporte e a comunidade. Essa medida poderia servir para capacitar os gestores no sentido de adensarem a qualificação de novas políticas municipais, complementando um ciclo envolvendo os objetivos da Rede.

Os instrumentos de avaliação devem levar em consideração, não apenas a visão do coordenador do projeto, mas, inclusive, a da comunidade envolvida. Estas medidas poderiam representar elementos bastante importantes na redefinição e na proposição de novas políticas públicas, tanto locais, como regionais, além de contribuírem mais vivamente com o acúmulo de dados sobre os projetos desenvolvidos.

Evidencia-se a necessidade de compor um corpo de assessores formados por pesquisadores de diferentes Universidades brasileiras representantes de todas as regiões, os quais se deslocariam e, juntamente com representantes das comunidades beneficiadas, fariam a avaliação periodicamente e o monitoramento constante do desenvolvimento dos projetos em curso. Um sistema de monitoramento pode diminuir o risco de perda de dados ou de descuido do pesquisador em relação ao armazenamento desses dados, favorecendo qualquer outra iniciativa que se queira posteriormente implementar com as informações sobre os projetos, como futuros Balanços.

Há que se pensar, inclusive, na possibilidade de se ampliar o paradigma de base das políticas públicas vigentes, superando-se o enfoque econômico e voltando-se para as prioridades sociais e políticas, no sentido de destituir a ideia de propostas apenas compensatórias e, efetivamente, implementar estratégias precursoras e desencadeadoras de novas configurações políticas, com avanços local e em maior nível.

Todo o avanço notado a partir da implantação da Rede CEDES não desmerece as antigas estratégias, já que, foi com base nessas primeiras investidas e suas carências que se puderam consolidar as melhorias já implantadas nas políticas vigentes. Os argumentos utilizados para sedimentação das políticas anteriores à implantação dessa Rede fizeram todo o sentido para o momento histórico no qual elas aconteceram, sendo, portanto, válidos até os dias atuais, já que comportam o arcabouço que legitima a evolução de tais políticas.

A evolução não se confirmou com base na simples progressão, em que um argumento se justapôs no lugar de outro anterior deixando-o menosprezado, mas sim, representou uma somatória na direção democrática e de direitos. A preocupação com a disseminação de oportunidades se revigorou, com base na perspectiva somatória, cujos parâmetros norteadores estão em vencer a marginalização e incrementar a coparticipação e a intersectorialidade.

A despeito de todos os esforços já feitos, novos desafios são construídos a cada momento, merecendo a atenção constante sobre o balanço das prioridades a serem abarcadas pelas novas políticas a serem implantadas. Em âmbito nacional, é possível perceber, ainda, a carência de estudos acadêmicos que abordem as maneiras como as políticas públicas são concebidas, assim como, as estratégias referentes às possibilidades de avaliação das mesmas.

Sendo assim, reitera-se a urgência de novos empreendimentos neste sentido, com financiamento de pesquisas sobre avaliação de políticas públicas de esporte e lazer, para que se reconstituam as trajetórias históricas. Também são prementes que sejam contínuas as iniciativas de apoio a pesquisas que promovam balanços sobre os projetos e suas ressonâncias, para que se possam imprimir novas orientações às políticas vigentes.

Com base no exposto, podem-se ver superadas as concepções de esporte e lazer vistos apenas sob a ótica de atividade em si, a serem vivenciadas no tempo disponível. As reflexões acadêmicas acerca do tema, como ressalta Rocha (2004), aliadas à conjuntura política atual de valorização, apoio e incentivo a estudos e pesquisas promovidos pela criação da Rede CEDES, estão fazendo emergir novo significado a estes temas. A partir disto, certamente, ambos os fenômenos passam a ser elementos-chave, inclusive no plano cultural, avivando o crescimento desses campos e fornecendo subsídios importantes para os novos delineamentos sociopolítico vindouros.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. A. (Org.). **Torcedores, Mídia e Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Distrito Federal**. Brasília: Thesaurus, 2008.

BRAMANTE, A. C. Políticas Públicas para o lazer: O Envolvimento de diferentes setores. In: Prefeitura de Belo Horizonte - Secretaria Municipal de Esportes (Org.). **O Lúdico e as Políticas Públicas**: realidade e perspectivas. Belo Horizonte: PBH/SMES, 1995, p. 13-17.

FERREIRA, M. G. O esporte de alto rendimento como política pública do estado burguês: acumulação, a legitimação e exclusão social capitalista nem sempre dissimuladas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.2, n.1, p.25-43, jan./dez. 1999. Disponível em: <<http://www.boletimef.org/?canal=12&p=Pol%EDtica+P%FAblica&c=1>>. Acesso em: 15 ago. 2010.

HOULIHAN, B. Public Sector Sport Policy: Developing a framework for analysis. **International Review for the Sociology of Sport**, v.40, n.2, p.163-185, 2005.

KAVETSOS, G.; SZYMANSKI, S. National well-being and international sports events. **Journal of Economic Psychology**, v.31, p.158–171, 2010. Disponível em: <http://college.holycross.edu/RePEc/spe/SzymanskiKavetsos_WellBeing.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2010.

KING, N. A. **Sport policy and governance**: local perspectives. 1st ed. Boston: Elsevier, 2009.

LINHALES, R.; ASSBÚ, M. Jogos da Política, Jogos do Esporte: subsídios à reflexão sobre políticas públicas para o setor esportivo. In: MARCELLINO, N. C.(Org.). **Lazer e esporte**: políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001, p.31-56.

MARCELLINO, N. **Esporte e lazer**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

MORAIS, P. Z. M. Políticas públicas participativas de esporte e lazer: da congestão à co-gestão. **Revista Motrivivência**, ano X, n.11, p.33-46, set.1998.

ROCHA, L. C. Políticas públicas de lazer: um olhar sobre a realidade brasileira. **Diálogos Possíveis**, Salvador, v.3, n.2, p.191-199, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.boletimef.org/?canal=12&p=Pol%EDtica+P%FAblica&c=1>>. Acesso em: 15 ago. 2010.

ROSENTRAU, M. S. **Major League winners**: Using sports and cultural centers as tools for economic development. New York: CRC Press, 2010.

Capítulo VII

SUGESTÕES DE IMPLEMENTAÇÃO: PROPOSTA DE MODELO DE RELATÓRIO E CATÁLOGO DE PESQUISAS

**Danilo Roberto Pereira Santiago
Giselle Helena Tavares
Cristiane Naomi Kawaguti
Juliana de Paula Figueiredo**

RESUMO

No sentido de subsidiar informações mais detalhadas advindas dos projetos financiados, foi proposto um modelo de relatório, em que se padronizam as informações captadas durante a prestação de contas dos serviços financiados pela Rede CEDES, almejando a geração mais consistente de dados para novas reflexões e qualificação de políticas públicas. Segue também, um catálogo das pesquisas financiadas pela Rede CEDES.

INTRODUÇÃO

A Rede CEDES representa um avanço no campo da gestão pública, porque induz a produção e a disseminação do conhecimento nos Estados e Municípios, podendo vir a contribuir com os processos decisórios no campo da gestão de novas políticas públicas do esporte recreativo e do lazer. Promove, também, o debate e a articulação desses conhecimentos, na perspectiva de romper com ações fragmentadas e dispersas, não raro, presentes nos sistemas de gestão política.

Como uma das contribuições advindas deste Balanço, almejando-se o aprimoramento dessa ação programática e a qualificação da mesma, no sentido de que esta possa se tornar uma sistemática consolidada, subsidiando a geração de novas reflexões e pesquisas relativas ao esporte recreativo e ao lazer, foi formulado um modelo de

relatório, apresentado a seguir. Este modelo de relatório tem a função de facilitar a coleta de informações padronizando-as durante a prestação de contas dos serviços financiados pela Rede CEDES.

Sendo assim, esta iniciativa, poderá facilitar a gestão de todas as informações provenientes destas pesquisas. Esses dados poderão promover elementos mais completos acerca dos projetos e suas repercussões e, ainda, poderão prover, com dados mais concretos, o Repositório Institucional da Rede CEDES e as informações a serem veiculadas no *e-government*.

Além desta iniciativa, também são apresentadas todas as pesquisas vinculadas ao apoio da Rede CEDES, de 2003 a 2009/2010, em um catálogo disposto a seguir. Esta visão do todo das pesquisas poderá subsidiar novos estudos e a formulação de novas temáticas para os próximos editais.

MODELO DE RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DE OBJETO
MINISTÉRIO DO ESPORTE / SNDEL / REDES CEDES
RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DO OBJETO
PESQUISA

TÍTULO DA PESQUISA	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE (Nome/Sigla – Endereço para correspondência e Telefone/DDD)	
VIGÊNCIA DA PESQUISA	
VALOR DA PESQUISA: (apoio do Ministério e contrapartida da instituição.)	

GRUPO(S) DE ESTUDOS ENVOLVIDO(S) (cadastrados no CNPq):		
LINHA DA PESQUISA:		
MODALIDADE:		
() GRUPO	() NÚCLEO	() CONSÓRCIO

EQUIPE DE TRABALHO			
	NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
PESQUISADOR COORDENADOR			
DEMAIS PESQUISADORES			
BOLSISTAS (contemplados pelo projeto)			
VOLUNTÁRIOS			

RESUMO DO PROJETO: *breve resumo do projeto, de aproximadamente 500 palavras.*

BASES EPISTEMOLÓGICAS:

DADOS PRELIMINARES: *contendo a situação-problema, objetivos e justificativa da pesquisa.*

METODOLOGIA: *caracterização da pesquisa, tipo de abordagem e descrição do campo/sujeitos (quando for o caso).*

PRINCIPAIS RESULTADOS: *descrição e comentário dos resultados obtidos em função da proposta inicial do projeto e índices apurados pelos indicadores quantitativos e qualitativos dos resultados, assim como os meios de verificação de acordo com as etapas/fases do projeto.*

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES: *período de execução do projeto de acordo com suas etapas/fases, comentando sobre as atividades implementadas para sua consecução.*

DESCRIÇÃO ORÇAMENTÁRIA			
TIPO	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO	VALORES
Pessoa física			
Pessoa jurídica			
Bolsista			
Material permanente (capital)			
Material de consumo (custeio)	<i>Campo não obrigatório</i>	<i>Campo não obrigatório</i>	

PRODUTOS DA PESQUISA: <i>citar todos os produtos previstos no objeto do convênio.</i>	
• Extrato de relatório (depositado no Repositório Digital da Rede CEDES)	<i>Endereço eletrônico (link) do extrato no Repositório</i>
• Livros	<i>Segundo normas da ABNT</i>
• Cartilhas	<i>Segundo normas da ABNT</i>
• Projetos pedagógicos	<i>Especificar autor, título, instituição...</i>
• Vídeos	<i>Especificar nome, diretor, edição...</i>
• Intervenções	<i>Resumo descritivo</i>
• Eventos	<i>Resumo descritivo</i>
• Modelos metodológicos	<i>Resumo descritivo</i>
• Acervos para centros de memória	<i>Referenciar nome, onde fica...</i>
• Trabalhos online	<i>Sites, bancos de dados, programas...</i>
• Outros	

DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA: *outros produtos resultantes do desenvolvimento do projeto, além daqueles previstos no objeto do convênio.*

• Eventos e/ou intervenções	<i>Realizados relacionados à pesquisa</i>
• Artigos publicados em livros, periódicos, etc.	<i>Segundo normas da ABNT.</i>
• Outros livros publicados	<i>Segundo normas da ABNT.</i>
• Capítulos de livros	<i>Segundo normas da ABNT.</i>
• Participação em eventos científicos: palestras, cursos, relatos de experiência, etc.	<i>Especificar nome do evento, tipo de participação, se houve comunicação.</i>
• Publicações em anais de eventos científicos.	<i>Segundo normas da ABNT</i>
• Outros	

REFERÊNCIAS: *citação das principais referências bibliográficas utilizadas no projeto.*

AValiação DE IMPACTO: *avaliação das contribuições da pesquisa para a qualificação das políticas públicas e sugestões de novas perspectivas para projetos futuros.*

CATÁLOGO DA REDE CEDES
Lista de convênios firmados e pesquisas realizadas de 2003 a
2009/2010
ANO 2003/2004

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal de Pelotas - UFPEL.
Título da pesquisa	(Re) Visitando o Passado... (Re) Descobrimdo o Presente: um Olhar Sobre a História do Voleibol de Pelotas: a Agremiação Pelotense De Esportes – APE.
Coordenador	Ms. Renato Cirqueira Rochefort.
Grupos de estudos envolvidos	LABESP - Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Federal da Bahia - UFBA.
Título da pesquisa	Mutirões e Círculos de Esporte e Lazer na Cidade (Salvador) e no Campo (Recôncavo Baiano). Subprojetos: 1. A cultura corporal na escola. 2. Iniciação esportiva e treino esportivo. 3. Cultura corporal e meio ambiente. 4. Esporte e lazer nos assentamentos do MST. 5. Atividades esportivas para idosos. 6. Esporte de identidade cultural - esporte nos bairros. Pontos culturais de capoeira. 7. Da expressão corporal a linguagem computacional. 8. Esporte e lazer para portadores de necessidades especiais.
Coordenador	Dra. Celi Nelza Zulke Taffarel.
Grupos de estudos envolvidos	LEPEL – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Esporte e Lazer.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.
Título da pesquisa	Lazer e Esporte: Práticas Lúdicas Inclusivas (Projeto Esporte e Lazer). Subprojetos: 1. PRO-NIDE - Projeto de iniciação no desporto especial. 2. Capoeira como possibilidade de expressão da ludicidade. 3. Natureza e as atividades de aventura: possibilidades de práticas corporais.
Coordenador	Dra. Tereza Luiza de França
Grupos de estudos envolvidos	1. NIEL – UFPE/PE – Núcleo Interdisciplinar de Estudos do Lazer. 2. LEL – UNESP/SP – Laboratório de Estudos do Lazer. 3. BACOR – UFRN/RN – Base de Pesquisa Corporeidade e Educação. 4. CELAR – UFMG/BH – Centro de Estudos em Lazer e Educação. 5. ETHNOS - UPE/PE – Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes.

Região	Nordeste
Instituição	Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do NORTE – CEFET-RN.
Título da pesquisa	Criação do Núcleo da CEFET. Subprojetos: 1. Vivências do lazer no espaço urbano de Natal: perfil, perspectivas e intervenções. 2. Políticas públicas de lazer: o papel do Estado e o cotidiano urbano.
Coordenador	Ms. Lerson Fernando Dos Santos Maia.
Grupos de estudos envolvidos	Lazer e Gestão de Políticas Públicas e Privadas.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.
Título da pesquisa	Lazer e Atividades Esportivas na Região Metropolitana do Recife: Diagnóstico e Estudo dos Determinantes Ambientais e Sociais. Subprojetos: 1. Levantamento das características dos espaços e equipamentos públicos de lazer disponibilizados à população na cidade do Recife. 2. Levantamento sobre a utilização de parques públicos de lazer por pessoas idosas.
Coordenador	Dra. Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas/ Dr. Mauro Virgílio Gomes de Barros.
Grupos de estudos envolvidos	Grupo de Estudos e Pesquisas Sócio-culturais: o Indivíduo em Educação Física e Desporto.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL.
Título da pesquisa	O Conhecimento Lúdico na Formação Profissional em Educação Física: um Estudo dos Cursos de Graduação na Cidade de São Paulo.
Coordenador	Ms. Adalberto dos Santos Souza.
Grupos de estudos envolvidos	GEPEFIC – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Cultura.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS.
Título da pesquisa	Observatório de Políticas Públicas Sociais de Esporte e Lazer do Grande ABC.
Coordenador	Ms. Edson Marcelo Húngaro.
Grupos de estudos envolvidos	GEPOSEF - Observatório de Políticas Sociais de Educação Física, Esporte e Lazer.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal de Uberlândia – UFU.
Título da pesquisa	Pesquisas Brasileiras em Educação Física e Esporte: Tendências das Teses e Dissertações.
Coordenador	Dra. Rossana Valéria de Souza e Silva.
Grupos de estudos envolvidos	-

Região	Sul
Instituição	Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ.
Título da pesquisa	Nível De Satisfação De Escolares Por Aulas De Educação Física.
Coordenador	Ms. Maria Elizete Pozzobon.
Grupos de estudos envolvidos	GEMACIDH - Grupo de Estudos em Medida e Avaliação, Cineantropometria e Desempenho Humano.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Título da pesquisa	As práticas corporais no contexto contemporâneo: explorando limites e possibilidades. Subprojetos: 1. Artes corporais e aventuras na natureza. 2. As artes marciais no caminho do guerreiro. 3. Práticas corporais na maturidade. 4. Vivências do coração. 5. Dançando com seu tempo. 6. Capoeira e os passos da vida. 7. Hip hop, movimento e cidadania.
Coordenador	Dra. Ana Márcia Silva.
Grupos de estudos envolvidos	NEPEF – Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física.

ANO 2005

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
Título da pesquisa	<p>Esporte e Lazer: Pesquisa, Memória e Formação.</p> <p>Subprojetos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação de políticas, políticas de avaliação - possibilidades para o esporte e o lazer. <ol style="list-style-type: none"> A. Perfil dos dirigentes municipais de esporte e lazer da grande BH. B. A secretaria municipal adjunta de esportes no processo de descentralização em curso na prefeitura de Belo Horizonte: o olhar do corpo técnico. C. Lazer como política social na prefeitura municipal de Belo Horizonte. D. Lazer e idosos: uma relação possível de integração social? Avaliação do programa Vida ATIVIA/SMAED/PBH. 2. A infância, a cidade e a educação - questões para o esporte e o lazer. <ol style="list-style-type: none"> A. Infância, espaço urbano e contemporaneidade. B. Juventude, cidade e esporte: um estudo sobre a produção do futebol na cidade. 3. O CELAR e os estudos do lazer - compartilhando conhecimentos. 4. Memória da educação física, do esporte e do lazer.
Coordenador	Dra. Meily Assbú Linhales.
Grupos de estudos envolvidos	CEMEF – Centro de Estudos sobre Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer.

Região	Sul
Instituição	Universidade Feral de Pelotas – UFPEL.
Título da pesquisa	Programa Segundo Tempo na Cidade de Pelotas: Percepção dos Gestores e da Comunidade.
Coordenador	Dra. Valdelaine Mendes.
Grupos de estudos envolvidos	Estudos Culturais em Educação Física.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.
Título da pesquisa	Projeto Escola Aberta no Rio Grande do Sul: Gestão 2003-2006.
Coordenador	Dra. Valdelaine Mendes.
Grupos de estudos envolvidos	Estudos Culturais em Educação Física.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
Título da pesquisa	<p>Implantação do Centro de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer da Escola de Educação Física da UFRGS.</p> <p>Subprojetos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O esporte na cidade: um estudo sobre as sociabilidades esportivas, a caracterização sociocultural e a apropriação dos espaços públicos urbanos. 2. Garimpando memórias: esporte, lazer e educação física em Porto Alegre. 3. Estilo de vida ativo x sedentarismo: efeitos de um programa de promoção de atividade física e saúde na cultura corporal urbana. 4. Uma partida de futebol: um estudo a partir das relações socioculturais estabelecidas em estádios de futebol. 5. Associativismo esportivo: práticas e representações.

	6. Restauro e digitalização de acervo sobre memória do esporte no Brasil - 2 etapa.
Coordenador	Dr. Marco Paulo Stigger.
Grupos de estudos envolvidos	Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física.

Região	Centro oeste
Instituição	Universidade de Brasília – UnB.
Título da pesquisa	Políticas Públicas para o Lazer no Brasil.
Coordenador	Dra. Dulce Suassuna.
Grupos de estudos envolvidos	Necon - Grupo de Estudos do Corpo e Natureza.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.
Título da pesquisa	Animação Cultural: Conceitos e Linguagens Artísticas.
Coordenador	Dr. Victor Andrade de Melo.
Grupos de estudos envolvidos	Sport – Laboratório de História do Esporte e do Lazer.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.
Título da pesquisa	Lazer e Cidade.
Coordenador	Dr. Vitor Andrade de Melo.
Grupos de estudos envolvidos	Sport – Laboratório de História do Esporte e do Lazer.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.
Título da pesquisa	História das Práticas Corporais e de Lazer na Modernidade e Contemporaneidade.
Coordenador	Dr. Victor Andrade de Melo.
Grupos de estudos envolvidos	Sport – Laboratório de História do Esporte e do Lazer.

ANO 2006

Região	Nordeste
Instituição	Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do NORTE – CEFET- RN.
Título da pesquisa	Políticas Públicas de Lazer: o Estado e o Cotidiano Urbano.
Coordenador	Ms. Lerson Fernando dos Santos Maia.
Grupos de estudos envolvidos	Lazer e Gestão de Políticas Públicas e Privadas.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
Título da pesquisa	Políticas Públicas de Esporte e Lazer na Ilha de São Luis: Direito Garantido ou Negado?
Coordenador	Ms. Silvana Martins de Araújo.
Grupos de estudos envolvidos	Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.
Título da pesquisa	<p>Projeto Lazer e Esporte: Práticas Lúdico-Inclusivas.</p> <p>Subprojetos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Capoeira como possibilidade de expressão da ludicidade. 2. Natureza e as atividades de aventuras: possibilidades de práticas corporais. 3. Cultura corporal de domínio popular: diversidade cultural e melhoria da qualidade de vida. 4. De mãos dadas - jogos cooperativos: inclusão - sociabilidade - formação cidadã. 5. Trilhas sociopedagógicas em espaços de aventuras: universidade locus de práticas lúdicas com jovem- adolescentes do ensino médio.

	<p>6. NIEL - UFPE por uma vida inclusiva: expressão, sensibilidade e práticas de lazer com pessoas com deficiência.</p> <p>7. (Renovação) Integração-Gesttus-Cidadania: construindo identidade social dançando no Campus da UFPE.</p> <p>8. Projeto observatório do torcedor.</p>
Coordenador	Dra. Tereza Luiza França.
Grupos de estudos envolvidos	NIEL - Núcleo Interdisciplinar de Estudos do Lazer.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP.
Título da pesquisa	<p>Implantação da Rede Cedes na UNIMEP.</p> <p>Subprojetos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Equipamentos de lazer e esporte: relações entre a cidade sede, e as de pequeno e médio porte - subsídios para políticas públicas, em regiões metropolitanas. 2. Formação e desenvolvimento de pessoal para atuação em políticas públicas de lazer - diagnóstico e prognóstico - os casos de Piracicaba e Campinas. 3. A cidade como equipamento de lazer: as possibilidades do lazer na contribuição para preservação e revitalização do patrimônio ambiental urbano - os casos de Piracicaba e Campinas.
Coordenador	Dr. Nelson Carvalho Marcellino.
Grupos de estudos envolvidos	GPL - Grupo de Pesquisa em Lazer.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal Fluminense – UFF.

Título da pesquisa	Constituição do Núcleo. Subprojetos: 1. Prevenindo quedas hoje evitará que o próximo a cair seja você. 2. Os esportes na natureza. 3. Investigando as lutas como recurso pedagógico. 4. A paixão vigiada: o policiamento de torcidas no Brasil e na Inglaterra.
Coordenador	Dr. Edmundo De Drummond Alves Junior.
Grupos de estudos envolvidos	Grupo de Pesquisa Envelhecimento e Atividade Física.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
Título da pesquisa	Esporte e Lazer: Pesquisa, Memória e Formação. Subprojetos: 1. Avaliação de políticas, políticas de avaliação - possibilidades para o esporte e o lazer. A. Esporte e lazer na grande BH: por onde caminham as gestões públicas? B. A secretaria municipal adjunta de esportes no processo de descentralização em curso na prefeitura de Belo Horizonte: o olhar do corpo técnico. C. O lazer como direito social na prefeitura municipal de BH. D. Lazer e idosos: uma relação possível de integração social? Avaliação do programa Vida ATIVIA/SMAED/PBH. E. Levantamento, fichamento e análise de bibliografia referente às políticas públicas de esporte e lazer nas bases de dados Pergamum e Sibradid para subsidiar as pesquisas.

	<p>F. Lazer e formação profissional: análise da política de formação profissional em lazer em secretarias de esporte e lazer da região metropolitana de BH.</p> <p>2. A infância, a cidade e a educação - questões para o esporte e o lazer.</p> <p>A. Infância, espaço urbano e contemporaneidade.</p> <p>B. Juventude, cidade e esporte: um estudo sobre a produção do futebol na cidade.</p> <p>3. O CELAR e os estudos do lazer - compartilhando conhecimentos.</p> <p>4. Memória da educação física, do esporte e do lazer.</p> <p>5. Observatório do torcedor na UFMG.</p>
Coordenador	Dra. Meily Assbú Linhales.
Grupos de estudos envolvidos	CEMEF – Centro de Estudos sobre Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.
Título da pesquisa	Esporte e Arte: Diálogos. Subprojetos: 1. Memória social dos clubes cariocas. 2. Esporte e arte: diálogos.
Coordenador	Dr. Victor Andrade de Melo.
Grupos de estudos envolvidos	Sport – Laboratório de História do Esporte e do Lazer.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal de Rio Grande do Sul - UFRGS.
Título da pesquisa	Restauro e Digitalização de Acervo Sobre Memória do Esporte no Brasil.
Coordenador	Dra. Silvana Vilodre Goellner.
Grupos de estudos envolvidos	GRECCO – Grupo de Estudos sobre Corpo e Cultura.

Região	Sul
Instituição	Fundação Federal do Rio Grande – FURG.
Título da pesquisa	Políticas Públicas do Esporte e de Lazer na Cidade do Rio Grande - Constituição do Núcleo da Rede Cedes na FURG. Subprojetos: 1. Políticas públicas de lazer em Rio Grande: uma análise do período 1997-2008. 2. Um olhar sobre o projeto segundo tempo em Rio Grande. 3. Políticas públicas de lazer para a terceira idade no município de Rio Grande – RS. 4. Políticas públicas para educação física na cidade de Rio Grande: onde a política é o esporte.
Coordenador	Ms. Luiz Felipe Alcântara Hecktheuer.
Grupos de estudos envolvidos	Sexualidade e escola.

Região	Sul
Instituição	- Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. - Universidade Luterana do Brasil –ULBRA. - Universidade do Vale do Rio dos Sinos / UNISINOS.
Título da pesquisa	Mapa da Juventude: um Estudo sobre as Atividades de Lazer dos Jovens nas Cidades de Santa Maria, São Leopoldo e Canoas/RS. Subprojetos: 1. Espaços esportivos de Canoas, de São Leopoldo e de Santa Saria/RS. 2. Espaços públicos e acessibilidade para o lazer esportivo na cidade de Santa Maria. 3. Espaços públicos para o lazer esportivo na cidade de São Leopoldo. 4. Mapa da juventude: um estudo sobre as atividades de lazer dos jovens de Canoas/RS.
Coordenador	Ms. Matheus Francisco Saldanha Filho.

Grupos de estudos envolvidos	Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e Lazer da Cidade.
------------------------------	--

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Título da pesquisa	As Práticas Corporais no Contexto Contemporâneo: Esporte e Lazer Re-Significados na Cidade. Subprojetos: 1. Dança e formação para o lazer: investigando e construindo conteúdos e metodologias. 2. As artes marciais no caminho do guerreiro: para compreender a 'juventude urbana violenta'. 3. Capoeira: outros passos, outras gingas. 4. Práticas corporais na maturidade. 5. Brincando de animação: produções e re-significações da cultura lúdica infantil. 6. Lazer de promoção e formação humana. 7. Praticando trilhas no caminho para o reconhecimento de si: reflexões sobre a loucura e a cidadania. 8. Expressividades do corpomundo.
Coordenador	Dr. José Luiz Cirqueira Falcão.
Grupos de estudos envolvidos	NEPEF – Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física.

Região	Centro-Oeste
Instituição	Universidade de Brasília – UNB.
Título da pesquisa	Políticas Públicas de Esporte e Lazer no DF.
Coordenador	Dr. Aldo Antonio de Azevedo.
Grupos de estudos envolvidos	Educação Física Escolar, Esporte e Sociedade.

ANO 2007

Região	Norte
Instituição	Universidade Federal de Rondônia - UFRO.
Título da pesquisa	Criação do Centro de Estudos de Esporte e Lazer. Subprojetos: 1. Perfil dos dirigentes municipais de esporte e lazer do município de Porto Velho. 2. Lazer e idosos: Uma relação possível de integração Social? 3. Infância, Espaço Urbano em Porto Velho para o esporte e o Lazer.
Coordenador	Ms. Ramón Nunes.
Grupos de estudos envolvidos	UFRO - Grupo de estudos do desenvolvimento e da cultura corporal.

Região	Sul
Instituição	Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG.
Título da pesquisa	Observatório de Políticas Públicas da Cultura Corporal. Subprojetos: 1. Os Jogos escolares na cidade. 2. Na fresta da lona - o circo em Rio Grande. 3. Políticas públicas de esporte: transitando pelos programas.
Coordenador	Dra. Méri Rosane Santos da Silva.
Grupos de estudos envolvidos	Sexualidade e Escola.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.
Título da pesquisa	As políticas públicas de esporte e lazer no Estado do Espírito Santo: abordagem quantitativa e qualitativa.
Coordenador	Dr. Carlos Nazareno Ferreira Borges.

Grupos de estudos envolvidos	<ol style="list-style-type: none"> 1. CESPCEO – Centro de Estudos em Sociologia das Práticas - Corporais e Estudo Olímpicos. 2. Ensino, Corpo e Sociedade.
------------------------------	--

Região	Centro – Oeste
Instituição	Universidade Federal de Goiás – UFG.
Título da pesquisa	Uma análise da Conferência Nacional do Esporte: a centralização e a descentralização, a quantidade e a qualidade e o público e o privado.
Coordenador	Dr. Fernando Marcarenhas.
Grupos de estudos envolvidos	GEPELC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Esporte, Lazer e Comunicação.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.
Título da pesquisa	Observatório da Mídia Esportiva: acompanhamento e análise da cobertura jornalística do esporte recreativo e do lazer na mídia catarinense.
Coordenador	Dr. Giovani De Lorenzi Pires.
Grupos de estudos envolvidos	LaborMídia – Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Federal de Bahia – UFBA.
Título da pesquisa	<p>OBSERVATÓRIO DA MÍDIA ESPORTIVA – Repercussão das Políticas Públicas na Mídia Impressa.</p> <p>Subprojetos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As políticas públicas federais de esporte na mídia impressa. 2. Memória dos grandes mestres antigos da capoeira na Bahia.
Coordenador	Dr. Augusto César Rios Leiro.

Grupos de estudos envolvidos	1. GEPEFEL – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer. 2. MEL – Mídia/Memória, Educação e Lazer.
------------------------------	---

Região	Nordeste
Instituição	Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte - CEFET – RN.
Título da pesquisa	Lazer e intervenção no campo popular: construindo caminhos consolidando ações.
Coordenador	Ms. Lerson Fernando dos Santos Maia.
Grupos de estudos envolvidos	Lazer e Gestão de Políticas Públicas e Privadas.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande – FURG.
Título da pesquisa	As Instituições Municipais da Cidade do Rio Grande e Suas Ações Setoriais no âmbito do Lazer.
Coordenador	Ms. Tatiana Teixeira Silveira.
Grupos de estudos envolvidos	1. Estudos Culturais em Educação Física. 2. NEL – Núcleo de Estudos do Lazer.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
Título da pesquisa	Política Pública de Esporte e Lazer: um estudo sobre o perfil do Município de São Luís - MA.
Coordenador	Ms. Silvana Martins de Araújo.
Grupos de estudos envolvidos	GEPPEF – Grupo de Estudo e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.
Título da pesquisa	Lazer, idosos e inclusão social: Explorando o potencial dos interesses turísticos.

Coordenador	Dra. Christianne Luce Gomes.
Grupos de estudos envolvidos	1. Lazer, Cultura e Educação. 2. OTIUM – Lazer, Brasil & América Latina.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Federal do Pernambuco - UFPE.
Título da pesquisa	Vida Saudável - PELC.
Coordenador	Dra. Tereza Luiza França.
Grupos de estudos envolvidos	1. NIEL – Núcleo Interdisciplinar de estudos do lazer. 2. LEL – Laboratório de Estudos do Lazer.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.
Título da pesquisa	Produção do conhecimento sobre capoeira no Brasil: abordagens e tendências.
Coordenador	Dr. José Luiz Cirqueira Falcão.
Grupos de estudos envolvidos	Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.
Título da pesquisa	A caracterização do torcedor organizado e a atuação da mídia esportiva.
Coordenador	Dra. Heloisa Baldy Reis.
Grupos de estudos envolvidos	GEF – Grupo de Estudos e Pesquisas de Futebol.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
Título da pesquisa	Lazer na América Latina - Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica.
Coordenador	Dra. Christianne Luce Gomes.

Grupos de estudos envolvidos	OTIUM - Lazer, Brasil & América Latina
------------------------------	--

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.
Título da pesquisa	Restauro e Digitalização de acervo sobre a memória do esporte no Brasil – 2ª parte.
Coordenador	Dra. Silvana Vilodre Goellner.
Grupos de estudos envolvidos	GRECCO – Grupo de estudos sobre Corpo e Cultura.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Federal de Sergipe - UFS.
Título da pesquisa	Implantação e funcionamento da Rede CEDES – Centro de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer.
Coordenador	Dra. Solange Lacks.
Grupos de estudos envolvidos	Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer.

Região	Sul
Instituição	- ULBRA - Universidade Luterana do Brasil. - UNISINOS - EFI/Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. - UFSM - Universidade de Santa Maria.
Título da pesquisa	Redes de sociabilidade juvenil: observando lazers e identidades juvenis nos municípios de São Leopoldo, Canoas e Santa Maria/RS.
Coordenador	Ms. José Geraldo Damico/ Ms. Ednaldo Pereira Filho/ Ms. Matheus Saldanha.
Grupos de estudos envolvidos	Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e Lazer da Cidade.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade de São Paulo - USP.
Título da pesquisa	Política pública municipal de lazer em Ermelino Matarazzo: análise dos espaços e equipamentos de esporte e lazer e suas relações com a atuação profissional.
Coordenador	Dr. Edmur Antonio Stoppa.
Grupos de estudos envolvidos	1. GIEL/USP – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer. 2. GPL – Grupo de Pesquisas em Lazer. 3. CIPECC – Centro Interdisciplinar de Pesquisas sobre Complexidade e Cidadania.

Região	Sudeste
Instituição	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MINAS.
Título da pesquisa	Metodologia para inclusão de jovens de Ribeirão das Neves/MG pelo esporte e lazer.
Coordenador	Dra. Eustáquia Salvadora de Sousa.
Grupos de estudos envolvidos	Centro de estudos de educação física, esporte e lazer.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade de Pernambuco - UPE.
Título da pesquisa	Esporte, lazer e educação: como se associam essas demandas das políticas públicas e como se materializam em programas governamentais e não governamentais?
Coordenador	Dr. Marcílio Souza Júnior/ Dr. Marcelo Soares Tavares de Melo.
Grupos de estudos envolvidos	ETHNÓS – Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes.

Região	Centro-Oeste
Instituição	Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.
Título da pesquisa	A produção do conhecimento sobre as práticas corporais indígenas e suas relações com os jogos indígenas do Brasil.
Coordenador	Dra. Beleni Salete Grandó.
Grupos de estudos envolvidos	COEDUC – Corpo Educação e Cultura.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS.
Título da pesquisa	Políticas Sociais de Esporte e Lazer na região do Grande ABC: mapeamento e análise crítica. Subprojeto: 1. Observatório do Torcedor.
Coordenador	Dr. Edson Marcelo Húngaro.
Grupos de estudos envolvidos	1. Observatório de Políticas de Educação Física, Esporte e Lazer. 2. AVANTE - Grupo de Pesquisa e Formação Sociocrítica em Educação Física, Esporte e Lazer.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal Fluminense.
Título da pesquisa	Observatório do Torcedor RJ (Renovação).
Coordenador	Dr. Luiz Fernando Rojo Mattos.
Grupos de estudos envolvidos	NEPESS – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Esporte e Sociedade.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal do Paraná - UFPR.
Título da pesquisa	Observatório do Torcedor RJ (Renovação).
Coordenador	Dr. Fernando Marinho Mezzadri.

Grupos de estudos envolvidos	Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade.
------------------------------	---

ANO 2008

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.
Título da pesquisa	Políticas De Promoção da Saúde na Gestão do Lazer em Porto Alegre.
Coordenador	Dr. Alex Branco Fraga.
Grupos de estudos envolvidos	<ol style="list-style-type: none"> 1. POLIFES – Políticas de Formação em Educação Física e Saúde. Interdisciplinar Educação e Saúde 2. GRECCO – Grupo de Estudos sobre Corpo e Cultura. 3. GESEF - Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física. 4. NEHME - Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.
Título da pesquisa	<p>As práticas corporais no contexto contemporâneo: ampliação das ações de esporte e lazer re-significados na cidade (renovação).</p> <p>Subprojetos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Dança e formação para o lazer: investigando e construindo conteúdos e metodologias. 2. Capoeira Outros Passos, Outras Gingas. 3. Expressividades do Corpomundo. 4. Observatório Latino Americano de Educação Física Esporte e Saúde.

	<p>5. Núcleo de Cultura Popular e de Movimento.</p> <p>6. Lazer e Promoção Humana.</p> <p>7. As artes marciais no caminho do guerreiro: para compreender a 'juventude urbana violenta'.</p> <p>8. Práticas Corporais na Maturidade.</p>
Coordenador	Dr. José Luiz Cirqueira Falcão / Dra. Maria do Carmo Saraiva.
Grupos de estudos envolvidos	<p>1. Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física.</p> <p>2. LEPEL – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer.</p> <p>3. GEDA – Grupo de Estudos de Gênero e Dança.</p>

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal de Rio de Janeiro - UFRJ.
Título da pesquisa	Memória do Esporte na Imprensa - Século XIX - Década de 1910.
Coordenador	Dr. Victor Andrade de Melo.
Grupos de estudos envolvidos	Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Federal da Bahia - UFBA.
Título da pesquisa	Formação Continuada de Militantes Culturais de Esporte e Lazer no Campo e na Cidade: os Mutirões e Círculos Populares de Esporte e Lazer.
Coordenador	Dra. Celi Nelza Zülke Taffarel.
Grupos de estudos envolvidos	LEPEL – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.
Título da pesquisa	Esporte, Lazer e Modernidade em Juiz de Fora (1880-1930).
Coordenador	Dr. Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior.
Grupos de estudos envolvidos	GEPHEFE – Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Física e do Esporte.

Região	Centro-Oeste
Instituição	Universidade Católica Dom Bosco - UCDB.
Título da pesquisa	Impacto de políticas públicas de esporte e lazer na região do Aero Rancho – Campo Grande/MS.
Coordenador	Ms. Luciane Coelho Rabel.
Grupos de estudos envolvidos	NUPEF – Núcleo de Pesquisas na Educação Física.

Região	Sul
Instituição	- Universidade Luterana do Brasil - ULBRA. - EFI/Universidade do Vale do Rio Dos Sinos-UNISINOS. - Universidade de Santa Maria - UFSM.
Título da pesquisa	Espaços esportivos de lazer e sociabilidade cotidiana: um estudo etnográfico. Subprojetos: 1. Futebol e sociabilidade cotidiana. 2. Práticas esportivas em espaços públicos.
Coordenador	Dr. Edison Luis Gastaldo/Ms. Matheus Francisco Saldanha Filho/ Ms. José Geraldo Soares Damico.
Grupos de estudos envolvidos	1. Esporte e Cultura. 2. Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e Lazer da Cidade. 3. Esporte, Cotidiano e Sociedade.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.
Título da pesquisa	“Eu vou te contar uma história... Memórias de Esportes e Ruas de Recreio (1940-1970)”.
Coordenador	Dra. Meily Assbú Linhales.
Grupos de estudos envolvidos	CEMEF – Centro de Estudos sobre Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.
Título da pesquisa	Levantamento e Análise de Torcidas Organizadas de Minas Gerais.
Coordenador	Dr. Silvio Ricardo da Silva.
Grupos de estudos envolvidos	GEFuT – Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal do Paraná - UFPR.
Título da pesquisa	Observatório de Políticas Públicas do Esporte e Lazer do Estado do Paraná.
Coordenador	Dr. Fernando Marinho Mezzadri.
Grupos de estudos envolvidos	Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
Título da pesquisa	A obra de Inezil Penna Marinho e suas repercussões para a estruturação da Educação Física no Brasil.
Coordenador	Dra. Silvana Vilodre Goellner.
Grupos de estudos envolvidos	GRECCO – Grupo de estudos sobre Corpo e Cultura.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal de Santa Maria - UFMS.
Título da pesquisa	Diagnóstico das manifestações de esporte e lazer do campo e da cidade da região central do Rio Grande do Sul.
Coordenador	Dra. Elizara Carolina Marin.
Grupos de estudos envolvidos	Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores.

Região	Nordeste
Instituição	Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte - CEFET - RN.
Título da pesquisa	Na contramão da disciplinarização dos corpos: as atividades lúdicas, as unidades de saúde da família e a intersetorialidade.
Coordenador	Dra. Maria Isabel Brandão de Souza Mendes.
Grupos de estudos envolvidos	IFRN - Lazer e Gestão de Políticas Públicas e Privadas.

Região	Sul
Instituição	Universidade Estadual de Maringá - UEM.
Título da pesquisa	Análise e desenvolvimento do esporte/lazer em Comunidades Quilombolas no Paraná.
Coordenador	Dra. Larissa Michelle Lara.
Grupos de estudos envolvidos	Corpo, Cultura e Ludicidade.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Estadual da Paraíba - UFPB.
Título da pesquisa	Projeto de portas abertas para o lazer: a cultura lúdica nas comunidades de bairro.
Coordenador	Dra. Elaine Melo de Brito Costa Lemos.
Grupos de estudos envolvidos	GCEM – Corpo, Educação e Movimento.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Federal da Bahia - UFBA.
Título da pesquisa	Rede de Desenvolvimento de Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil.
Coordenador	Dr. Augusto César Rios Leiro.
Grupos de estudos envolvidos	1. GEPEFEL – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer. 2. MEL – Mídia/Memória, Educação e Lazer.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.
Título da pesquisa	Mapa da distribuição das práticas sociais vinculadas ao universo da cultura de movimento corporal no tempo livre em porto alegre: estratificação por classe social, cor de pele e gênero.
Coordenador	Dr. Marco Paulo Stigger.
Grupos de estudos envolvidos	Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.
Título da pesquisa	Os jogos pan-americanos rio 2007 e o discurso midiático-esportivo: observação e análise da cobertura na mídia nacional. Subprojetos: 1. Colunistas da Grande Imprensa Nacional. 2. Os Atletas Locais na Mídia Imprensa Regional. 3. O Pan no Jornal Nacional. 4. Blogs e Blogueiros no PAN 2007.
Coordenador	Dr. Giovanni de Lorenzi Pires.
Grupos de estudos envolvidos	LaborMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.
Título da pesquisa	O Acadêmico e o Popular nas Práticas Corporais: Diálogo Entre Diferentes Saberes.
Coordenador	Dr. José Luiz Cirqueira Falcão.
Grupos de estudos envolvidos	Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.
Título da pesquisa	Quem sou eu? Pergunta a Educação Física no trabalho com a Terceira Idade.
Coordenador	Dr. Marco Aurélio de Figueiredo Acosta.
Grupos de estudos envolvidos	GEPEG – Grupo de Estudos e Pesquisa em Gerontologia.

Região	Sul
Instituição	- Universidade Federal de Santa Maria - UFMS. - Universidade Regional- UNIJUÍ. - Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS. - Universidade Luterana do Brasil - ULBRA.
Título da pesquisa	Mapeamento dos programas e projetos governamentais e não-governamentais de inclusão social através do esporte e do lazer nos municípios de Ijuí, Porto Alegre e Santa Maria /RS.
Coordenador	Ms. Matheus Francisco Saldanha Filho.
Grupos de estudos envolvidos	Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e Lazer da Cidade.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
Título da pesquisa	Lazer e Formação Profissional: Análise da Política de Formação Profissional em Lazer em Secretarias de Esportes da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Coordenador	Dr. Hélder Ferreira Isayama.
Grupos de estudos envolvidos	1. ORICOLÉ – Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer 2. CELAR – Centro de Estudos de Lazer e Recreação.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal de Pelotas – UFPel.
Título da pesquisa	A invenção da ESEF/UFPel: Memórias de Uma Instituição.
Coordenador	Dr. Luiz Carlos Rigo.
Grupos de estudos envolvidos	Estudos Culturais em Educação Física.

Região	Sul
Instituição	Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior - Univates.
Título da pesquisa	Estudo de cenário da gestão do desporto e lazer no Vale do Taquari.
Coordenador	Dr. Atos Prinz Falkenbach.
Grupos de estudos envolvidos	Estudos em Educação Física.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade de São Paulo - USP - Campus Ribeirão Preto.
Título da pesquisa	Avaliação, prevenção e controle das doenças crônico-degenerativas por meio da prática desportiva.
Coordenador	Dr. Hugo Celso Dutra de Souza.
Grupos de estudos envolvidos	Avaliação e intervenção por meio de exercícios físicos na prevenção e controle das doenças crônico-degenerativas com implicações cardiovasculares e metabólicas - estudos experimentais e clínicos.

Região	Sul/Sudeste
Instituição	- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. - Universidade Gama Filho - UGV.
Título da pesquisa	Estudo sócio-diagnóstico sobre gênero e etnia em programas de esporte e lazer: subsídios para elaboração de políticas públicas inclusivas.
Coordenador	Dra. Silvana Vilodre Goellner/ Dr. Sebastião Josué Votre.
Grupos de estudos envolvidos	1. GRECCO – Grupo de Estudos sobre Cultura e Corpo. 2. Semiótica das atividades humanas.

Região	Centro-Oeste
Instituição	Universidade de Brasília - UnB.
Título da pesquisa	Esporte e Lazer: a cidadania em construção. Análise do Programa Esporte e Lazer da Cidade.
Coordenador	Dra. Dulce Maria Filgueira de Almeida Suasuna.
Grupos de estudos envolvidos	1. NECON – Núcleo de Estudos do Corpo e Natureza. 2. Observatório de Políticas de Educação Física, Esporte e Lazer.

ANO 2009

Região	Norte
Instituição	Universidade Federal do Amazonas – UFAM.
Título da pesquisa	Diagnóstico do Esporte e Lazer na região norte brasileira: o existente e o necessário.
Coordenador	Ms. Paulo César de Lima/ Dra. Ana Cristina Pimentel Carneiro Almeida.

Grupos de estudos envolvidos	1. LACOR - Grupo de Estudos e Pesquisas em Cultura Corporal, Educação, Arte e Lazer. 2. LEL – Laboratório de Estudos do Lazer.
------------------------------	---

Região	Norte
Instituição	Universidade Federal do Amapá – UFAP.
Título da pesquisa	Futebol Karipuna: um estudo fotoetnográfico sobre futebol e a vida cotidiana nas aldeias Karipuna.
Coordenador	Dr. Marcio Romeu Ribas de Oliveira.
Grupos de estudos envolvidos	1. NEPEFEL – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer. 2. LaboMídia – Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Estadual da Bahia – UEBA.
Título da pesquisa	Políticas públicas de esporte e lazer no Estado da Bahia: diagnóstico e intervenção no território 18.
Coordenador	Ms. Luiz Carlos Rocha.
Grupos de estudos envolvidos	GEPEFEL – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS.
Título da pesquisa	Lazer e corpo: as expressões artísticas e culturais do corpo nas festas populares baianas.
Coordenador	Dr. Luís Vitor Castro Júnior.
Grupos de estudos envolvidos	Arte do corpo: memória, imagem e imaginário.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Federal de Alagoas - UFAL.
Título da pesquisa	Futebol de pelada nos vazios urbanos: lazer, sociabilidade e resenha.
Coordenador	Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria.
Grupos de estudos envolvidos	Morfologia dos Espaços Públicos.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Federal do Sergipe – UFS
Título da pesquisa	Projeto Orla: análise dos espaços e equipamentos de esporte e lazer na praia de atalaia em Aracaju/SE.
Coordenador	Ms. Diego de Sousa Mendes.
Grupos de estudos envolvidos	<ol style="list-style-type: none"> 1. LaboMídia – Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. 2. GEPEF – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física. 3. Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
Título da pesquisa	Dança, Lazer e Cultura: em cenário da zona rural da Paraíba.
Coordenador	Dra. Elaine Melo de Brito Costa Lemos.
Grupos de estudos envolvidos	GCEM – Corpo, Educação e Movimento.

Região	Nordeste
Instituição	<ul style="list-style-type: none"> - Universidade Federal da Paraíba – UFPB. - Universidade Federal do Rio Grande Do Norte – UFRN. - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

Título da pesquisa	Cidade, Educação Física e “Sport”: uma história da introdução das práticas de Educação Física e esportivas em João Pessoa, Recife e Natal.
Coordenador	Dr. Ricardo de Figueiredo Lucena
Grupos de estudos envolvidos	1. Centro de Memória do Esporte no Nordeste. 2. LASEPE – Laboratório de Sociologia do Esporte. 3. Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento. 4. NEFD - Núcleo de Educação Física e Desportos.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Federal da Bahia – UFBA.
Título da pesquisa	Formação continuada de militantes culturais de esporte e lazer no campo e na cidade: os mutirões e círculos populares de esporte e lazer.
Coordenador	Dra. Celi Nelza Zülke Taffarel.
Grupos de estudos envolvidos	LEPEL – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Federal do Sergipe – UFS.
Título da pesquisa	Memórias do curso de Educação Física da Universidade Federal do Sergipe: trajetórias de formação (1975-2009).
Coordenador	Dr. Hamilcar Silveira Dantas Junior.
Grupos de estudos envolvidos	1. CEMEFEL – Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer da UFS/Sergipe. 2. História Popular do Nordeste.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal Fluminense – UFF.

Título da pesquisa	Mapeamento das instalações esportivas da cidade de Niterói.
Coordenador	Dr. Luiz Otavio Neves Mattos.
Grupos de estudos envolvidos	EELAR – Educação, Esporte, Lazer e Arte.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP.
Título da pesquisa	Lazer e Educação Física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer.
Coordenador	Dra. Cinthia Lopes da Silva.
Grupos de estudos envolvidos	1. GELC – Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura. 2. GPL - Laboratório do Grupo de Pesquisa em Lazer.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL.
Título da pesquisa	Implicações de um programa de lazer físico-esportivo sobre a qualidade de vida e aspectos fisiológicos de crianças obesas.
Coordenador	Dra. Cristina das Neves Borges Silva.
Grupos de estudos envolvidos	Atividade Física e Saúde.

Região	Sudeste
Instituição	- Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. - Universidad Bolivariana, Chile. - Universidad De Antioquia, Colômbia.
Título da pesquisa	Formação de recursos humanos para a área do lazer na América Latina: análise das propostas de Pós-Graduação strictu sensu (mestrado) da Argentina, Brasil, Costa Rica, Equador e México.
Coordenador	Dra. Christianne Luce Gomes.

Grupos de estudos envolvidos	<ol style="list-style-type: none"> 1. OTIUM – Lazer, Brasil & América Latina. 2. GECC – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículos e Culturas. 3. Lazer, Cultura e Educação.
------------------------------	--

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
Título da pesquisa	Trajatória histórica das políticas públicas de esporte em Minas Gerais: 1938-2006.
Coordenador	Dr. Hélder Ferreira Isayama.
Grupos de estudos envolvidos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oricolé – Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer. 2. GPL – Grupo de Pesquisas em Lazer. 3. Lazer, Cultura e Educação.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJDR.
Título da pesquisa	As práticas de lazer na cidade de São João Del Rei: uma análise dos espaços públicos de lazer oferecidos aos munícipes pelo poder público.
Coordenador	Dr. Adalberto dos Santos Souza.
Grupos de estudos envolvidos	GEPEF – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física.

Região	Sudeste
Instituição	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas.
Título da pesquisa	Garimpando memórias dos esportes: mapeando histórias de esportivização.
Coordenador	Ms. Joélcio Fernandes Pinto.

Grupos de estudos envolvidos	1. Centro de Estudo de Educação Física, Esporte e Lazer PUC/Minas. 2. CEMEF – Centro de Estudos sobre Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer.
------------------------------	---

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal de Viçosa – UFV.
Título da pesquisa	Memória do esporte universitário em Viçosa.
Coordenador	Dr. José Geraldo do Carmo Salles.
Grupos de estudos envolvidos	1. Ensino, Corpo e Sociedade. 2. Gestão do Desporto.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
Título da pesquisa	Coleção história oral: Memória de esportes e ruas de recreio (1940-1980).
Coordenador	Dr. Tarcísio Mauro Vago.
Grupos de estudos envolvidos	CEMEF – Centro de Estudos sobre Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.
Título da pesquisa	A realidade pública do esporte nos municípios da região médio Rio Grande do Estado de Minas Gerais.
Coordenador	Ms. Liane Mendes Santos.
Grupos de estudos envolvidos	GEAFPS - Grupo de estudos em atividade física na promoção da saúde.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

Título da pesquisa	Relações intersetoriais nas políticas públicas de esporte e lazer: os convênios entre governos do Estado e Municípios no Estado do Espírito Santo.
Coordenador	Dr. Carlos Nazareno Ferreira Borges.
Grupos de estudos envolvidos	1. CESPCEO – Centro de Estudos em Sociologia das Práticas Corporais e Estudos Olímpicos. 2. Ensino, Corpo e Sociedade.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Veiga de Almeida – UVA.
Título da pesquisa	Diagnóstico das políticas públicas de esporte e lazer na região dos lagos.
Coordenador	Ms. Rodrigo Barbosa Terra.
Grupos de estudos envolvidos	-

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.
Título da pesquisa	História e memória do esporte em Juiz de Fora.
Coordenador	Dr. Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior.
Grupos de estudos envolvidos	1. GEPHEFE – Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Física e do Esporte. 2. Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer.

Região	Sudeste
Instituição	Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Rio Claro.
Título da pesquisa	Gestão da Informação sobre lazer e esporte recreativo: Balanço da Rede.
Coordenador	Dra. Gisele Maria Schwartz.

Grupos de estudos envolvidos	LEL - Laboratório de Estudos do Lazer.
------------------------------	--

Região	Sudeste
Instituição	- Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. - Universidade Católica Dom Bosco – UCDB.
Título da pesquisa	Jogo, celebração, memória e identidade: reconstrução da trajetória de criação, implementação e difusão dos jogos indígenas no Brasil (1996-2007).
Coordenador	Dr. Maria Beatriz Rocha Ferreira
Grupos de estudos envolvidos	1. Grupo de Estudos em Antropologia Bio-Cultural e Motricidade Humana. 2. NEPPI - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Populações Indígenas.

Região	Sul
Instituição	Universidade Estadual de Maringá – UEM.
Título da pesquisa	Análise e desenvolvimento do esporte e lazer em comunidade quilombolas no Paraná.
Coordenador	Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel.
Grupos de estudos envolvidos	1. Corpo, Cultura e Ludicidade. 2. GEL – Grupo de Estudos do Lazer.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande – FURG.
Título da pesquisa	Projetos sociais esportivos e a produção de uma política pública de esporte.
Coordenador	Dra. Méri Rosane Santos da Silva/ Ms. José Francisco Baroni Silveira.
Grupos de estudos envolvidos	1. Grupo de Estudo em Sexualidade e Escola (GESE). 2. Observatório de Políticas Públicas da Cultura Corporal.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal do Paraná – UFPR.
Título da pesquisa	Políticas públicas do esporte e lazer em Curitiba.
Coordenador	Dr. Fernando Marinho Mezzadri.
Grupos de estudos envolvidos	Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
Título da pesquisa	Valores e atitudes pró-sociais do esporte do sul do Brasil.
Coordenador	Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti.
Grupos de estudos envolvidos	NP3 Esporte - Núcleo de Pesquisa em Psicologia e Pedagogia do Esporte.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.
Título da pesquisa	Diagnóstico dos jogos tradicionais do campo e da cidade do Estado do Rio Grande do Sul.
Coordenador	Dra. Elizara Carolina Marin.
Grupos de estudos envolvidos	GPELF - Grupo de pesquisa em Lazer e Formação de Professores.

Região	Sul
Instituição	- Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. - Centro Universitário Feevale – Nova Hamburgo.
Título da pesquisa	Demandas de esporte e lazer para a juventude: um estudo diagnóstico nos municípios de Novo Hamburgo e Santa Maria/RS.
Coordenador	Ms. Matheus Francisco Saldanha Filho/Dr. Gustavo Roesse Sanfelice/Ms. Mônica Possenbon.

Grupos de estudos envolvidos	1. Grupo de Pesquisa Corpo, Movimento e Saúde. 2. Núcleo de Políticas Públicas de Esporte e Lazer do Centro de - Educação Física e Desportos - UFMS.
------------------------------	---

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.
Título da pesquisa	O Brasil na copa, a copa no Brasil: antecipação, visibilidade, associações. Os agendamentos para 2014.
Coordenador	Dr. Giovani De Lorenzi Pires.
Grupos de estudos envolvidos	LaborMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva.

Região	Sul
Instituição	- Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. - Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.
Título da pesquisa	Mapa do lazer juvenil: in/exclusão no lazer de jovens nos municípios de São Jerônimo, Charqueadas e General Câmara.
Coordenador	Ms. Cláudio Marques Mandarin/Prof. Rodrigo Moreira/Ms. José Geraldo Soares Damico.
Grupos de estudos envolvidos	Educação Física, cultura e lazer.

Região	Sul
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
Título da pesquisa	Escola de Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1940-2010): mapeando cenários de formação profissional e da produção do conhecimento em políticas de esporte e lazer.

Coordenador	Dra. Silvana Vilodre Goellner.
Grupos de estudos envolvidos	GRECCO – Grupo de estudos sobre Corpo e Cultura.

Região	Centro-Oeste
Instituição	- Universidade Federal de Goiânia – UFG. - Universidade de Brasília - UnB.
Título da pesquisa	Manifestações da cultura corporal em comunidade quilombola: um acervo inicial no Estado de Goiás.
Coordenador	Dra. Ana Márcia Silva/Dr. José Luiz Cirqueira Falcão.
Grupos de estudos envolvidos	Labphysis - Laboratório Physis de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza.

Região	Centro-Oeste
Instituição	Universidade Federal de Goiânia – UFG.
Título da pesquisa	Lazer e cultura em Goiânia.
Coordenador	Ms. Cleber Augusto Gonçalves Dias.
Grupos de estudos envolvidos	GEPELC - Grupo de Estudo e Pesquisa em Esporte, lazer e comunicação.

Região	Centro-Oeste
Instituição	Universidade Católica de Brasília – UCB.
Título da pesquisa	Lazer e gênero: processo educativo de mulheres negras-empobrecidas e política públicas.
Coordenador	Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio.
Grupos de estudos envolvidos	Sociologia do Esporte.

Região	Sul
Instituição	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Título da pesquisa	PELC – Vida Saudável: avaliando seu impacto na vida do cidadão e na política pública.
Coordenador	Dra. Rosane Maria Kreuzburg Molina.
Grupos de estudos envolvidos	História, Política e Gestão da Escola Básica.

Região	Sul
Instituição	Universidade do Contestado – UNC.
Título da pesquisa	Levantamento da infra-estrutura de esporte e lazer nos municípios que compõem a 25 ^a . SDR de Santa Catarina, nas áreas rurais e urbanas.
Coordenador	Dr. Nilton Furquim Junior.
Grupos de estudos envolvidos	NEAF - Grupo de Estudos do Núcleo de Estudos em Atividade Física.

Região	Centro-Oeste
Instituição	Fundação Manoel de Barros/Universidade Anhanguera – UNIDERPE.
Título da pesquisa	Equipamentos públicos de lazer em Campo Grande/MS: distribuição geográfica, interesses culturais, acessibilidade e animação sociocultural.
Coordenador	Prof. Junior Vagner Pereira da Silva.
Grupos de estudos envolvidos	LAPERHS - Laboratório de Pesquisas em Educação Física, Rendimento Humano e Saúde.

Região	Centro-Oeste
Instituição	Universidade Católica Dom Bosco – UCDB.
Título da pesquisa	Os espaços e equipamentos específicos de lazer de Campo Grande/MS: a ordenação do solo urbano.
Coordenador	Ms. Felipe Soligo Barbosa.
Grupos de estudos envolvidos	NUPEF- Núcleo de pesquisas na educação física.

Região	Centro-Oeste
Instituição	Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT.
Título da pesquisa	O esporte e lazer no município de Sinop/MT: um estudo de suas manifestações na cidade e no campo.
Coordenador	Dr. José Tarcísio Grunennvaldt.
Grupos de estudos envolvidos	Grupo de estudos e pesquisas: sociedade, educação e culturas de movimento corporal.

Região	Nordeste
Instituição	Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
Título da pesquisa	Sistema Nacional de Esporte e Lazer: mecanismos de participação popular e controle social da região nordeste do Brasil.
Coordenador	Dr. Silvana Martins de Araújo.
Grupos de estudos envolvidos	GEPPEF – Grupo de Estudo e Pesquisas em Educação Física.

Sobre os autores do projeto

GISELE MARIA SCHWARTZ

Livre Docente e Líder do LEL- Laboratório de Estudos do Lazer – DEF/IB/UNESP - Campus de Rio Claro
schwartz@rc.unesp.br

AFONSO ANTONIO MACHADO

Livre Docente e Líder do LEPESPE- Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte – DEF/IB/UNESP - Campus de Rio Claro.
afonsoa@gmail.com

DANILO ROBERTO PEREIRA SANTIAGO

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade e Pesquisador do LEL- Laboratório de Estudos do Lazer – DEF/IB/UNESP- Campus de Rio Claro.
sanperdan@yahoo.com.br

CRISTIANE NAOMI KAWAGUTI

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias e Pesquisadora do LEL- Laboratório de Estudos do Lazer – DEF/IB/UNESP - Campus de Rio Claro.
naomi_guti@yahoo.com.br

GISELE HELENA TAVARES

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade e Pesquisadora do LEL- Laboratório de Estudos do Lazer – DEF/IB/UNESP - Campus de Rio Claro.
gi_htavares@yahoo.com.br

JULIANA DE PAULA FIGUEIREDO

Graduada em Educação Física e Pesquisadora do LEL- Laboratório de Estudos do Lazer – DEF/IB/UNESP - Campus de Rio Claro.
julianapfig@hotmail.com

MURILO EDUARDO DOS SANTOS NAZÁRIO

Graduado em Educação Física e Pesquisador do LEL- Laboratório de Estudos do Lazer – DEF/IB/UNESP- Campus de Rio Claro.
murilo_nazario@hotmail.com

CONTATO:

Prof^ª Dr^ª Gisele Maria Schwartz
LEL - Laboratório de Estudos do Lazer
Dept. Educação Física, I.B. UNESP - Rio Claro
AV. 24 A, n, 1515, Bela Vista, Rio Claro, S.P.
CEP: 13 506-900
Tel: (19) 35264335
Fax: (19) 35264321
e-mail: schwartz@rc.unesp.br

A Gestão da Informação é vital para o desempenho eficiente de ações políticas, o que motivou o Ministério do Esporte, por intermédio da Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer (SNDEL), juntamente com a Diretoria do Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte e da Rede CEDES a induzir essa pesquisa referente aos dados provenientes desses convênios. O projeto intitulado GESTÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE ESPORTE RECREATIVO E LAZER: BALANÇO DA REDE CEDES foi desenvolvido pelos pesquisadores do LEL- LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO LAZER, do Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências da UNESP- Campus de Rio Claro, SP – Brasil, evidenciando informações históricas relevantes, sobre os convênios e seus protagonistas.

ISBN: 978858711476-1



unesp



Ministério do Esporte
BRASIL
GOVERNO FEDERAL